

XIV SEPA

SEMINÁRIO DE
PESQUISAS
EM ANDAMENTO

6 - 7 DE NOVEMBRO DE 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

CADERNO DE RESUMOS

XIV SEPA

SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM ANDAMENTO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

6 – 7 DE NOVEMBRO DE 2017

PROFESSORES HOMENAGEADOS

PROF. DR. JOSÉ CARLOS CHAVES CUNHA

PROF^a. DR^a. LILIA SILVESTRE CHAVES

PALESTRANTES CONVIDADOS:

PROF. DR. JOSÉ CARLOS CHAVES DA CUNHA (UFPA)

PROF^a. DR^a. MARÍLIA LIBRANDI-ROCHA (UNIVERSITY OF STANFORD)

PROF^a. DR^a. VANIA CHAVES (UNIVERSIDADE DE LISBOA)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Sidney da Silva Facundes (Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras)
Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild (Vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras)
Prof. Dr. Sílvio Augusto de Oliveira Holanda (Representante dos docentes do PPGL)

Alex Moreira (Doutorando em Estudos Literários do PPGL)
Aline Batista Rodrigues (Representação Discente do PPGL)
André Luiz Simões (Mestrando em Estudos Literários do PPGL)
Délcia Pereira Pom (Doutoranda em Estudos Linguísticos do PPGL)
Fabiola Azevedo Baraúna (Doutoranda em Estudos Linguísticos do PPGL)
Gabriela de Andrade Batista (Graduanda em Letras-Língua Portuguesa-UFPA)
Geovanna Guimarães (Doutoranda em Estudos Literários do PPGL)
Jaqueline de Andrade Reis (Doutoranda em Estudos Linguísticos do PPGL)
Jean Marcos Torres de Oliveira (Doutoranda em Estudos Linguísticos do PPGL)
Jhonatan Allan de Andrade Rabelo (Representação Discente do PPGL)
Jonilson Moraes (Mestrando em Estudos Linguísticos do PPGL)
Júlio Ferreira Neto (Mestrando em Estudos Linguísticos do PPGL)
Karina Gaya (Doutoranda em Estudos Linguísticos do PPGL)
Marcia do Socorro da Silva Pinheiro (Representação Discente do PPGL)
Nandra Ribeiro (Doutoranda em Estudos Linguísticos do PPGL)
Profª. Drª. Marília Fernanda P. de Freitas (Representante dos egressos do PPGL)
Rubenil da Silva Oliveira (Doutorando em Estudos Literários do PPGL)
Tamna Iris Alves do Vale (Representante dos discentes da graduação do Curso de Letras)
Tayana Andreza de Sousa Barbosa (Representação Discente do PPGL)
Tereza Tayná Lopes (Doutoranda em Estudos Linguísticos do PPGL)

SECRETARIA

Fabiola Azevedo Baraúna (Doutoranda em Estudos Linguísticos do PPGL)
Geovanna Guimarães (Doutoranda em Estudos Literários do PPGL)

COORDENAÇÃO DE MONITORIA

Aline Batista Rodrigues (Representação Discente do PPGL)
Gabriela de Andrade Batista (Graduanda em Letras-Língua Portuguesa-UFPA)
Jaqueline de Andrade Reis (Doutoranda em Estudos Linguísticos do PPGL)

PRODUÇÃO DA LOGOMARCA DO EVENTO

Jeniffer Yara Jesus da Silva (Graduada em Letras-Língua Portuguesa - UFPA)

PRODUÇÃO DO SITE DO EVENTO

Fabiola Azevedo Baraúna (Doutoranda em Estudos Linguísticos do PPGL)

PROMOÇÃO

Universidade Federal do Pará
Instituto de Letras e Comunicação – Programa de Pós-graduação em Letras

APRESENTAÇÃO

O SEPA – Seminário de Pesquisas em Andamento é um evento realizado anualmente pelo Programa de Pós-Graduação em Letras. Nele, estudantes de mestrado e doutorado apresentam o estado atual de suas pesquisas a debatedores convidados e ao público em geral.

O Seminário tem como objetivos principais a) promover o aperfeiçoamento dos projetos desenvolvidos pelos alunos do Programa, submetendo-os à leitura e ao debate públicos durante seu processo de desenvolvimento, e b) divulgar as linhas de pesquisa do Programa a pessoas interessadas em ingressar no mestrado ou doutorado.

Em sua décima quarta edição, o SEPA busca ser, em especial, um espaço para novos encontros de pesquisa. Para tanto, a programação apresenta uma pequena mudança de formato com relação a edições anteriores: cada sessão de comunicações contará com dois debatedores, sendo um deles um docente convidado e o outro, um aluno egresso do programa. A comissão organizadora procurou designar a maior quantidade possível de docentes externos ao Programa para debater trabalhos e proporcionar, assim, a orientandos e orientadores, a oportunidade de interlocuções diversificadas. Por meio do gentil contato feito por alguns colegas, o XIV SEPA também proporcionará o encontro com duas professoras convidadas do exterior, Marília Librandi-Rocha (Stanford University) e Vania Chaves (Universidade de Lisboa), que proferirão palestras nos dias 6 e 7 de novembro, respectivamente.

Procurou-se fazer com que o XIV SEPA seja também um lugar de *reencontros* na pesquisa, e para isso, buscou-se ter como segundo debatedor, na maior parte das sessões de comunicações, um ex-aluno do Programa. Com esse gesto, antes de mais nada, o PPGL reafirma a confiança depositada naqueles que formou ao longo dos seus quase trinta anos de existência, convidando-os a retornar no papel de arguidores das pesquisas que agora se encontram em andamento. Espera-se, desse modo, firmar o SEPA como espaço de protagonismo dos estudantes, não apenas na execução de tarefas organizativas ou na posição daqueles que têm seus trabalhos avaliados por outros, mas também na função de avaliar trabalhos em um nível próximo daquele em que o seu próprio se encontra.

Além de encontros e reencontros, o XIV SEPA será também lugar para o reconhecimento daqueles com que se compartilha uma jornada. Este ano serão homenageados dois docentes com longa trajetória no PPGL e importante papel na própria consolidação da pesquisa em Letras na UFPA, Lilia Silvestre Chaves e José Carlos Chaves da Cunha. A ambos prestam-se mais que merecidas honras. O prof. José Carlos Chaves da Cunha também oferecerá a conferência de abertura do evento, no dia 6 de novembro.

Os números do XIV SEPA nos deixam otimistas quanto à consecução dos seus objetivos. Há um total de 117 trabalhos inscritos no evento, sendo 54 na área de concentração em Estudos Literários e 63 na área de concentração em Estudos Linguísticos. Este número representa cerca de metade do total de alunos matriculados no Programa (208). Ademais, o evento recebeu (até o momento em que escrevemos) cerca de 50 inscrições de ouvintes, grande parte delas de estudantes da graduação e do Mestrado Profissional em Rede (PROFLETRAS). Estes são números expressivos em se tratando de um evento local.

Enfim, não podemos deixar de mencionar o fato de o Programa ter obtido nota 5 na avaliação da CAPES para o quadriênio 2013-2016. O aumento da nota reflete o desenvolvimento do PPGL nos últimos anos, tanto do ponto de vista acadêmico quanto do de sua gestão. A nota 5 não é efeito espontâneo do

aperfeiçoamento individual dos pesquisadores da casa, que existiu; a nota é resultado de lideranças bem-sucedidas e de esforços coletivos que se voltaram para o desenvolvimento equilibrado da produção acadêmica do Programa, para sua reorganização curricular, para a melhoria de sua infraestrutura e para o maior conhecimento dos próprios processos avaliativos da CAPES. A realização continuada do SEPA por mais de uma década e o seu amadurecimento como espaço de debate e divulgação da pesquisa sem dúvida fazem parte do processo que levou o PPGL a obter tamanho êxito nos últimos anos.

Thomas M. Fairchild

Belém, 31 de outubro de 2017

PROGRAMAÇÃO GERAL

DIA: 06/11/2017 - Segunda-feira

08h - 12h e 14h - 17h: Credenciamento

Local: Programa de Pós-Graduação em Letras (hall de entrada)

08h - 08h15: Cerimônia de Abertura

Prof. Dr. Sidney da Silva Facundes (Coordenador do PPGL)

Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild (Vice-Coodenador do PPGL)

Local: Auditório Paulo Mendes (ILC)

08h15 - 9h: Palestra 1 – Cultura e Ensino de Línguas a Turmas Heterogêneas do Ponto de Vista Linguístico-cultural

Prof. Dr. José Carlos Chaves da Cunha (UFPA)

Local: Auditório Paulo Mendes (ILC)

9h - 09h20: Homenagens ao Prof. Dr. José Carlos Chaves da Cunha (UFPA) e a Prof^ª. Dr^ª. Lilia Silvestre Chaves

Local: Auditório Paulo Mendes (ILC)

9h20 - 9h40: Intervalo

9h40 - 12h15: Sessões de Comunicação 1 - 5

Intervalo para o almoço

14h30 - 16h15: Sessões de Comunicação 6 - 11

16h30 - 17h15: Palestra 2 – A Escuta do Mundo na Obra de Clarice Lispector

Prof^ª. Dr^ª. Marília Librandi-Rocha (Stanford University)

Local: Auditório Paulo Mendes (ILC)

PROGRAMAÇÃO GERAL

DIA: 07/11/2017 - Terça-feira

09h - 10h30: Sessões de Comunicação 12 - 15

10h40 - 12h10: Sessões de Comunicação 16 – 20

Intervalo para o almoço

14h30 - 16h15: Sessões de Comunicação 21 – 25

16h30 - 17h15: Palestra 3 – O Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro: um projeto, seus objetos e suas realizações

Profª. Drª. Vania Chaves (Universidade de Lisboa)

Local: Auditório Paulo Mendes (ILC)

17h30 - 18h: Coquetel de Encerramento

Local: Programa de Pós-Graduação em Letras (hall de entrada)

SUMÁRIO

Por ordem alfabética do primeiro nome do autor

RESUMOS – ESTUDOS LITERÁRIOS

Adriely Cristina Duarte da Silva

Orientador: Antônio Máximo Von Sohsten Gomes Ferraz

O HEROÍSMO TRÁGICO DE AUGUSTO MATRAGA E AQUILES: UM ESTUDO DO HERÓI CRISTÃO E DO HERÓI GREGO, EM GUIMARÃES ROSA E HOMERO

Aida Suellen Galvão Lima

Orientadora: Maria do Socorro Galvão Simões

LITERATURA DE VIAGEM: OLHARES SOBRE BELÉM NO INÍCIO DO SÉCULO XIX NOS REGISTROS DOS VIAJANTES ESTRANGEIROS DANIEL P. KIDDER, ALFRED RUSSEL WALLACE, HENRY WALTER BATES E LUIZ AGASSIZ

Alan Victor Flor da Silva

Orientadora: Germana Maria Araújo Sales

CIRCULAÇÃO E PRODUÇÃO DE NARRATIVAS FICCIONAIS DE ESCRITORES DA AMAZÔNIA EM PERIÓDICOS BELENENSES OITOCENTISTAS (1880-1900)

Alcir de Vasconcelos Alvarez Rodrigues

Orientadora: Marlí Tereza Furtado

UMA LEITURA DOS EXTREMOS NA OBRA DE DALCÍDIO JURANDIR

Alessandra Pantoja Paes

Orientadora: Valéria Augusti

TRADUÇÃO DE ROMANCES NO SÉCULO XIX: CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS ASPECTOS MATERIAIS DE TRÊS EDIÇÕES DE *LE PROFESSEUR FICHECLAQUE*, DE PAUL DE KOCK

Alex Santos Moreira

Orientador: Dr^a. Marlí Tereza Furtado

NARRADORES DO *EXTREMO NORTE*: O FOCO NARRATIVO EM ROMANCES DE DALCÍDIO JURANDIR

Alinnie Oliveira Andrade Santos

Orientador: Marlí Tereza Furtado

A FIGURAÇÃO DA MULHER EM DALCÍDIO JURANDIR: ENTRE O DESAMPARO, A OPRESSÃO E A TRANSGRESSÃO

Alline Araujo Costa

Orientadora: Tânia Maria Pereira Sarmiento-Pantoja

DO INFANS À FALA: WINSTON E MIGUEL E O PERCURSO EMANCIPATÓRIO

Anderson Luiz Teixeira Pereira

Orientador: Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

O TEMPO EM A PAIXÃO SEGUNDO G.H. E EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS

André Luiz Moraes Simões

Orientador: Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

DA PSICANÁLISE ÀS VEREDAS: O FEMININO E O MASCULINO NO DISCURSO DE GRANDE SERTÃO: VEREDAS

Benedito Ubiratan de Sousa Pinheiro Júnior

Orientador: Tânia Sarmiento-Pantoja

OS GRITOS DO CÁRCERE: RELATOS SOBRE OPRESSORA E OPRIMIDAS NA DITADURA ARGENTINA

Breno Pauxis Muinhos

Orientadora: Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões

A AMAZÔNIA EM RPG: A TRANSFORMAÇÃO DE NARRATIVAS ORAIS EM PRODUÇÕES RPGÍSTICAS

Carla Patrícia da Silva Guedes

Orientador: Luís Heleno Montoril Del Castilo

METAFICÇÃO NA LITERATURA BRASILEIRA NAS OBRAS DE HAROLDO MARANHÃO

Clara Alice da Silva Guimarães Brasil

Orientadora: Marli Tereza Furtado

A CIDADE COMO PERSONAGEM EM BELÉM DO GRÃO-PARÁ, DE DALCÍDIO JURANDIR

Dayana Crystina Barbosa de Almeida

Orientadora: Izabela Guimarães Guerra Leal

COVENANTS: UMA ALIANÇA LITERÁRIA ENTRE ROBERT STOCK, CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE E BRASIL

Dione Colares de Souza

Orientadora: Marli Tereza Furtado

A PRESENÇA FEMININA NA MÚSICA DO PARÁ: UMA ANÁLISE SOBRE A POÉTICA MUSICAL NA OBRA DE COMpositoras NA BELLE ÉPOQUE

Elijames Moraes dos Santos

Orientadora: Mayara Ribeiro Guimarães

CRISE E TRADIÇÃO DA MODERNIDADE NA PROSA DE RADUAN NASSAR

Elisangela Ribeiro de Oliveira

Orientadora: Maria de Fatima do Nascimento

HAROLDO MARANHÃO SATÍRICO EM O TETRANETO DEL REI, CABELOS NO CORAÇÃO, OS ANÕES, MEMORIAL DO FIM E RIO DE RAIVAS

Elizier Junior Araujo dos Santos

Orientadora: Mayara Ribeiro Guimarães

O DIÁLOGO POÉTICO DE MAX MARTINS E AGE DE CARVALHO

Êrlan Queiroz Dias

Orientador: Carlos Augusto Nascimento Sarmiento-Pantoja

REALISMO TRAUMÁTICO: NA COLÔNIA PENAL DA NOVELA FICCIONAL À NOVELA GRÁFICA

Francelina Barreto de Abreu

Orientador: Carlos Henrique Lopes de Almeida

A RELEITURA DO PASSADO EM *EL PAÍS DE LA CANELA* (2008): UMA RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA

Francisco das Chagas Ribeiro Júnior

Orientadora: Mayara Ribeiro Guimarães

EXCE(CÃO) NA AMÉRICA LATINA: A PROSA CONSTELAR BRUTALISTA DE RUBEM FONSECA

Francisco José Corrêa de Araújo

Orientador: Carlos Augusto Nascimento Sarmiento-Pantoja

A MEMÓRIA DAS REPRESENTAÇÕES DE MORTE E AIDS NA CONTÍSTICA DE CAIO FERNANDO ABREU E NA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA DO FINAL DA DÉCADA DE 80

Geovanna Marcela da Silva Guimarães

Orientadora: Izabela Guimarães Guerra Leal

SOBRE O BARROCO EM HERBERTO HELDER

Harley Farias Dolzane

Orientador: Antônio Máximo Ferraz

A APRENDIZAGEM POÉTICA NOS ROMANCES DE CLARICE LISPECTOR

Huarley Mateus do Vale Monteiro

Orientador: Tânia Maria Pereira Sarmiento-Pantoja

BIOPOLÍTICA E LITERATURA: CORPOS (IN)DÓCEIS EM QUATRO ROMANCES DE NENÊ MACAGGI

Ilton Ribeiro dos Santos

Orientador: Luis Heleno Montoril del Castilo

ALEGORIA NA LITERATURA DE BELÉM DO PARÁ

Ivone dos Santos Veloso

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marlí Tereza Furtado

A INFÂNCIA DESVALIDA EM DALCÍDIO JURANDIR

Jean Marcos Torres de Oliveira

Orientador: Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

O ESTRANGEIRO NA NARRATIVA FRATURADA: LEITURA DE *RELATO DE UM CERTO ORIENTE*

Jessica Daniele de Lavor Vieira

Orientadora: Mayara Ribeiro Guimarães

MEMÓRIA, VIAGEM E EXÍLIO: A AUTOBIOGRAFIA NA POESIA DE AGE DE CARVALHO

João Pereira Loureiro Junior

Orientador: Carlos Henrique Lopes de Almeida

A UTOPIA COMO POÉTICA DO FRACASSO EM ROBERTO BOLAÑO E MILTON HATOUM

Jonathan Pires Fernandes

Orientadora: Marli Tereza Furtado

DEGRADAÇÃO E ATONIA NA AMAZÔNIA PARAENSE DE DALCÍDIO JURANDIR

José Francisco da Silva Queiroz

Orientador: Gunter Karl Pressler

IDAS E VOLTAS AO SILOGEU: A (RE)CRIAÇÃO DA ACADEMIA PARAENSE DE LETRAS

Josiclei de Souza Santos

Orientadora: Marli Tereza Furtado

O NEGRO NA LITERATURA NA AMAZÔNIA: ENTRE A DIMINUIÇÃO/INVISIBILIZAÇÃO E A AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA

Juliana Yeska Torres Mendes

Orientadora: Germana Maria Araújo Sales

CIRCULAÇÃO DE ROMANCES-FOLHETINS NO PERIÓDICO RELIGIOSO A ESTRELLA DO NORTE

Ladyana dos Santos Lobato

Orientadora: Tânia Sarmento-Pantoja

SOBREVIVER NO EXÍLIO: EXPERIÊNCIAS DA INFÂNCIA EM NARRATIVAS FICCIONAIS E TESTEMUNHAIS

Leida Cristina Saraiva Teixeira

Orientadora: Tânia Sarmento-Pantoja

A GUERRILHA DO ARAGUAIA E MEMÓRIAS DE INFÂNCIA: PERFIL DAS TESTEMUNHAS DESVENDADO EM *INFÂNCIA ROUBADA* (SÃO PAULO, 2014)

Luana dos Santos Miralha

Orientador: Carlos Henrique Lopes de Almeida

UMA LEITURA INTERTEXTUAL DE “DOM QUIXOTE DAS CRIANÇAS” DE MONTEIRO LOBATO

Luciana de Barros Ataíde

Orientador: Antônio Máximo von Söhsten Gomes Ferraz

**NAS FILIGRANAS DA IMAGINAÇÃO CRIADORA DE CLARICE LISPECTOR
(O ACONTECIMENTO POÉTICO DOS CONTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE DENSIDADE ONTOLÓGICA)**

Lucilia Lúbia de Sousa Pinheiro

Orientador: Gunter Karl Pressler

CINZAS DO NORTE, DE MILTON HATOUM, UM ROMANCE DE FORMAÇÃO

Marcellus da Silva Vital

Orientador: Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

GRANDE SERTÃO VEREDAS E A CRÍTICA CHILENA: A TRAVESSIA DE SOLEDAD BIANCHI E DANIEL BALDER

Márcia do Socorro da Silva Pinheiro

Orientadora: Germana Maria Araújo Sales

SENHORAS DO JORNAL: TESSITURAS FEMININAS NA IMPRENSA PARAENSE

Marcos Roberto Pinho Palheta

Orientador: Antônio Máximo von Sohsten Gomes Ferraz

O APRENDER POÉTICO NA OBRA *GRANDE SERTÃO: VEREDAS* DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Mayara Cristiny Souza Martins Rodrigues

Orientador: Luís Heleno Montoril del Castillo

O CONFLITO IDENTITÁRIO DE ALFREDO: UMA ANÁLISE DE *CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA E TRÊS CASAS E UM RIO* DE DALCÍDIO JURANDIR

Messias Lisboa Gonçalves

Orientador: Antônio Máximo Ferraz

PENSAMENTO E TRAVESSIA: A MIGRAÇÃO TEMPO-MEMÓRIA EM INGLÊS DE SOUSA

Nathália da Costa Cruz

Orientadora: Izabela Guimarães Guerra Leal

UM DIA NAS ALDEIAS – (AUTO)ETNOGRAFIAS INDÍGENAS

Patricia Cezar da Cruz

Orientador: Gunter Karl Pressler

ESTUDO COMPARATIVO DE FREY APOLLONIO – UM ROMANCE DO BRASIL E SIMÁ – ROMANCE HISTÓRICO DO ALTO AMAZONAS À LUZ DOS ROMANTISMOS ALEMÃO E BRASILEIRO E SUA RECEPÇÃO NO BRASIL

Paulo José Maués Corrêa

Orientador: Luís Heleno Montoril del Castillo

TRÊS INTERFACES NA OBRA LITERÁRIA DE INGLÊS DE SOUSA

Regina Barbosa da Costa

Orientadora: Marlí Tereza Furtado

ARTE E CULTURA SEGREGADA NO MARAJÓ

Romário dos Anjos Aires

Orientador: Sílvio Augusto De Oliveira Holanda

TRÊS POETAS E UM CRÍTICO: A ABORDAGEM CRÍTICA DE BENEDITO NUNES SOBRE A POÉTICA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO, MAX MARTINS E MÁRIO FAUSTINO

Rosalina Albuquerque Henrique

Orientador: Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

SOB A ÉGIDE DO TEMPO: A VELHICE EM *CORPO DE BAILE* E *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*

Rubenil da Silva Oliveira

Orientadora: Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões

IDENTIDADES HOMOAFETIVAS NA PROSA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA E NAS NARRATIVAS DO IMAGINÁRIO PARAENSE: REFLEXÕES SOBRE A ESCRITA DE SI E DO OUTRO

Rúbia de Nazaré Duarte Santiago

Orientador: Antônio Máximo von Söhnsten Gomes Ferraz

O ABERTO NA OBRA DE PAULO PLÍNIO ABREU

Sara Vasconcelos Ferreira

Orientadora: Germana Maria Araújo Sales

TRAMAS FOLHETINESCAS E PÁGINAS DE CRÍTICA NA PROVÍNCIA DO PARÁ

Tayana Andreza de Sousa Barbosa

Orientadora: Marlí Tereza Furtado

DALCÍDIO JURANDIR E A TRADIÇÃO DOS ROMANCES DA AMAZÔNIA A PARTIR DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

RESUMOS – ESTUDOS LINGUÍSTICOS

José Alacid da Silva

Orientadora: Regina Célia Fernandes Cruz

ANÁLISE ACÚSTICA E CARACTERIZAÇÃO DAS VOGAIS POSTÔNICAS NÃO FINAIS /I/, /E/, /A/, /O/ E /U/ DO PORTUGUÊS FALADO EM BELÉM (PA)

Alessandro Nobre Galvão

Orientadora: Fátima Cristina da Costa Pessoa

TRANSFORMAÇÕES NO DISCURSO DE RECUSA RADICAL AO CHBM: NOVOS SABERES E OUTRAS POSIÇÕES DE SUJEITO

Aline Batista Rodrigues

Orientadora: Gessiane de Fátima Picanço Lobato

Co-orientadora: Fátima Cristina da Costa Pessoa

O LUGAR DA LEITURA NA DISCIPLINA SALA DE LEITURA NO MUNICÍPIO DE BELÉM: HISTÓRIA, PRÁTICA E PODER

Amanda da Costa Carvalho

Orientador: Abdelhak Razky

MAPEAMENTO FONÉTICO DO PORTUGUÊS FALADO EM COMUNIDADES INDÍGENAS DO OIAPOQUE – AP

Brayna Conceição dos Santos Cardoso

Orientadora: Regina Célia Fernandes Cruz

CARACTERIZAÇÃO ACÚSTICA DO FALAR LUDOVICENSE: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Bruna Fernanda Soares de Lima Padovani

Orientador: Sidney da Silva Facundes

DISCUTINDO A PRODUÇÃO DE DICIONÁRIOS PARA LÍNGUAS INDÍGENAS: O CASO APURINÃ

Camille Cardoso Miranda

Orientador: Gessiane Lobato Picanço

ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O FENÔMENO DE NASALIZAÇÃO EM LÍNGUAS DA FAMÍLIA TUPÍ-GUARANÍ (TRONCO TUPÍ)

Catalina Henao López

Orientadora: Walkyria Magno e Silva

GUIA PARA PROPICIAR A AUTOREFLEXÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Celso Francês Júnior

Orientadora: Regina Célia Fernandes Cruz

CRENÇAS, ATITUDES LINGUÍSTICAS E ALTEAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS EM BREVES/PA: UM ESTUDO VARIACIONISTA SOBRE O DIALETO DE MIGRANTES MARANHENSES

Cristiane Helena Silva de Oliveira

Orientadora: Ivânia dos Santos Neves

NECROPOLÍTICA LINGUÍSTICA E A TENTATIVA DE SILENCIAMENTO DA LÍNGUA INDÍGENA TENETEHARA

Daniel Loureiro Gomes

Orientadora: Ivânia dos Santos Neves

QUEM SOMOS NÓS HOJE? A CONSTRUÇÃO DE SUBJETIVIDADES EM MEMES SOBRE BELÉM DO PARÁ NO FACEBOOK

Débora Aline Camargo Ferreira

Orientadora: Myriam Crestian Chaves da Cunha

AUTOAVALIAÇÃO E AUTORREGULAÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Délcia Pereira Pombo

Orientadora: Fátima Cristina da Costa Pessoa

DA INCURSÃO DOS CAMPOS DO MARAJÓ: EXPERIÊNCIAS DISCURSIVAS, APRENDIZADO DE SENSIBILIDADES

Dione Márcia Alves de Moraes

Orientador: Thomas Massao Fairchild

A ESCRITA ACADÊMICA: ENTRE O REFLETIDO E O IMPONDERADO

Edson de Freitas Gomes

Orientadora: Ana Vilacy Moreira Galucio

PROCESSOS MORFOFONOLÓGICOS EM MEBENGOKRE

Emídio Júnior Santos Bahia

Orientadora: Myriam Crestian Chaves da Cunha

AVALIAÇÃO FORMATIVA NA PRODUÇÃO DO RESUMO ACADÊMICO: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA REGULAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ONLINE

Fábio Luidy de Oliveira Alves

Orientadora: Marilucia Barros de Oliveira

CAMINHOS PARA UM MAPEAMENTO GEOSOCIOLINGUÍSTICO DO PORTUGUÊS EM CONTATO COM LÍNGUAS INDÍGENAS NO ESTADO DO PARÁ

Fabíola Azevedo Baraúna

Orientadora: Gessiane Lobato Picanço

ANÁLISE TIPOLOGICA PRELIMINAR DOS PROCESSOS ASSIMILATÓRIOS DE PALATALIZAÇÃO E NASALIZAÇÃO EM LÍNGUAS INDÍGENAS

Felipe Hilan Guimarães Santos

Orientador: Thomas Massao Fairchild

FANTASIA E LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO: UM RECORTE INICIAL DA PESQUISA

Flávia Marinho Lisboa

Orientadora: Ivânia dos Santos Neves

GRADUANDOS INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE: COSMOVISÕES EM CONFLITO.

Francinete de Jesus Pantoja Quaresma

Orientadora: Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

LIVRO DIDÁTICO E PRÁTICAS EM SALA DE AULA PARA O ENSINO DE LÍNGUA DE HERANÇA: ENSINANDO A LÍNGUA PARKATÊJÊ PARA MÊKRARE

Gilmar Ferreira de Souza Filho

Orientadora: Myriam Crestian Chaves da Cunha

REGULAÇÕES FORMATIVAS E METODOLOGIAS DE ENSINO DA PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS A APRENDENTES SURDOS: ESTADO DA ARTE

Giselda da Rocha Fagundes

Orientadora: Regina Célia Fernandes Cruz

O DESVOZEAMENTO DAS VOGAIS PRETÔNICAS ALTAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB): DESCRIÇÃO ACÚSTICA E ANÁLISE PERCEPTUAL

Herodoto Ezequiel Fonseca da Silva

Orientador: Thomas Massao Fairchild

A PESQUISA SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PARFOR LETRAS

Izabel Maria da Silva

Orientadora: Marilúcia Barros de Oliveira

O TRATAMENTO DA VARIÁVEL SEXO / GÊNERO EM PESQUISAS SOCIOLINGÜÍSTICAS SOBRE O FALAR PARAENSE: ALCANCES E LIMITES

Jairo da Silva e Silva

Orientador: Fátima Cristina da Costa Pessoa

A EDUCAÇÃO SUPERIOR ENQUANTO MERCADORIA: A PRÁTICA DISCURSIVA PUBLICITÁRIA DE INSTITUIÇÕES PRIVADAS QUE ATUAM NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Janderson Martins dos Santos

Orientador: José Carlos Chaves da Cunha

PRÁTICAS DE ENSINO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS-LÍNGUA ESTRANGEIRA: OS IMPACTOS DA HETEROGENEIDADE LINGÜÍSTICO-CULTURAL NO AGIR DOCENTE

Jaqueline de Andrade Reis

Orientadora: Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

DICIONÁRIO DE TERMOS CULTURAIS TRADICIONAIS *PARKATÊJÊ*

Jeanne Barros de Barros

Orientador: Sidney da Silva Facundes

CULTURA LINGÜÍSTICA E REVITALIZAÇÃO DE LÍNGUAS MINORITÁRIAS: A SITUAÇÃO ATUAL DE ENSINO DA LÍNGUA APURINÃ

Jonilson Pinheiro Moraes

Orientadora: Fátima Cristina da Costa Pessoa

DIRECIONANDO UMA PESQUISA SOBRE LINGUAGEM E TRABALHO DOCENTE: PERCURSOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Jonise Nunes Santos

Orientador: Sidney da Silva Facundes

OLHANDO O PASSADO PARA PROJETAR O FUTURO: PERCURSO PARA FORMAÇÃO LINGÜÍSTICA E DOCÊNCIA INDÍGENA

Josivane do Carmo Campos Sousa

Orientadora: Regina Célia Fernandes Cruz

SISTEMA VOCÁLICO PRETÔNICO DO PORTUGUÊS FALADO NA CIDADE DE CAMETÁ/PA: CARACTERIZAÇÃO ACÚSTICA

Juliana de Amorim Marques

Orientadora: Regina Célia Fernandes Cruz

A VARIAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS NUMÉRICOS CONTIDOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS EM BELÉM

Juliana Araújo Ribeiro

Orientadora: Walkyria Magno e Silva

DIÁLOGO ENTRE CONSELHEIRO E ACONSELHADO: INTERAÇÃO PARA REFLEXÃO

Julio Ferreira Neto

Orientador: Thomas Massao Fairchild

A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DO CURSO DE LETRAS PARA A ESCRITA DE PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA EM FORMAÇÃO

Karina Figueiredo Gaya

Orientadora: Marília de Nazaré Ferreira

PLATAFORMA JÊ 'pɨtʃit'º: DESENVOLVIMENTO DA PLATAFORMA DIGITAL BILINGUE PARA O ENSINO DA LÍNGUA PARKATÊJÊ COMO LÍNGUA DE HERANÇA

Kelly Cristina Marques Gaignoux

Orientadora: Walkyria Magno e Silva

FORMAÇÃO EM CURSO: IDENTIDADES ENTRECruzADAS EM UMA TRAJETÓRIA DE MUDANÇAS E EMERGÊNCIAS DE ALUNOS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS

Larissa Dantas Rodrigues Borges

Orientador: Walkyria Magno e Silva

O PROCESSO DE AUTONOMIZAÇÃO À LUZ DA TEORIA DO CAOS/COMPLEXIDADE: UM ESTUDO DA TRAJETÓRIA DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE LETRAS-INGLÊS

Léa da Silva Fernandes

Orientadora: Regina Célia Fernandes Cruz

CARACTERIZAÇÃO ACÚSTICA DO PORTUGUÊS FALADO EM BRAGANÇA-PARÁ: PRIMEIRAS ANOTAÇÕES PARA O ATLAS PROSÓDICO DO PARÁ

Lúcia Maria Silva Rodrigues

Orientador: Sidney da Silva Facundes

MULTILINGUISMO NA TERRA INDÍGENA NHAMUNDÁ-MAPUERA

Luciana Renata dos Santos Vieira

Orientador: Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

DESCRIÇÃO DE ORAÇÕES COMPLEXAS EM PARKATÊJÊ: COORDENAÇÃO E SWITCH-REFERENCE

Luiza Moreno Carvalho

Orientadora: Walkyria Magno e Silva

CONSTRUÇÃO DO EU IDEAL DE APRENDENTES DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO SOB A PERSPECTIVA SOCIODINÂMICA DA MOTIVAÇÃO

Marcos Ferreira Barbosa

Orientadora: Myriam Crestian Chaves da Cunha

DIDATIZAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS E PROCESSOS FORMATIVOS: UMA ANÁLISE DA APROPRIAÇÃO DO PROCEDIMENTO “SEQUÊNCIA DIDÁTICA” POR PROFESSORES DE PORTUGUÊS EM FORMAÇÃO INICIAL

Marcos Jaime Araújo

Orientador: Sidney da Silva Facundes

ESTUDO DOS TOPÔNIMOS DE ORIGEM TUPI NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA(PA)

Maria Clara Vianna Sá e Matos

Orientadora: Walkyria Magno e Silva

O PROCESSO MOTIVACIONAL NO ACONSELHAMENTO LINGUAGEIRO VOLTADO À APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DE SISTEMAS COMPLEXOS

Maria do Socorro Morato Lopes

Orientadora: Fátima Cristina da Costa Pessoa

REVISTAS ESPECIALIZADAS NO TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Murilo Coelho de Moura

Orientadora: Fátima Cristina da Costa Pessoa

PRÁTICAS DISCURSIVAS E MÍDIUM: EFEITOS DOS PLANOS DISCURSIVOS SOBRE AS INTERAÇÕES ENTRE EMPRESAS E CONSUMIDORES NO FACEBOOK

Nandra Ribeiro Silva

Orientador: Ana Vilacy Galucio

Coorientador: Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA DOS PRONOMES EM PARKATÊJÊ E SEU DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO NO COMPLEXO TIMBIRA (TRONCO MACRO-JÊ)

Patricia do Nascimento da Costa

Orientador: Sidney da Silva Facundes

O ETHOS ARUÁK: UM CONJUNTO DE TRAÇOS COMUNS ENTRE LÍNGUA E CULTURA

Raimundo de Araújo Tocantins

Orientadora: Ivânia dos Santos Neves

MULHERES INDÍGENAS POR UMA COSMOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS: ATIVISMO E SUBJETIVIDADES NOS ESPAÇOS HETEROTÓPICOS

Rejane Umbelina Garcez Santos de Oliveira

Orientador: Abdelhak Razky

DAS UNIDADES TERMINOLÓGICAS ÀS FRASEOLÓGICAS DO CORTE BOVINO

Romário Duarte Sanches

Orientador: Abdelhak Razky

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PESQUISA GEOLINGUÍSTICA NA ÁREA INDÍGENA DOS KARIPUNA DO AMAPÁ

Rosanny do Perpétuo Socorro de Souza Lima

Orientador: Fátima Cristina da Costa Pessoa

ENTRE NORMAS E RENORMALIZAÇÕES: PRÁTICAS DISCURSIVAS DO TRABALHO DOCENTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Roseli da Silva Cardoso

Orientadora: Fátima Cristina da Costa Pessoa

A INTERFACE LINGUAGEM, DISCURSO E TRABALHO NAS RELAÇÕES ENTRE OS PESCADORES ARTESANAIS E REPRESENTANTES DE INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS DA PESCA

Rosinele Lemos e Lemos

Orientadora: Regina Célia Fernandes Cruz

MAPEAMENTO PROSÓDICO - COMPARATIVO DO PORTUGUÊS FALADO EM BAIÃO (PA) E BORBA (AM)

Sádie Saady Morhy

Orientador: Thomas Massao Fairchild

ANÁLISE DA ESCRITA DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DOS ALUNOS DE LETRAS INGLÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Maria Sebastiana da Silva Costa

Orientador: Regina Célia Fernandes Cruz

DE FO Na VARIEDADE FALADA EM MOCAJUBA (PA), BELÉM (PA) E MAUÉS (AM)

Silvana Bandeira Oliveira

Orientador: Thomas Massao Fairchild

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE AVALIAÇÕES DE APRENDIZAGENS

Simone Negrão de Freitas

Orientadora: Marilucia Barros de Oliveira

PALATALIZAÇÃO DE CONSOANTES: UM ESTUDO GEOSOCIOLINGUÍSTICO DO PORTUGUÊS NO NORTE E CENTRO-OESTE DO BRASIL

Sindy Rayane de Souza Ferreira

Orientadora: Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

ASPECTOS RELACIONADOS À CAUSATIVIZAÇÃO EM PARKATÊÊ

Stella Trindade Moreira

Orientadora: Marilucia Barros de Oliveira

A PALATALIZAÇÃO DE /L/ E /N/ NAS NÃO CAPITALIS DA REGIÃO NORDESTE

Tereza Tayná Coutinho Lopes

Orientadora: Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

TOPONÍMIA PARKATÊJÊ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Walber Gonçalves de Abreu

Orientadora: Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

DESCRIÇÃO DE SINAIS DA LIBRAS CRIADOS POR SURDOS QUE TRABALHAM NOS SUPERMERCADOS DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Welton Diego Carmim Lavareda

Orientador: Ivânia dos Santos Neves

CONTATOS LINGUÍSTICOS E TENSÕES DISCURSIVAS NO PERÍODO DA CABANAGEM: ENTRE O NHEENGATU E A LÍNGUA PORTUGUESA

RESUMOS

ESTUDOS
LITERÁRIOS

O HEROÍSMO TRÁGICO DE AUGUSTO MATRAGA E AQUILES: UM ESTUDO DO HERÓI CRISTÃO E DO HERÓI GREGO, EM GUIMARÃES ROSA E HOMERO

Adriely Cristina Duarte da Silva

Orientador: Antônio Máximo Von Sohsten Gomes Ferraz

Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

A perspectiva desta pesquisa é pensar o humano no que se refere à sua angústia e seu temor diante do fenômeno ontológico da morte, onde ocorre a auscultação do sagrado nas vozes dos deuses. Para tanto, no presente estudo, discutiremos como se dá o heroísmo trágico na literatura, especificamente no conto A hora e a vez de Augusto Matraga, que é parte integrante da obra Sagarana de Guimarães Rosa, em diálogo com A Ilíada, de Homero. A tragédia será um ponto essencial a ser pesquisado aqui, pois o herói é aquele que, mesmo diante do trágico, onde normalmente o coração é possuído pela angústia e desespero humano (KIERKEGAARD, 1979), permanece diante da finitude. Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica, pois partirá da análise e leitura comparadas das obras literárias em diálogo com autores que discutem em uma perspectiva ontológica o herói, a tragédia e a finitude, como Campbell (1949), Heidegger (2010), Kierkegaard (1979), Staiger (1977), Szondi (2004) e outros. Neste caminho, concluímos que o herói é aquele que trilha as veredas da transcendência, indo além do habitual, e por isso dele emana um “lugar aberto no meio do ente, em cuja abertura tudo é diferente do habitual e do natural” (HEIDEGGER, 2011, p. 22,45).

Palavras-chave: Angústia. Finitude. Herói. Trágico.

* * *

LITERATURA DE VIAGEM: OLHARES SOBRE BELÉM NO INÍCIO DO SÉCULO XIX NOS REGISTROS DOS VIAJANTES ESTRANGEIROS DANIEL P. KIDDER, ALFRED RUSSEL WALLACE, HENRY WALTER BATES E LUIZ AGASSIZ

Aida Suellen Galvão Lima

Orientadora: Maria do Socorro Galvão Simões

Linha de pesquisa: literatura, memórias e identidades

Quando o viajante se deixa levar pelo caminho, entrega-se a um guia invisível que o leva para o encontro com o novo, o desconhecido, o diferente. Seu olhar e outros sentidos percebem os fenômenos, e sua mente começa a ordenar, categorizar e classificá-los. Transforma suas observações em mapas ou escritas, mapeando e textualizando o visto, o ouvido e o sentido; nós leitores somos guiados pelo mapa e levados pelo texto. Esta afirmação reflete em Daniel P. Kidder, Alfred Russel Wallace, Henry Walter Bates e Luiz Agassiz. Todas as impressões registradas em suas crônicas de viagens feitas pelo Pará no início do século XIX, mostrando de maneira metódica, descritiva e poética todos os caminhos percorridos por eles, desde suas saídas de seus países de origem até desaguar na Amazônia e no Pará. A partir destes registros históricos e literários, pode-se traçar a construção do olhar refletidas na escrita do viajante sobre a Amazônia, em especial Belém. Diante da análise da documentação produzida

por esses viajantes naturalistas ao longo de suas expedições, pretendo mostrar como se constituía Belém no social e cultural no início do século XIX, sobre o Olhar do viajante estrangeiro que se expressa no escrito, contribuindo na construção histórica e literária da cidade. Os relatos de viagem permitem (representações virtuais, simbólicas de determinadas práticas culturais, paisagens geográficas de determinadas épocas) pelo menos viagens virtuais, deixando o leitor acompanhar o viajante e suas experiências no seu ritmo de descoberta. E isso, exposto em um texto que mistura história e conhecimento. Estudar como se representa, em uma perspectiva literária, a cidade de Belém, ajudará a perceber a característica do pensamento do viajante estrangeiro no e sobre o espaço amazônico, no início do século XIX.

Palavras-chave: Literatura de Viagem. Olhar. Literatura. História. Belém.

* * *

CIRCULAÇÃO E PRODUÇÃO DE NARRATIVAS FICIONAIS DE ESCRITORES DA AMAZÔNIA EM PERIÓDICOS BELENENSES OITOCENTISTAS (1880-1900)

Alan Victor Flor da Silva

Orientadora: Germana Maria Araújo Sales

Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

Resumo: A partir da pesquisa realizada em histórias literárias, verificamos que os únicos escritores de prosa de ficção da Amazônia a receber um espaço – por menor que seja – nesses compêndios foram Inglês de Sousa, Marques de Carvalho e José Veríssimo. No entanto, a pesquisa feita em periódicos que circularam em Belém durante as duas últimas décadas do século XIX demonstrou que havia um número muito maior de escritores nascidos ou radicados na Amazônia durante esse período que se aventuraram pela produção de narrativas ficcionais e cujos nomes não foram inseridos nas páginas de manuais de história da literatura brasileira, a exemplo de Paulino de Brito, Teodorico Magno e Múcio Javrot. Desse modo, objetivamos, com este trabalho, estabelecer um perfil da prosa de ficção assinada por escritores da Amazônia e divulgada em periódicos belenenses oitocentistas, com o intuito de conhecermos as principais temáticas abordadas, os lugares escolhidos para servir de ambientação das narrativas, a psicologia e a representação social das personagens, a construção do narrador, entre outros aspectos. Para realizarmos este estudo, catalogamos o *Diário de Belém* e *A Província do Pará*, folhas políticas, noticiosas e comerciais, assim como *A Arena*, “periódico literário e artístico”, e a *Revista Familiar*, “periódico destinado às excelentíssimas famílias”.

Palavras-chave: Prosa de ficção. Escritores da Amazônia. Periódicos. Belém. Século XIX.

* * *

UMA LEITURA DOS EXTREMOS NA OBRA DE DALCÍDIO JURANDIR

Alcir de Vasconcelos Alvarez Rodrigues

Orientadora: Marlí Tereza Furtado

Dalcídio Jurandir (1909-1979) é pouco lido, publicado e estudado, embora seja autor de importante e complexo ciclo romanesco, constituído por dez obras, publicadas de 1941 a 1978, denominadas, no conjunto, de *Ciclo do Extremo-Norte*. Publicou também um romance fora desse ciclo: *Linha do Parque* (1959), que difere muito das outras dez. Essa diferença se faz notória porque *Linha do Parque* foi escrito sob encomenda do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e ambientado no Extremo-Sul do Brasil, principalmente no porto e na periferia da cidade do Rio Grande (RS), romanceando as lutas proletárias em prol de direitos trabalhistas, com a sequência narrativa iniciando em 1895 e findando em 1952; enquanto o *Ciclo do Extremo-Norte* é ambientado na Amazônia, com a sequência narrativa iniciando nos anos finais da década de 1910 e percorrendo toda a década de 1920, retratando personagens que Jurandir chamou de “aristocracia de pé no chão”, no geral pobres e decaídos. Tratando essa diferença como dicotomia, percebe-se que, se o *Ciclo do Extremo-Norte* recebeu pouca atenção dos Estudos Literários, *Linha do Parque* recebeu menos ainda. Mas quase nada se publicou sobre a dicotomia presente na obra de Jurandir. Por isso, o que nos propomos em nossa futura tese é discutir os problemas existentes no que diz respeito a essa dicotomia que, vez por outra, possibilita o entendimento, por alguns estudiosos, de que na obra dalcidiana existiriam dois autores e dois ciclos. Haveria, então, o autor Dalcídio que escreveu os romances da saga nortista e o ‘outro Dalcídio’, autor do romance proletário – que teria se tornado outro (por um processo heteronímico), para não perder sua identidade e não trair sua consciência social e da feitura do texto literário. Por ricochete, então, além do *Extremo-Norte*, alguns pesquisadores passaram a considerar que *Linha do Parque* seria uma espécie de exemplar solitário de um ciclo: o *Ciclo do Extremo-Sul*. E, com o intuito de empreender com sucesso nosso estudo analítico-interpretativo, aprofundando assim nossa leitura dos Extremos dalcidianos, selecionamos, para estudo, dois *corpora*: além de *Linha do Parque*, o livro *Chove nos campos de Cachoeira* (1941), não só por ser este o romance inicial do ciclo, mas também por ser ele o “texto-embrião” (denominação dada pelo próprio Jurandir), por conter de forma latente ou manifesta todos os temas que iria desenvolver nos demais. Contudo, concluímos que não se trata de buscar, na comparação e no confronto, possibilitados a partir dos dois *corpora*, um Dalcídio Jurandir diferente, um ‘outro Dalcídio’, mas sim ‘um outro narrador dalcidiano’ que, por suas estratégias narrativas, difere bastante do narrador dos dez romances do *Extremo-Norte*.

Palavras-chave: *Chove nos campos de Cachoeira*. *Linha do Parque*. *Ciclo do Extremo-Norte*. O romance do Extremo-Sul. Narrador dalcidiano.

* * *

TRADUÇÃO DE ROMANCES NO SÉCULO XIX: CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS ASPECTOS MATERIAIS DE TRÊS EDIÇÕES DE *LE PROFESSEUR FICHECLAQUE*, DE PAUL DE KOCK

Alessandra Pantoja Paes

Orientadora: Valéria Augusti

Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

Muito se tem escrito acerca da influência que a prosa de ficção traduzida, sobretudo do francês, exerceu sobre nossos primeiros romancistas. Mas resta ainda investigar a fundo como se deu a prática tradutória das narrativas ficcionais oitocentistas que circularam no Brasil, tendo em vista o contexto histórico-cultural da época. Ainda que atualmente a prática tradutória seja vastamente discutida por intelectuais e teóricos do traduzir que, de maneira geral, propõem uma ética tradutória e tentam estabelecer modos adequados de proceder à modificação de um texto escrito em uma língua para outra, semelhante entendimento do processo é historicamente recente. Tendo isso em vista, a presente comunicação, a partir da leitura de textos, tais como *Histoire des traductions en langue française: XIX siècle (1815-1914)*, de Yves Chevrel, objetiva discutir acerca do significado da prática tradutória no contexto do século XIX, mais particularmente na França, Brasil e Portugal; do modo como as traduções de prosa de ficção eram realizadas naquele século e como diferentes intelectuais e tradutores da época a pensavam. Pretende-se, ainda, realizar breve comparação entre os aspectos materiais (folha de rosto, prefácio, anúncios etc) do romance *Le professeur Ficheclaque* (1867), de Paul de Kock, a partir de três edições do livro: uma edição francesa de 1867, uma tradução portuguesa também de 1867 e uma edição nacional em língua portuguesa de 1899. Por meio da leitura de alguns textos teóricos acerca da tradução durante o Oitocentos, bem como por meio da comparação, ainda que superficial, dos aspectos materiais das edições do romance de Paul de Kock citadas, observa-se que grande parcela das traduções de prosa de ficção no século XIX não buscavam ser fieis aos originais, bem como que era diverso o entendimento acerca da prática tradutória realizada naquela época.

Palavras-chave: Paul de Kock. Tradução. Século XIX.

* * *

NARRADORES DO EXTREMO NORTE: O FOCO NARRATIVO EM ROMANCES DE DALCÍDIO JURANDIR

Alex Santos Moreira

Orientador: Dr^a. Marlí Tereza Furtado

Linha de pesquisa: literatura, Memórias e Identidades

Ao longo de 40 anos o escritor Dalcídio Jurandir (1909-1979) construiu em dez romances um denso painel da vida de homens e mulheres na Amazônia. Esse conjunto de romances denominado *Extremo Norte* configura-se como um painel amazônico sem paralelo na literatura brasileira e como uma obra imprescindível para o leitor que deseja ter acesso a uma visão autóctone da Amazônia. Os livros de Jurandir apresentam um acabamento formal que os coloca entre os melhores da nossa literatura, principalmente, a produzida em meados do século XX. Apesar da relevância, o escritor ainda é desconhecido de parte de um público de leitores, devido à escassez de seus livros nas livrarias, e conta com uma modesta fortuna crítica. Todavia, a crítica à realidade econômica pretérita da Amazônia surge primordialmente por meio do memorialismo e transfigura-se como uma marca intrínseca ao conteúdo ficcional dos romances dalcidianos, pois, a técnica narrativa usada no ciclo funda-se em uma oscilação de vozes narrativas que revelam vários níveis de tempo e as camadas de memória de diferentes personagens. Esse imbricamento narrativo nos livros chega ao ponto de transformar-se em um prisma no qual as experiências narradas são refletidas uma sobre as outras, juntando a experiência particular

de vida à experiência coletiva. Desse modo, o presente trabalho estuda e analisa os narradores presentes no ciclo *Extremo Norte*, agrupando-os de acordo com as suas estratégias narrativas. Pretende-se também comparar esses narradores a fim de perceber as consonâncias e dissonâncias para melhor identificá-los.

Palavras-chave: Foco narrativo. Ciclo Extremo Norte. Dalcídio Jurandir.

* * *

A FIGURAÇÃO DA MULHER EM DALCÍDIO JURANDIR: ENTRE O DESAMPARO, A OPRESSÃO E A TRANSGRESSÃO

Alinnie Oliveira Andrade Santos

Orientador: Marlí Tereza Furtado

Linha de pesquisa: literatura, memórias e identidades

Resumo: Dalcídio Jurandir (1909-1979) foi um escritor brasileiro que publicou onze romances, dez dos quais compõe o chamado Ciclo do Extremo Norte: *Chove nos Campos de Cachoeira* (1941), *Marajó* (1947), *Três Casas e um Rio* (1958), *Belém do Grão Pará* (1960), *Passagem dos Inocentes* (1963), *Primeira Manhã* (1967), *Ponte do Galo* (1971), *Os Habitantes* (1976), *Chão dos Lobos* (1976) e *Ribanceira* (1978), que tematizam sobre o homem e os costumes da região amazônica. Apesar de nessas obras homens ocuparem o a posição de protagonistas, impressiona o grande número de personagens femininas que colaboram para o desenvolvimento das narrativas, contribuindo de forma marcante para a construção dos enredos e dos dramas dos personagens centrais das obras, mesmo não sendo, em sua maioria, protagonistas dos romances. Esta tese, portanto, objetiva analisar as personagens femininas do ciclo do *Extremo Norte*, de Dalcídio Jurandir, agrupando-as conforme a situação social em que se encontram: de desamparo, de opressão ou de transgressão. Investigar as personagens femininas dos romances produzidos por Dalcídio Jurandir se faz necessário para se obter uma melhor compreensão de suas obras, as quais possuem como forte aspecto a denúncia social, bem como nos possibilita observar o papel do escritor paraense no contexto da literatura nacional de grande parte do século XX.

Palavras-chave: Dalcídio Jurandir. Personagem feminina. Desamparo. Opressão. Transgressão.

* * *

DO INFANS À FALA: WINSTON E MIGUEL E O PERCURSO EMANCIPATÓRIO

Alline Araujo Costa

Orientadora: Tânia Maria Pereira Sarmiento-Pantoja

Linha de pesquisa: literatura, memórias e identidades

Resumo: O presente trabalho tem a proposta de apresentar o elemento comum entre Winston Smith e Miguel dos Santos Prazeres, que é o processo recordativo da infância dos mesmos. Os dois personagens se encontram, no presente da narrativa, na fase adulta, e dependem da busca e fixação de suas memórias de infância para reagirem ao regime totalitário. Ambos estão sujeitos à domínios totalitários e de alguma forma buscam por meio da reminiscência de suas infâncias se vê livres dessa condição. Nessa busca por analisar tais condições em que as personagens são apresentadas nos textos, foi percebida a possibilidade de as experiências recordativas da infância deles apresentarem pontos que justifiquem as atitudes resistentes e subversivas deles nas distintas narrativas. Desta feita, a problemática visa observar como essas recordações podem apontar para o presente das personagens e como essas lembranças narradas influenciaram nas atitudes das personagens no presente da narrativa. Em síntese, sobre as obras. *Nineteen Eighty-Four (1984)*, de George Orwell, é um dos mais influentes romances do século XX, publicado em 1949, escrito em um período marcado pelas opressões e coerções do início da guerra fria. Além disso, a narrativa também apresenta os resquícios da Segunda Guerra Mundial, dado que vai influenciar na análise deste texto. O narrador do romance, *1984*, retrata uma sociedade distópica oprimida por manipulações, imposições e consequências de barbáries por parte do dominador, representada nesse contexto narrativo pelo grande irmão - “*Big Brother*”, e de seus perpetradores. A outra obra analisada é *Verde VagoMundo (1972)*, de Benedicto Monteiro, foi escrita no Brasil, no período da ditadura militar. A obra traz muitas características da região amazônica em vários momentos da narração, mostra também os retrospectos e características conflituosas apresentadas nas personagens, por consequência dos conflitos e do caos proveniente do período. Como já dito, o cerne da pesquisa configura-se a partir das personagens principais (Winston e Miguel), das referidas obras acima apresentadas, no aspecto da memória – reminiscência - como processo significativo para as atribuições de observação desses. Dito isto, tem como relacionar as perspectivas de memórias dos mesmos, uma vez que estes se apegam a imagens do passado que “relampejam” e os fortalecem em suas ambições e contradições com o sistema totalitário que estão inseridos. Por fim, pretende-se, portanto, ressaltar as divergências e convergências das obras em relação aos comportamentos dos personagens. Deste modo, convém destacar o processo transitório - da impotência à fala e do processo de conhecimento de si e da história individual e coletiva contida nas estórias - na tentativa de resistir aos poderes instituídos sobre os personagens Winston e Miguel. Estes aspectos serão esclarecidos à luz destes e de alguns outros teóricos: Jacques Le Goff (2013); Walter Benjamin (2008); Giorgio Agamben (2005); Aleda Assmann (2011).

Palavras-chave: Literatura. Infância. Memória. Resistência.

* * *

O TEMPO EM A PAIXÃO SEGUNDO G.H. E EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS

Anderson Luiz Teixeira Pereira

Orientador: Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

Linha de pesquisa: interpretação, Circulação e Recepção

Clarice Lispector (1920-1977) e Guimarães Rosa (1908-1967) escreveram, por meio de sua renomada ficção, um capítulo à parte na história da literatura brasileira. A modernidade desses dois grandes

nomes reside menos numa classificação historicamente estabelecida, do que, para lembrarmos a magistral lição baudelairiana registrada em “O pintor da vida moderna”, na capacidade do artista em apreender o elemento poético do seu tempo hodierno para compor sua produção artística. Clarice e Guimarães são exemplares no que diz respeito ao desenvolvimento de uma ficção inovadora, pois ambos, em suas especificidades, rompem com o modelo tradicional da narrativa e provocam a literatura brasileira moderna. Nossa pesquisa, que está sendo desenvolvida no âmbito do Mestrado em Letras, tem por objetivo o estudo analítico da categoria do tempo nos romances *A paixão segundo G.H.* (1964) e *Grande sertão: veredas* (1956), respectivamente, de Clarice Lispector e de Guimarães Rosa. Sendo assim, privilegiar-se-á o modelo estético-recepcional de Hans Robert Jauss (1921-1997), fundamentado na epistemologia da hermenêutica literária, a qual, para além da possibilidade de aplicação em qualquer *corpus* de pesquisa da ceara literária, ao nosso ver, alarga a possibilidade de pensarmos como Clarice e Guimarães problematizam o tempo em suas obras. Portanto, em função de a pesquisa ainda estar em fase inicial, este trabalho visa a comunicar a configuração do tempo apenas em *A paixão segundo G.H.*. Um dos aspectos fundamentais para pensarmos o tempo nessa obra está ligado ao fato de que “só se pode narrar porque o tempo constitui a condição fundamental da experiência” (NUNES, 1985, p. 389). Nesse sentido, o tempo em *A paixão segundo G.H.*, além de dissolvido enquanto aspecto formal — o tempo não se encerra em sucessões temporais —, torna-se o artifício, não apenas do ato de enunciação, que subjaz a qualquer forma narrativa, mas, sobretudo, na capacidade que ele tem de esclarecer e determinar o sentido da própria experiência vivida por G.H. — personagem central e única do romance.

Palavras-chave: Guimarães Rosa. Clarice Lispector. Estética da Recepção. Tempo na narrativa.

* * *

DA PSICANÁLISE ÀS VEREDAS: O FEMININO E O MASCULINO NO DISCURSO DE GRANDE SERTÃO: VEREDAS

André Luiz Moraes Simões

Orientador: Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

Este trabalho abordará a percepção do feminino e do masculino em *Grande sertão: veredas*, obra de autoria de Guimarães Rosa (1908-1967), à luz de uma perspectiva psicanalítica (FREUD, 1923), o que nos levará a uma interpretação dos ecos do comportamento feminino a partir do discurso do protagonista, dimensão que é evidenciada na crítica rosiana (PASSOS, 2006). Entende-se que, no decorrer da narrativa, aspectos como comportamento sexual e atração são colocados em destaque para o leitor, no discurso do ex-jagunço, Riobaldo, em relação ao seu companheiro e amigo, Diadorim, que, no desenrolar da narração, é revelado ao leitor de forma ambígua, como um homem que carrega traços que, no contexto normativo, machista e segregativo, são tidos como típicos das mulheres. Nesse caso, é atribuído o comportamento passivo, que é destacado por Freud em *O mal-estar na civilização* (1976), ao mesmo tempo em que é possível perscrutar seus movimentos e destrinchar suas palavras e ações (no que sente) por Riobaldo, a partir de uma personalidade transvestida em homem. Nesse caso, então, com uma postura social atribuída ao ser masculino, o ativo. No enredo, é revelado aos espectadores que a atração em si é fruto também da elaboração dialógica do jagunço, que, segundo Bakhtin (2003), pode

ser entendido como personagem discurso. Por isso, este trabalho intenta enfatizar, no texto, os momentos de quebra do conceito normativo do feminino e do masculino, de forma a ressaltar a elaboração dialógica entre a narrativa, os personagens e os contextos em que estão inseridos, não só procurando tematizar a posição ideológica do comportamento do homem e da mulher, mas também a sua representação social no meio em que estão inseridos. Sendo assim, pretende-se analisar o discurso, em que são construídos os conceitos aqui questionados, tendo como marco teórico Freud (1997), Bakhtin (2003) e Passos (2006).

Grande sertão: veredas; feminino; masculino; Guimarães Rosa.

* * *

OS GRITOS DO CÁRCERE: RELATOS SOBRE OPRESSORA E OPRIMIDAS NA DITADURA ARGENTINA

Benedito Ubiratan de Sousa Pinheiro Júnior

Orientador: Tânia Sarmento-Pantoja

Linha de pesquisa: literatura, memórias e identidades

Nas décadas de 60 e 70, a Argentina passou por grandes transformações políticas e sociais, no período denominado de revolução Argentina aparecem movimentos políticos e organizações armadas que pedem por mudanças. Em 1976, os militares assumem o poder dando início a uma das mais cruéis ditaduras da América Latina, onde vários testemunhos apontam para uma série de torturas e desaparecimentos dos militantes contrários ao governo, homens e mulheres compõem os grupos que resistem às ideias ditadas pelo governo opressor e passam a ser perseguidos e presos. Movidas pela promessa de mudança, as mulheres passaram a engendrar-se nos movimentos revolucionários e se tornaram partícipes de uma revolução que procurava desestabilizar o poder opressor. Ao mesmo tempo, o discurso da ditadura transformava particularmente explícita à exclusão social da mulher do meio político e seu papel subjugado no interior do lar, deixando claras as polaridades opostas entre homens e mulheres. Aparecem entre os militares diversos torturadores, e entre eles uma mulher nomeada de “Cuca” responsável por diversos atos de crueldade com os presos políticos, criando assim dois papéis antagônicos que leva a uma análise sobre as construções femininas nesta projeção social, verificando como cada mulher se concebia em uma situação de cárcere e tortura, e como se apresentava como torturadora. Este estudo tem como corpus os relatos femininos das sobreviventes dos centros de detenção clandestinos “La Perla” e “D2”, encontrados em obras como “La Perla: História y Testimonios de un Campo de Concentración”, “Los Malos” e “Los Sobrevivientes de La Perla”, a fim de averiguar de que forma a linguagem constrói o conceito de feminino no enquadramento de narrativas na ditadura Argentina em três papéis importantes: militante, torturada e torturadora. É a partir dos rastros deixados nas narrativas de caráter testemunhal que busco estruturar o perfil das mulheres inseridas em um mesmo contexto social, mas em lados opostos, propondo que, através dos relatos encontrados nas obras que estão sendo analisadas, estas mulheres edifiquem novas subjetividades que desestabilizam padrões enrijecidos de identidade e de conhecimento, pois, concebem-se torturada e torturadora de forma pouco concatenada nas obras supracitadas e em trabalhos referente ao feminino na ditadura argentina, como se essas personagens não pertencessem a um mesmo grupo social. A pesquisa encontra-se na primeira fase, que consiste na reunião das narrativas e na composição dos

perfis das torturadas e torturadoras a partir das literaturas existentes e os relatos testemunhais das torturadas, sob as teorias de Le Goff (1990), Judith Butler (2003), Joan Scott (1998), Bourdieu (2003), Didi- Hubermann (1998) entre outros.

Palavras Chave: Feminino, Ditadura, Memória, Tortura.

* * *

A AMAZÔNIA EM RPG: A TRANSFORMAÇÃO DE NARRATIVAS ORAIS EM PRODUÇÕES RPGÍSTICAS

Breno Pauxis Muinhos

Orientadora: Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões

Linha de pesquisa: literatura, memórias e identidades

As narrativas orais amazônicas carregam profundos sentidos decorrentes de nossa cultura e história, o ato de contar histórias é uma atividade que remonta nossa herança ancestral. Os jogos de interpretação de papéis são movidos pelo ato de narrar enredos que envolvem personagens a serem interpretadas por outros participantes; apesar do nome, em suma, um *role-playing game* não é um jogo – seu conceito será a questão principal da atividade a ser desenvolvida. De recorte para a presente comunicação serão utilizadas duas categorias dos estudos literários, para desenvolver de maneira singular uma experiência com os *role-playing games*: a narrativa e a oralidade; que aqui serão discutidas como partes integrantes da estrutura do “jogo”; principalmente, na criação por parte de seus participantes, como parcela fundamental das produções a serem desenvolvidas na oficina. Se levantará a discussão quanto ao “uso” dos jogos de interpretação de papéis, como instrumentos de incentivo à leitura e à escrita como já levantado por teóricos a serem citados, o gênero não está restrito ao uso em sala de aula, ou resumido à prática de entretenimento entre amigos e colegas; há uma necessidade na própria prática de refletir sobre a realidade através da ficção, fator inerente a toda diversidade da produção literária, em especial as de característica fantástica, outro ponto essencial para a produção. Na pesquisa, para o desenvolvimento da proposta, foram verificadas os estudos de Luís Câmara Cascudo e Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões sobre narrativas orais e amazônicas, reflexões sobre o jogo de Johan Huizinga, as percepções de história e tempo de Walter Benjamin, as discussões sobre literatura fantástica de Tzvetan Todorov, os estudos sobre RPG em diversos campos, desde o uso em sala de aula por Sônia Rodrigues, discussões sobre exercício de leitura e escrita de Andréa Pavão, aos diálogos com literatura de Edson Cupertino.

Palavras-chave: Narrativa. Oralidade. RPG.

* * *

METAFICÇÃO NA LITERATURA BRASILEIRA NAS OBRAS DE HAROLDO MARANHÃO

Carla Patrícia da Silva Guedes

Orientador: Luís Heleno Montoril Del Castillo

Linha de pesquisa: literatura, memórias e identidades

A presente pesquisa, a qual encontra-se em fase inicial, procurará analisar a metaficção historiográfica nas obras do ficcionista paraense Haroldo Maranhão no contexto da Literatura Brasileira. Mas em função da pesquisa estar sendo ainda construída será exposto a metaficção apenas em *Memorial do fim*. Temos seguintes objetivos específicos: observar como o recorte e colagem de outros textos sobrepostos dão novos significados dentro do trabalho metatextual de Haroldo Maranhão na elaboração de seus romances; analisar a inter-relação discursiva entre o narrador que se utiliza tanto de recurso estético e estilístico da literatura, quanto da história da narrativa; investigar, a partir dos romances, a intermediação simbólica entre o protagonista e o contexto sócio-cultural da época; compreender a literatura como intermediadora simbólica dos movimentos sociais do homem, da construção de sua história, e não somente isso, mas também como fenômeno estético. Nesse sentido, é importante ressaltar que o uso de dados biográficos como material para criação literária é uma estratégia que tem sido muito recorrente nas últimas três décadas, mais precisamente aparecendo no final da década de oitenta, do século passado. O deslocamento do escrito histórico para o universo ficcional vem configurando uma nova tipologia literária: a metaficção. Este recurso literário não passou alheio ao olhar atento dos ficcionistas, especialmente dos romancistas. A metodologia da pesquisa, a princípio, tem-se ocupado em realizar o levantamento bibliográfico basilar sobre o tema da pesquisa. O trabalho elegeu como aporte teórico da teoria da metaficção historiográfica, principalmente, o postulado de Hutcheon (1991), o qual, esclarece vários conceitos importantes referentes a metaficção, baseando essa teoria num *corpus* que contempla obras da literatura contemporânea mundial.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Metaficção. Haroldo Maranhão

* * *

A CIDADE COMO PERSONAGEM EM BELÉM DO GRÃO-PARÁ, DE DALCÍDIO JURANDIR

Clara Alice da Silva Guimarães Brasil

Orientadora: Marli Tereza Furtado

Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

A cidade manifesta importantes significações para a Literatura. Dessa maneira, muitos estudos apontam para essa relevância, buscando entender a relação que ela estabelece com a obra literária. Em Belém do Grão-Pará, de Dalcídio Jurandir, isso não é diferente, pois a cidade se torna figura crucial para o enredo do romance; tanto que muitos estudiosos como Nunes (2006), Linhares (1987), Furtado (2010), Ornela (2003), Castilo (2007) enfatizaram o papel que a cidade designa na narrativa, mais precisamente, apontaram a personificação vigente nas linhas romanesca. Considerando essa perspectiva, a iniciativa desse estudo funda-se na necessidade de aprofundar essa indicação. Para isso, objetiva-se interpretar a cidade de Belém como personagem de ficção na obra Belém do Grão-Pará. Sendo que para alcançar esta proposta, pretende-se observar os limites entre personagem e espaço na narrativa; compreender como a configuração da cidade pode estabelecê-la como personagem de ficção ou não; e, paralelamente, examinar como a cidade dialoga com as demais personagens. Para tanto, procede-se à pesquisa bibliográfica sobre as diversas definições de espaço, personagens e cidades na literatura. Textos de Reis e Lopes (2002), Candido (2011), Santos e Oliveira (2001), Dimas (1985), Dias (1986), Briesemeister (1998), Freitag (1998) Mesquita (1986), entre outras, foram imprescindíveis para a reflexão dessa

proposta. Desse modo, observa-se, logo nos primeiros capítulos do romance, que a cidade é dotada de personalidade, exibindo para Alfredo e, também, para o leitor, atributos de senhora cuja beleza contrasta com sua ruína, o que permite concluir que, de modo parcial, a cidade em Belém do Grão-Pará pode alcançar *status* de personagem.

Palavras-chave: Cidade. Personagem. Belém do Grão-Pará. Dalcídio Jurandir.

* * *

COVENANTS: UMA ALIANÇA LITERÁRIA ENTRE ROBERT STOCK, CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE E BRASIL

Dayana Crystina Barbosa de Almeida

Orientadora: Izabela Guimarães Guerra Leal

Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

O poeta norte-americano, chamado simplesmente de Robert Stock, viajou para Brasil, embarcou em um navio na região sul e acabou aportando, primeiramente, em São Luís do Maranhão e, posteriormente, em Belém. Quando já estava morando na capital paraense Stock descobre rapidamente a Revista Norte e entra em contato com o jovem Benedito Nunes. Robert Stock mostrou ao próprio Benedito Nunes e aos poetas Mário Faustino e Max Martins uma nova modalidade de “vida literária”: viver um regime de dedicação exclusiva à poesia. O norte-americano circulou intensamente entre poetas e escritores, na década de 1950, em Belém. Dessa circulação podemos destacar a relação que surgiu entre Stock, Benedito Nunes, Mário Faustino, Max Martins e Drummond. Esta relação ocorreu por meio da tradução, pois Stock traduz literaturas do inglês para o português para Nunes, Faustino e Martins. Faustino, por sua vez traduz Stock inglês para o português e Stock faz o caminho inverso com Drummond. Objetiva-se, nesta tese, analisar as relações de Robert Stock com os escritores brasileiros como Carlos Drummond de Andrade e, especificamente, nessa comunicação a tradução do poema “Hino Nacional”. A relação de Robert Stock com os brasileiros será analisada pelo viés da leitura, da Recepção e circulação de textos. As conclusões iniciais são que Stock atuou livremente na tradução, assumindo o papel de autor, o que nos leva para a questão do distanciamento do autor. Ao fazer uma imitação, o tradutor abandona “o ideal de identidade entre as obras do autor original e do tradutor”. Assim Robert Stock – um vagabundo aos olhos de quem não compreendia a sua dedicação exclusiva à poesia – igualou-se a Carlos Drummond de Andrade – o *gauche*, do francês “esquerdo”, adepto ao engajamento político em seus poemas e considerado o maior poeta que existiu, pelas próprias palavras de Stock –, pois quando um tradutor imitava o autor de um texto original estes são tratados como iguais e a diferença recai somente social e temporalmente.

Palavras-chave: Robert Stock. Tradução. Poesia. Apropriação.

* * *

A PRESENÇA FEMININA NA MÚSICA DO PARÁ: UMA ANÁLISE SOBRE A POÉTICA MUSICAL NA OBRA DE COMpositoras NA BELLE ÉPOQUE

Dione Colares de Souza
Orientadora: Marli Tereza Furtado
Linha de pesquisa: Literatura, memória e identidade

A segunda metade do Século XIX e o início do século XX caracterizam-se pela vinda de compositores e músicos europeus às cidades de Belém e Manaus, bem como pela ida de músicos paraenses à Europa em busca de aprimoramento profissional. A América do Sul, em especial o Norte do Brasil, tornou-se rota obrigatória de companhias e artistas do velho continente, ávidos por conhecer novos centros em meio a um exótico cenário de rios e selvas. O requinte da *Belle Époque*, o Ciclo da Borracha, o desenvolvimento da região amazônica instigaram músicos, literatos, intelectuais e intendentes a construir uma Belém aos moldes de cidades europeias, no que diz respeito à organização urbanística e aos parâmetros artísticos. Nesse contexto histórico-cultural, propõe-se a abrir as cortinas de um passado, protagonizado pela mulher em suas representações artísticas, especificamente com a escolha de canções escritas em português. Com o pressuposto de que, no gênero canção, o texto dá acesso ao significado musical e a música dá suporte ao texto, elaboraram-se as seguintes questões norteadoras: Qual a produção lírico-musical representativa das mulheres durante o período da *Belle Époque* no Pará? Houve circulação dessa produção? Qual a relação dessas representações artísticas com o pensamento social, a realidade cultural e o ideário estético da época? Em meio à experiência cultural da *Belle Époque*, a canção de autoria feminina dispõe de particularidades amazônicas em seus estratos literários e musicais? O presente trabalho ancora-se nos estudos literários e culturais, de gênero, de memória e de identidade da Amazônia, a partir de investigação documental, bibliográfica e fontes da história oral. Como método de pesquisa, utilizam-se fontes bibliográficas e documentais acerca de partituras musicais editadas, manuscritas e autografadas por mulheres. Essas fontes serão coletadas no Acervo Vicente Salles pertencente ao Museu da UFPA, na Biblioteca do Instituto Estadual Carlos Gomes (Pará) e na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, para se constituir um inventário da produção dessas canções. Além disso, serão averiguados os documentos deixados ao longo do tempo nos arquivos de programas do Theatro da Paz (Belém-PA), a crítica literária e musical registradas em periódicos regionais e os acervos particulares de familiares remanescentes de autoras elencadas para este estudo. Portanto, a partir do conjunto documental e das memórias referentes à produção artística das personagens femininas que nasceram ou produziram em Belém, no período da *Belle Époque* paraense, intenciona-se ampliar a compreensão sociocultural de nossa região, enfatizando os aspectos internos e externos da canção de autoria feminina.

Estudos Culturais. *Belle Époque* paraense. Canção. Autoria Feminina.

* * *

CRISE E TRADIÇÃO DA MODERNIDADE NA PROSA DE RADUAN NASSAR

Elijames Moraes dos Santos
Orientadora: Mayara Ribeiro Guimarães
Linha de pesquisa: Interpretação, Circulação e Recepção

O presente trabalho parte de algumas reflexões acerca da prosa literária de Raduan Nassar, escritor que se insere no contexto contemporâneo, a partir da publicação do romance *Lavoura Arcaica* (1975), e dois anos depois a novela *Um Copo de Cólera* (1978). Em ambos os textos é possível observar temas interditos no campo literário, e que o escritor trabalha por meio de uma dimensão lírica que permeia sua ficção, rompendo com padrões e linearidades ainda presentes na linguagem literária. Nesse sentido, alguns questionamentos foram levantados, a saber: De que maneira a tradição da ruptura (modernidade) é representada na prosa de Raduan Nassar? Como a prosa de Raduan Nassar dramatiza a crise da modernidade? Diante dessas questões estabelecemos um objetivo geral que visa refletir sobre a tradição da ruptura e de que maneira a ficção/prosa de Raduan Nassar encena esta crise da modernidade. Tendo em visto alcançar esse objetivo, bem como responder às questões delineadas, adotamos o método de investigação bibliográfica, pois acreditamos que faz jus ao modelo de estudo desenvolvido, em cuja fundamentação se faz presente as abordagens de Marcos Siscar (2010); Walter Benjamin (2012); Octavio Paz (2013); Giorgio Agamben (2013) e Georges Bataille (2016). Por meio dessa pretensa pesquisa, esperamos contribuir para o desenvolvimento dos estudos da prosa contemporânea, instigando as discussões em torno dessa crise do romance, como diz Benjamin (2012), e que pode ainda ser definida, conforme Paz (2013), por tradição da ruptura.

Crise. Tradição da ruptura. Prosa moderna. Raduan Nassar.

* * *

HAROLDO MARANHÃO SATÍRICO EM *O TETRANETO DEL REI, CABELOS NO CORAÇÃO, OS ANÕES, MEMORIAL DO FIM E RIO DE RAIVAS*

Elisangela Ribeiro de Oliveira

Orientadora: Maria de Fatima do Nascimento

Linha de pesquisa: Literatura, memória e identidade

Esta pesquisa objetiva refletir sobre a sátira como elemento literário e de estilo recorrente em cinco romances de Haroldo Maranhão (1927-2004), a saber: *O tetraneto del-rei* (1981), *Os anões* (1983), *Rio de raivas* (1987), *Cabelos no coração* (1990) e *Memorial do fim: a morte de Machado de Assis* (1991), tendo em vista que as referidas obras apresentam personagens históricas da sociedade portuguesa, brasileira e principalmente paraense, romanceadas por um discurso bem humorado que reelabora o conhecimento recorrente sobre: a chegada dos portugueses em terras brasileiras, como veremos em *O tetraneto del-rei*; a verdade da sociedade ao ver-se representada por personagens que, mesmo revestidas de poder, são pequenas, em *Os anões*; o nocivo acúmulo de indignidades na sociedade paraense, em *Rio de raivas*; duas figuras históricas como Felipe Patroni, homem de *Cabelos no Coração* e o escritor Machado de Assis, em *Memorial do Fim*, as quais romanceadas, possuem grandeza de espírito que se opõe a dos personagens de *Os anões*. Assim, o confronto do já dito com o novo modo de dizer haroldiano provoca riso constrangedor por meio da sátira e da linguagem inovadora, demonstrando uma espécie de autópsia da sociedade brasileira. Este é o alcance satírico identificado por Nunes (2012), no primeiro romance, e nossa hipótese nos demais supracitados. A metodologia abrangerá a revisão bibliográfica sobre o conceito de sátira (VITORINO, 2003; HANSEN, 2004; BOSI, 1997; CARRATORE, 1962) e de romance histórico (LUKÁCS, 2011), além de outros que se fizerem

necessários, para verificar de que modo o romancista se utilizou dessas categorias, bem como comprovar que, apesar de um ambiente social hostil, nos romances ambientados no Pará, a literatura resiste (BOSI, 1997), porém assumindo contornos diferentes com linguagem híbrida e inusitada, o que faz da obra haroldiana uma das maiores representantes do Modernismo no Pará (NASCIMENTO, 2012).

Palavras-Chave: Sátira. Haroldo Maranhão. Romance.

* * *

O DIÁLOGO POÉTICO DE MAX MARTINS E AGE DE CARVALHO

Elizier Junior Araujo dos Santos

Orientadora: Mayara Ribeiro Guimarães

Linha de pesquisa: Interpretação, Circulação e Recepção

A presente pesquisa tem por finalidade perscrutar o diálogo poético entre os poetas paraenses Max Martins e Age de Carvalho, encetado em *A fala entre parêntesis* (1982) e, a partir de então, vislumbrado em *Caminho de Marahu* (1983), *Arena, Areia* (1986), *Pedra-um* (1990), *Colmando a Lacuna* (2001) e *Caveira 41* (2003). Focalizando seletos aspectos das obras em questão, tais como a natureza, o erotismo, a melancolia e a fotografia, o texto abre-se para um exercício de compreensão acerca do espaço poético revelador de multiplicidade e inter-subjetividade, a fim de delinear de que modo o diálogo se constrói, buscando respostas à indagação roseana propulsora destes pares literários, trazida à baila em *A fala entre parêntesis*: “eu era dois, diversos?”. A poesia, assim, traz a lume as expressões da linguagem, operadas pelos embates (ou: crises) e identificações líricas de Max Martins e Age de Carvalho, rumo àquilo que busco destacar como “meditação para a amizade”, a qual permite estabelecer um genuíno encontro de vozes, do moderno ao contemporâneo. Buscou-se, ainda, permear vida, obra e vivências históricas dos poetas, os quais caminharam juntos, na presença e no exílio, da década de 1980 a 2009 (ano de falecimento de Max Martins).

Palavras-chave: Max Martins. Age de Carvalho. Diálogo poético.

* * *

REALISMO TRAUMÁTICO: NA COLÔNIA PENAL DA NOVELA FICCIONAL À NOVELA GRÁFICA

Êrlan Queiroz Dias

Orientador: Carlos Augusto Nascimento Sarmiento-Pantoja

Linha de pesquisa: Literatura, memória e identidade

Esta dissertação abordará o realismo traumático focalizando como objeto de estudo a novela ficcional em prosa em sua versão literária intitulada *Na colônia penal*, publicada em 1919, de Franz Kafka e a sua transcrição para a novela gráfica, publicada no ano de 2011, por Sylvain Ricard e Maël. Essa análise busca comparar a obra de partida com a obra de chegada com o intuito de compreender como o realismo traumático se expressa nessas obras, em que este é produzido pela máquina opressora e

autoritária e é manifestado por meio das ações das personagens (Oficial, Máquina e Condenado), através da presença de uma sentença que os levará à violência, a opressão, a tortura, ao trauma e, conseqüentemente a morte. A análise percorrerá para além do texto os elementos verbo-voco-visuais da novela gráfica, o que potencializa a percepção das características do realismo traumático. Para isso, contamos com algumas abordagens teóricas a respeito das novelas gráficas e do realismo traumático, a partir dos estudos de Will Eisner (2005), Hal Foster (2005) e Karl Erik Schøllhammer (2013). E no que se refere à relação da novela gráfica com a temática do trauma, empregamos as concepções de Sigmund Freud (1991), Sándor Ferenczi (1992) e Susan Sontag (2003).

Palavras-chave: Literatura. Kafka. Realismo Traumático. Trauma. Tortura.

* * *

A RELEITURA DO PASSADO EM *EL PAÍS DE LA CANELA* (2008): UMA RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA

Francelina Barreto de Abreu

Orientador: Carlos Henrique Lopes de Almeida

Linha de pesquisa: Literatura, Memória e Identidades

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância que o Novo Romance Histórico (doravante NRH) assume no sistema literário latino-americano, destacando como se constitui o elemento memória na matéria histórica aqui representada pelo romance *El país de la canela* (2008) do escritor colombiano William Ospina. A obra faz parte de uma trilogia que conta ainda com *Ursúa* (2005), o primeiro livro publicado, e *La serpiente sin ojos* (2012), o último. Fundamentado nos estudos de Fernando Aínsa, Seymour Menton, Maurice Halbwachs, Paolo Rossi, Anibal Quijano, etc. A pesquisa torna-se relevante, pois, busca refletir sobre a persistência das memórias de dominação, imposição de cultura e exercício do poder estabelecidas no contato entre colonizador e colonizado, assim como se propõe a demonstrar a consolidação de uma literatura latino-americana nova, que tem como elemento principal a desconstrução dos relatos históricos oficiais. Assim, mais uma vez a literatura apresenta-se como ferramenta de protesto que possibilita a reescrita de fatos e personagens históricos inferiorizados que não receberam os méritos por seus atos, como Ursúa protagonista da trilogia, ou ainda, personagens que historicamente tiveram seus relatos relegados dada sua condição de subalternizados no processo de colonização, por exemplo o narrador que se apresenta na condição de mestiço. Deste modo, a pesquisa é necessária, uma vez que, permiti que entendamos as origens de posturas e padrões sociais vigentes na sociedade oriundos de um passado com marcas ainda visíveis na sociedade atual constituídos e fixados ao longo dos séculos. Deste modo, entendemos que a literatura latino-americana contemporânea (o NRH) vem ganhando autonomia a partir do momento em que se liberta dos “padrões europeus” de dominação e se propõe a dar voz a mestiços, negros, latinos, personagens deixados à margem dos relatos históricos apresentando um novo olhar sobre o processo de conquista da América.

Palavras-chave: Novo Romance Histórico. Memória. História. Releitura.

* * *

EXCE(CÃO) NA AMÉRICA LATINA: A PROSA CONSTELAR BRUTALISTA DE RUBEM FONSECA

Francisco das Chagas Ribeiro Júnior

Orientadora: Mayara Ribeiro Guimarães

Linha de pesquisa: Interpretação, Circulação e Recepção

Falar em violência ou em sua representação nos contos fonsequianos nos soa redundante, uma vez que são narrativas exemplares no que diz respeito a esse tema, ao ponto de dispensar justificativas. Contudo, pensar essa temática sob a perspectiva da biopolítica, junto à realidade dos centros urbanos, é tarefa necessária e urgente. E é neste sentido que o presente trabalho se desenvolverá. Desde suas primeiras publicações na década de 60, Rubem Fonseca traz à tona a marginalidade presente nas grandes cidades brasileiras, sobretudo no Rio de Janeiro vinculada a um contexto em que a crescente degradação política, econômica e ética culminou no AI-5, em um estado de exceção institucionalizado. Apesar disso, mesmo com a forte relação da ficção brutalista com seu momento histórico, achamos pertinente discorrer como a violência se inscreve no universo ficcional sem necessariamente reduzi-la a seu contexto de produção, buscando refletir como a narrativa fonsequiana tensiona as fronteiras entre real e o ficcional ao abordar uma violência exacerbada, sem, porém, delimitá-la a um realismo imediato, circunscrita somente em um tempo. Tendo em vista a vasta produção do autor, sobretudo “Intestino grosso”, derradeiro conto do livro *Feliz ano novo* (1975), busca-se refletir o projeto literário vanguardista de Rubem Fonseca, posto que suas produções funcionam tanto em seus aspectos particulares quanto como um mosaico mais amplo, aproximando-se assim da proposta de uma literatura constelar. Além disso, abordaremos a relação metatextual que se estabelece entre a proposta política do conteúdo e a forma literária utilizada pelo autor. Tratando-se de uma pesquisa eminentemente bibliográfica, articularemos objetivos expostos à luz da proposta biopolítica de Giorgio Agamben (1942), principalmente acerca dos conceitos: “Vida nua”, “Estado de exceção” e “muçulmano” para pensar a brutalidade das relações humanas representadas na ficção. Por outro lado, usaremos conceito de “Princípio de crueldade”, de Clément Rosset (1939), para ponderar sobre a representação da violência em um meio, em especial na América Latina, onde a realidade “concorre” com o ficcional. Por fim, veremos até que ponto o projeto fonsequiano, em uma perspectiva macroscópica, tem se transformado em suas produções mais recente, tendo em vista o possível projeto metatextual de uma prosa constelar.

Rubem Fonseca. Giorgio Agamben. Prosa constelar. Biopolítica.

* * *

A MEMÓRIA DAS REPRESENTAÇÕES DE MORTE E AIDS NA CONTÍSTICA DE CAIO FERNANDO ABREU E NA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA DO FINAL DA DÉCADA DE 80

Francisco José Corrêa de Araújo

Orientador: Carlos Augusto Nascimento Sarmiento-Pantoja

Linha de pesquisa: Literatura, memória e identidade

A presente dissertação intitulada “A Memória das Representações de Morte e Aids na Contística de Caio Fernando Abreu e na Produção Cinematográfica do Final da Década de 80” teve como objetivo analisar como se constituiu a memória das representações de morte e aids nas contística de Caio Fernando Abreu e na produção cinematográfica do final da década de 80. Por isso, neste processo recorreremos às contribuições literárias, históricas, sociológicas, filosóficas e artística a respeito da morte, aids e memória. Este trabalho justifica-se pelas impactos e desafios que Aids causa na produção artística e vida social. A década de 1980 foi marcada pela descoberta da aids (*Acquired Immunodeficiency Syndrome* - Síndrome de Imunodeficiência Adquirida), que estourou no mundo e apresentou seus primeiros casos, no Brasil. Essa descoberta gerou medo por conta dos níveis de letalidade da doença. Podemos dizer que a descoberta do vírus HIV (*Human Immunodeficiency Virus* - Vírus da Imunodeficiência Humana) “imobilizou” a ciência, pois foi responsável por provocar um conjunto de situações traumáticas, que envolveram o silenciamentos, enlutamento e o preconceito, inclusive na produção literária. Isso porque nos primeiros anos da epidemia a relação do vírus com a morte era inevitável, por conta do pouco conhecimento a cerca do HIV, seu tardio diagnóstico e por isso, precoce adoecimento e óbitos divulgados amplamente pelas grandes mídias sociais. Buscamos identificar o processo de construção da memória na história das representações de morte e aids no Brasil, reconhecer como Caio Fernando Abreu, em *Os Dragões não conhecem o Paraíso*, representa a morte relacionando-a com a aids utilizando uma linguagem literária erótico-homoafetiva de resistência, e comparar as motivações dos autores ao abordar as representações de morte e aids no livro *Os Dragões não conhecem o Paraíso* (1988) e no filme *Caminhos cruzados* (1989). A pesquisa aqui proposta é um estudo bibliográfico e comparativo entre representações da Morte e aids abordados na contista de Caio Fernando Abreu e produção fílmica. Deste modo, chegamos a resultados parciais os quais apontam que a memória da aids revela uma representação de morte catastrófica e silenciadora, marcada pelo preconceito e ineficiência de políticas públicas, contudo verbaliza também a resistência de movimentos sociais pelas conquistas de direitos. No corpus analisados percebemos a existência de uma construção de memória coletiva que se posiciona com esperança em dias melhores onde o ser humano se relacione mais harmonicamente com a morte temporal, que haja maior entendimento sobre a diferença entre viver com HIV e morrer de aids e que a literatura ainda tem contribuir muito para romper os silêncios que cercam a atemporalidade do existir.

* * *

SOBRE O BARROCO EM HERBERTO HELDER

Geovanna Marcela da Silva Guimarães

Orientadora: Izabela Guimarães Guerra Leal

Linha de pesquisa: Interpretação, Circulação e Recepção

O objetivo deste trabalho é tentar mostrar como os aspectos formais e estéticos do barroco permaneceram na modernidade e de que maneira eles são processados na obra poética de Herberto Helder. Com isso propomos uma análise crítica dos “traços barrocos” presentes na obra do poeta português, enfatizando que esta análise crítica é também uma nova proposta de leitura de sua obra, amplamente debatida e estudada. Para isso, será importante uma leitura que irá colocar em convergência arte e poesia. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica irá pôr em contato as obras de Wölfflin

(2006; 2012), Argan (2004) Hauser (1972), Lichtenstein (2005), dentre outros grandes historiadores da arte, com as que debatem poesia portuguesa, incluindo a fortuna crítica de Herberto Helder, Martelo (2012), Júdice (2006; 2009), Lopes (2015), Alves (2008; 2013; 2015).

Palavras-chave: Herberto Helder. Barroco. Arte. Poesia.

* * *

A APRENDIZAGEM POÉTICA NOS ROMANCES DE CLARICE LISPECTOR

Harley Farias Dolzane

Orientador: Antônio Máximo Ferraz

Linha de pesquisa: Interpretação, Circulação e Recepção

“A mais premente necessidade de um ser humano era tornar-se um ser humano”. A constatação que se encontra em *Uma aprendizagem ou livro dos prazeres* (1969), já nos lança na questão que norteia este diálogo com a obra de Clarice Lispector: a necessidade de “tornar-se um ser humano”. É possível interpretar essa necessidade de chegar a ser o que se é como procura que movimenta toda obra da escritora brasileira. No procurar dá-se a tensão e a tessitura de um diálogo original que a totalidade da obra de Clarice, sobretudo por seus romances, estabelece com as raízes do pensamento ocidental. A partir desse diálogo é que se projeta o presente trabalho que pretende interpretar cada um dos romances de Clarice Lispector como manifestação da Aprendizagem Poética, quer dizer, como um trajeto possível de que dispõe o leitor para a compreensão de si na questão de ser. Deste modo, o trabalho articula uma ontologia que se põe a procura do sentido do ser como movimento criativo possibilitador de aberturas de/para outras possibilidades de realizações. Ao mesmo tempo, no ensaio de uma trama hermenêutica que perpassa cada um dos romances da autora, propicia-se a percepção da maneira pela qual tal dinâmica se destina a cada ser humano (leitor) como convite para a própria realização na auto-procura em meio a linguagem (*logos*).

Palavras-chave: Aprendizagem Poética. Clarice Lispector. Hermenêutica.

* * *

BIOPOLÍTICA E LITERATURA: CORPOS (IN)DÓCEIS EM QUATRO ROMANCES DE NENÊ MACAGGI

Huarley Mateus do Vale Monteiro

Orientador: Tânia Maria Pereira Sarmiento-Pantoja

Linha de pesquisa: Literatura, Memórias e Identidades

É sabido que, nos estudos pós-coloniais, Michel Foucault, G. Agamben e mais recentemente R. Esposito abordam o corpo como elemento construído a partir das representações de biopolítica na configuração histórica da sociedade ocidental. Esta categoria surge como ponto de tensão nas relações sociais, cujos rastros apontariam processos de configuração do corpo enquanto elemento histórico. Nessa linha de entendimento as obras de Nenê Macaggi (*A mulher do Garimpo: o romance no extremo sertão do*

amazonas (1976/2012), Dadá Gemada, Doçura amargura: romance do fazendeiro de Roraima (1980), Exaltação ao verde (1984), Nara-Sue Uarená: o romance dos Xamatautheres do Parima (1988) são as referentes de análise. Partimos do entendimento de que vestígios da história são reelaborados esteticamente nas narrativas selecionadas, daí entendermos que elas podem ser melhor compreendidas a partir de uma abordagem interdisciplinar. O objetivo central pauta-se na recorrência da construção do corpo enquanto apontamento de resistência, uma escrituração literária do corpo (in)dócil. Dessa maneira, o constituinte metodológico parte da genealogia; já o fundamento teórico, sustenta-se em M. Foucault (1977, 1979, 1986), G. Agamben (2002, 2017), R. Espósito (2011) e Sarmiento-Pantoja (2009, 2011, 2012, 2013, 2014), entre outros. Nessa linha de entendimento, resultados iniciais já trazem indícios de traços da resistência/corpos (in)dóceis nas referidas obras.

Palavras-chave: Biopolítica. Literatura. Corpo. Nenê Macaggi

* * *

ALEGORIA NA LITERATURA DE BELÉM DO PARÁ

Ilton Ribeiro dos Santos

Orientador: Luis Heleno Montoril del Castillo

Linha de pesquisa: Literatura, Memórias e Identidades

O estudo da alegoria trata de um capítulo importante no desenvolvimento da tese em desenvolvimento sob o título “Verbal e o não-verbal na literatura de Belém do Pará a partir de 1950”, no sentido de que tal procedimento de análise é um processo contínuo de significação. As figuras descritas ou desenhadas literalmente nos textos de literatura expressam vida e apresentam, em suas interpretações, abismos que se cavam por entre as expressões (vocábulos-imagens) e as suas significações. Destarte, a que corresponde um significado não é evidente, não é imediato ao repertório do conhecimento linguístico, trata-se de despertar para mergulhos nas camadas “cavucadas” nos significados, escavações nas imagens, na busca de encontrar novos sentidos. Trata-se da leitura interpretativa da imagem de figuras geométricas, desenhos em linhas, além de outros, construídas nas elaborações de textos literários. Foi Walter Benjamin quem trabalhou na reabilitação do termo alegoria, como método interpretativo de textos literários. O autor alemão traduz alegorias como imagem-texto, seus elementos conflitivos, a possibilidade de perceber num corpo de uma obra a convivência de paradoxos, antíteses sem perder o horizonte da unidade. Esses procedimentos diante dos textos deslocam as certezas dogmáticas da história, e desarrumam interpretações reduzidas de textos verbais e dos textos não verbais literários ampliando os horizontes da recepção.

Palavras chaves: Alegoria. Verbal. Não-verbal. Literatura em Belém.

* * *

A INFÂNCIA DESVALIDA EM DALCÍDIO JURANDIR

Ivone dos Santos Veloso

A pesquisa em andamento, com vistas ao doutoramento na área de estudos literários, pretende ampliar o conjunto de estudos sobre a obra de Dalcídio Jurandir, promovendo uma leitura analítico-interpretativa inovadora no conjunto da recepção crítica do romancista paraense, bem como do quadro de representações da infância brasileira que também carece de estudos a respeito de crianças e do mundo infantil nas produções literárias do norte do país. Nesse sentido, almejamos demonstrar que a categoria infância tem um papel de relevância na construção do projeto literário dalcidiano que ficou conhecido como ciclo *Extremo - Norte*. Para tanto, esse estudo, de abordagem qualitativa do tipo bibliográfica, incide, principalmente, sobre os cinco primeiros romances do ciclo dalcidiano, a saber: *Chove nos Campos de Cachoeira (1941)*, *Marajó (1947)*, *Três casas e um rio (1958)*, *Belém do Grão-Pará (1960)* e *Passagem dos Inocentes (1963)*. O enfoque analítico-interpretativo se apoia na técnica temática e discursiva, o que permite observar as formações ideológicas da construção discursiva do escritor marajoara, e ao modo como a figuração da infância e da criança colaboram com o tom social de seu projeto estético. Nessa perspectiva, os eixos fundamentais que orientam nossa leitura são as relações entre literatura e sociedade, literatura e memória e a literatura comparada, de maneira que revisitamos autores que se inserem nesse âmbito teórico, bem como aqueles que dão tratamento ao tema da infância e da obra dalcidiana. A pesquisa tem evidenciado, entre outras constatações, que o universo infantil que emerge das narrativas dalcidianas não se restringe apenas à presença de personagens infantis, ou que rememoram essa etapa da vida, mas também vem à tona por meio da representação do imaginário da criança, e, ainda, pela inserção na própria estrutura narrativa, através da incorporação e, muitas vezes, reelaboração de contos de fada, de mitos, de lendas, ou de outros signos da cultura popular e erudita que se aproximam, de algum modo, com o mundo da puerícia. Tais estratégias, por sua vez, se alinham ao compromisso ético e estético de Dalcídio Jurandir, em cujas narrativas se aliam comprometimento social e consciência do fazer literário.

Palavras-chave: Romance. Infância. Dalcídio Jurandir

* * *

O ESTRANGEIRO NA NARRATIVA FRATURADA: LEITURA DE *RELATO DE UM CERTO ORIENTE*

Jean Marcos Torres de Oliveira
Orientador: Sílvio Augusto de Oliveira Holanda
Linha de pesquisa: Interpretação, Circulação e Recepção

Esta comunicação apresenta um estudo acerca da figura do estrangeiro no romance de Milton Hatoum, *Relato de um certo oriente (1989)*, mais precisamente na contribuição para o desenvolvimento narrativo, tendo em vista que o texto é fragmentado e reúne os relatos de personagens com quem a narradora inominada, de volta para sua terra, interage. Embora boa parte dos relatos venha de membros da família, outros, como Dorner, o alemão, amigo de Emir, contribuem com informações sobre o passado obscuro da personagem e de todos ao seu redor. Sua presença, contudo, é marcada por uma postura quase imparcial, representada pela mania de registro e o olhar intermediado pela lente

de sua câmara. Procuramos expor a ideia de uma Manaus marcada pela pluralidade de etnias e vozes, mas que, com isso, se formou fraturada e conflituosa, o que está explícito, sobretudo, na sua urbanização. Parte dessa formação começa com o primeiro ciclo da borracha, tal qual foi mostrado por críticos como Rafael Leandro (2014). Quanto ao hibridismo social, procuramos embasamento em Homi Bhabha (1998) e Zilá Bernd (1998), que nos ajudam a compreender o processo de formação multifacetado do qual a capital amazonense é exemplo. Buscamos em Hans Robert Jauß (1921-1997) a base metodológica necessária para a compreensão do objeto da pesquisa em desenvolvimento, a qual conta com o aporte estético-recepcional postulado pelo teórico alemão que, por meio de um levantamento seletivo, mapeia a fortuna crítica da obra e se utiliza de estudos que possuem destaque significativo na temática estudada.

Palavras-chave: Miltom Hatoum; *Relato de um certo oriente*; Estrangeiro; Narrativa.

* * *

MEMÓRIA, VIAGEM E EXÍLIO: A AUTOBIOGRAFIA NA POESIA DE AGE DE CARVALHO

Jessica Daniele de Lavor Vieira

Orientadora: Mayara Ribeiro Guimarães

Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

Este trabalho visa propor um caminho interpretativo para os poemas de Age de Carvalho por meio do estudo da autobiografia associada aos *tópos* da memória, viagem e exílio, que constituem importantes polos temáticos da obra do autor paraense, especialmente nos três últimos livros lançados pelo poeta: *Caveira 41* (2003); *Trans* (2011) e *Ainda: em viagem* (2015). Após a análise da fortuna crítica de Age de Carvalho, percebe-se que apesar de haverem textos que apresentam leituras sensíveis e originais, percebendo pontos centrais na poesia carvalhiana, há ainda pontos pouco discutidos e uma concentração de atenção em características mais superficiais, ou mais sensíveis às primeiras leituras como o hermetismo. A ênfase na ideia de que a poesia de Carvalho é essencialmente hermética sugere uma inacessibilidade por parte do leitor e a limitação de caminhos de interpretação que fujam dessa tendência. É inegável que a poesia carvalhiana estabelece alguma “dificuldade” à obtenção de sentidos em determinados fragmentos, mas será que a obra de Age de Carvalho é tão hermética assim? Para situar teoricamente o objeto de investigação desta pesquisa, faz-se necessário recorrer às proposições de Philippe Lejeune em *O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet* (2008), por se tratar de um estudo referencial sobre autobiografia. Contudo, o poema autobiográfico que Lejeune considera é aquele que tem como principal objetivo contar fatos ou relatar a história de vida do autor, diferente do que ocorre com Carvalho que não tem como principal objetivo contar sua vida através dos poemas, pois o poeta mistura fragmentos de vida à criação ficcional, através de um tratamento diferenciado com a linguagem, fazendo com que os dados privados no texto funcionem mais como elemento de construção do hermetismo, do que como informação ao leitor. Antonio Candido (1989) afirma que alguns poetas operam o que seriam autobiografias poéticas e ficcionais, que segundo ele, apresentam a realidade no todo ou em parte como se fosse produto da imaginação, devido a recursos expressivos próprios da ficção e da poesia, efetuando, dessa forma, uma alteração no seu objeto específico. Costa Lima (1981), ao falar da rememoração em textos poéticos diz que o real, os fragmentos da memória, são

reconfigurados pela palavra que não tem como objetivo guardar ou fixar-se na lembrança, mas desrealizá-la a fim de que essa realidade assuma uma nova concretude criada pelo imaginário do leitor. Assim, esta não se fecha ao ficcional, ao contrário, a linguagem opera uma abertura à significação, fazendo com que os dados privados trazidos à tona através da memória não interfiram na compreensão dos poemas, mas sim, se comportem como matéria do ficcional.

Palavras-chave: Poesia contemporânea. Autobiografia. Age de Carvalho.

* * *

A UTOPIA COMO POÉTICA DO FRACASSO EM ROBERTO BOLAÑO E MILTON HATOUM

João Pereira Loureiro Junior

Orientador: Carlos Henrique Lopes de Almeida

Linha de pesquisa: Literatura, memória e identidade

A história da literatura está cheia de representações sobre utopia e fracasso. Das narrativas clássicas que sedimentaram figuras históricas e literárias em suas epopeias aos frágeis e intensos heróis problemáticos pós-modernos em suas jornadas decadentes. O fazer literário sempre esteve atrelado a algumas das matérias essenciais que dão vida a muitas narrativas literárias: o fracasso enquanto utopia. Podemos acentuar a força da relação fracasso/utopia e sua inerência ao constructo poético de *Cinzas do Norte* (2005) de Milton Hatoum e *Os detetives selvagens* (1998) de Roberto Bolaño que servem de base para a presente pesquisa em desenvolvimento. Será à luz de alguns “vencidos” que protagonizam os referidos romances que discutiremos neste trabalho uma possível poética do fracasso presente nas narrativas dos referidos autores e seus romances, analisados aqui a partir de algumas perspectivas teóricas que vão de uma explanação sobre utopia e seu caráter delineador no que diz respeito a identidade da América Latina (AINSA, 2010), a presença do fracasso no contexto de nossa sociedade partindo de um âmbito geral em que se discute o papel do fracasso para o fazer literário (SPILLER; SÁNCHEZ, 2009) (FOUCAULT, 2003), para alcançar enfim um espaço discursivo mais restrito a partir das proposições que discutem o papel exercido pelo signo da derrota no contexto social e político tendo em vista o espaço latino-americano (AVELAR, 2003) para que possamos traçar considerações reflexivas sobre o papel que joga a memória e o esquecimento (ROSSI, 2010), no afã de tentar entender a história latino-americana na (re)construção dessas narrativas protagonizadas pelos “vencidos” de Hatoum e Bolaño, tendo como foco discutir a acepção de busca enquanto utopia de uma poética do fracasso a partir da construção desse imaginário de pensar a América como este constante “*lugar que não existe*”, tal e qual o sentido de toda e qualquer utopia.

Palavras-chave: Fracasso. Utopia. Memória. Bolaño. Hatoum

* * *

DEGRADAÇÃO E ATONIA NA AMAZÔNIA PARAENSE DE DALCÍDIO JURANDIR

Jonathan Pires Fernandes

Orientadora: Marli Tereza Furtado
Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

O presente trabalho propõe um estudo sobre quatro personagens da obra de Dalcídio Jurandir: Eutanázio, de *Chove nos campos de Cachoeira* (1941), Edmundo, de *Três casas e um rio* (1958) e Inácia e Virgílio de *Belém do Grão Pará* (1960), a partir de duas temáticas que os envolvem: degradação e atonia. A análise visa a mostrar como esses quatro personagens contribuem para enriquecer a obra dalcidiana, ajudando a lhe fornecer a profundidade necessária para que ela ocupe lugar de destaque não apenas no âmbito do Romance de 30, mas também da Literatura Brasileira. O trabalho se divide em quatro capítulos: o primeiro discorrerá sobre o lugar da obra dalcidiana na Literatura Brasileira; o segundo analisa Eutanázio e outros aspectos de *Chove nos campos de Cachoeira*; o terceiro é dedicado à análise de Edmundo; e o quarto é reservado aos personagens Virgílio e Inácia, já que os dois pertencem ao mesmo romance. A análise será feita à luz dos trabalhos, entre outros, de Berman (1982), Candido (1964), Furtado (2002), Lukács (1920) e Marx & Engels (1848). Os resultados parciais mostram que, apesar de questões sociais interferirem na trajetória dos personagens em foco, a profundidade deles dão uma perspectiva mais universal à obra dalcidiana.

Palavras-chave: Degradação. Atonia. Personagens.

* * *

IDAS E VOLTAS AO SILOGEU: A (RE)CRIAÇÃO DA ACADEMIA PARAENSE DE LETRAS

José Francisco da Silva Queiroz
Orientador: Gunter Karl Pressler
Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

A vida cultural da cidade de Belém entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX foi movimentada e organizada pelo empenho colaborativo dos Homens de Letras (advogados, engenheiros, médicos, professores, clérigos e jornalistas). Essa douta comunidade desenvolveu ao longo de décadas uma série de tentativas para estabelecer agremiações sólidas que divulgassem e homenageassem a história nacional e local; a cultura literária tradicional; além das investigações científicas e/ou antropológicas. A Academia Paraense de Letras (APL) foi uma das associações com o percurso mais interessante e conturbado. Após várias tentativas de fundar na capital do Estado um silogeu aos moldes da Academia Brasileira de Letras – 1900, 1913, 1920 – no ano de 1928 teríamos o estabelecimento das bases da instituição que subsistiu até o presente. Na tentativa de entender se houve distintas APLs ou somente o descontínuo das funções de um mesmo círculo de beletristas; percorremos os periódicos belenenses e os escritos de Eustáquio de Azevedo (1918, 1922, 1943). Percebemos que a cada iniciativa de soerguimento de uma Academia de Letras o discurso dos intelectuais envolvidos apelava para a missão civilizatória da cultura literária lamentando a estagnação mental do ambiente artístico de Belém. Ao passo que cada tentativa surgia com entusiasmo havia a condenação do empreendimento anterior; essa leitura do passado cultural recente evidenciava fraturas ideológicas que poderiam ser explicadas pelas tensões políticas dentro da Primeira República. Avaliando a importância da APL para o panorama

histórico das letras paraenses discutiremos o itinerário e as implicações históricas da (re)criação da máxima confraria literária paraense.

Palavras-chave: Associações Literárias. História da Literatura. Cultura Beletrística.

* * *

O NEGRO NA LITERATURA NA AMAZÔNIA: ENTRE A DIMINUIÇÃO/INVISIBILIZAÇÃO E A AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA

Josiclei de Souza Santos

Orientadora: Marli Tereza Furtado

Linha de pesquisa: Literatura, memória e identidade

No meio literário a Amazônia nos é apresentada muitas vezes como uma região que tem como um de seus signos identitários mais disseminados a herança indígena. Entre as narrativas de destaque sobre a região está a das Amazonas, já presente desde o século XVI, por Carvajal, e referendada pelos cronistas que lhe sucederam. Paralelamente a essa disseminação, temos a presença do negro na Amazônia por vezes diminuída, ou mesmo invisibilizada, apesar de figurar em textos literários canônicos já no século XIX. Autores do cânone como José Veríssimo, Inglês de Souza, Márcio Souza e João de Jesus Paes Loureiro estão entre aqueles autores/pesquisadores que, em nome da afirmação identitária de herança indígena, diminuíram a contribuição do negro para a identidade amazônica. Partindo da leitura de três autores modernistas paraenses, Dalcídio Jurandir, Bruno de Menezes e José de Campos Ribeiro, este trabalho busca perceber como os mesmos mostraram a importância do negro para a conformação cultural amazônica, desconstruindo o mito identitário amazônico como apenas euro-indígena. O primeiro autor escreveu um ciclo denominado de Extremo Norte, com um protagonista que vai ao longo do referido ciclo assumindo sua identidade negra e se contrapondo ao racismo. O segundo escreveu o primeiro livro de poesia modernista negra do Brasil, *Batuque*, de (1931). O último escreveu um livro de crônicas, *Gostosa Belém de Outrora* (1965), que mostra uma forte presença negra cultural na cidade de Belém nas primeiras décadas do século XX. As ferramentas teóricas para leitura das referidas obras são os estudos culturais e a filosofia.

Palavras-chave: Negro. Amazônia. Literatura.

* * *

CIRCULAÇÃO DE ROMANCES-FOLHETINS NO PERIÓDICO RELIGIOSO A ESTRELLA DO NORTE

Juliana Yeska Torres Mendes

Orientadora: Germana Maria Araújo Sales

Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

No Brasil, a popularização do Romance ocorre no século XIX e diferentemente do afamado gênero do momento, as narrativas religiosas pautavam-se apenas em exemplos de boa postura, centrada em

personagens bíblicos ou santos. A Igreja, naquele momento, era uma instituição de pleno poder e carregava preocupações acerca do que circulava na sociedade, até mesmo enquanto circulação de textos literários. Em vista disso, o Bispo Antonio Macedo Costa, figura de prestígio da época e editor do jornal católico paraense *A Estrella do Norte* (1863-1866), selecionava cautelosamente as narrativas veiculadas em seu periódico, que carregava alto teor religioso e exemplo de virtude. Diante do exposto, considerando a importância do romance na literatura e o jornal como meio de disseminação de ideologias políticas, religiosas e morais, temos como objetivo responder quais os aspectos formais e quais as temáticas apresentadas nos romances-folhetins publicados no jornal *A Estrella do Norte*. Em nosso estudo ainda prévio verificamos que o impresso paraense publicou nove (09) romances-folhetins em suas páginas, a circulação desses romances no jornal *A Estrella do Norte* pode ser justificada, principalmente, pelo caráter moralizante que possuíam, tendo em vista que o referido periódico era de cunho religioso e divulgava críticas ferrenhas ao gênero, principalmente, em relação aos textos que não se enquadravam como “verdadeiros romances cristãos”. Assim, objetivamos analisar os nove (09) romances divulgados no jornal, a fim de verificar se a hipótese de que estas publicações não seguem a ideologia do romantismo, são moralizantes e que fazem uso do gênero em ascensão para atingir o público leitor. Para a análise, será necessária a releitura dos romances veiculados no *jornal*, mediante material micro filmado disponível na Fundação Cultural do Pará *Tancredo Neves – CENTUR* –, e digitalizado no site Hemeroteca Digital, bem como a análise do conteúdo das narrativas, no que envolve a perspectiva moralizante. Cremos que os romances-folhetins veiculados n’*A Estrella do Norte* só foram disseminados no impresso paraense por se tratarem de exemplos de virtude e moral religiosa, pois a publicação de tal gênero ia contracorrente do que se propagava no jornal.

Palavras-chave: Século XIX. Estrella do Norte. Romance-folhetim.

* * *

SOBREVIVER NO EXÍLIO: EXPERIÊNCIAS DA INFÂNCIA EM NARRATIVAS FICCIONAIS E TESTEMUNHAIS

Ladyana dos Santos Lobato

Orientadora: Tânia Sarmiento-Pantoja

Linha de pesquisa: Literatura, Memórias e Identidades

O presente trabalho visa discutir sobre o conceito de “narrativa do exílio” em narrativas ficcionais, mais precisamente, em contos para crianças publicados na coleção “Taba: histórias e músicas brasileiras” (1982) e na “Revista Recreio” (1969); bem como, em narrativas testemunhais que reportam experiências da infância no exílio, a exemplo, das narrativas publicadas pela Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva” (2014). Para esta discussão, utilizaremos como referencial teórico os estudos realizados sobre “estado de exceção” (Agamber, 2004), “narrativas do exílio” (Vidal, 2004; Montañés, 2006) e sobre a **ideia de sobrevivência** (Pelbart, 2016). Neste trabalho verificamos que o exílio é condição necessária para sobreviver. No entanto, a sobrevivência no exílio possui entre outras questões uma espécie de “preço” a ser pago, o qual configura um conjunto de elementos inerentes a esta experiência, tais como a solidão, a nostalgia, o medo e a insegurança. Neste sentido é possível construir uma gramática do sofrimento sentido pelo sobrevivente, mesmo vivendo em um lugar que as crianças consideram como utópico.

Palavras-chave: Exílio. Infância. Sobrevivência. Narrativas Ficcionalis e Testemunhais.

* * *

A GUERRILHA DO ARAGUAIA E MEMÓRIAS DE INFÂNCIA: PERFIL DAS TESTEMUNHAS DESVENDADO EM *INFÂNCIA ROUBADA* (SÃO PAULO, 2014)

Leida Cristina Saraiva Teixeira

Orientadora: Tânia Sarmento-Pantoja

Linha de pesquisa: Literatura, Memórias e Identidades

Este artigo se configura como parte da pesquisa para a dissertação do Mestrado em Letras-Estudos Literários, pelo Programa de Pós- Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará e tem como objetivo traçar o perfil das pessoas que, à época da Guerrilha do Araguaia (1972-1975), eram crianças e que, junto aos seus parentes, vivenciaram as experiências de violação de Direitos Humanos Fundamentais no chamado “Bico do Papagaio” (encontro dos Estados do Pará, Tocantins e Maranhão), por meio de relatos contidos no livro *Infância Roubada* (SÃO PAULO, 2014). A metodologia foi baseada nas análises bibliográficas de oito (08) dos 44 relatos testemunhais que compõem o citado livro, dos quais, apenas quatro (04) compõem o *corpus* da dissertação. O aporte teórico teve como bases principais: Ricoeur (1913), Leal (2012), Halbwachs (1999), Seligmann-Silva (2003), Santos (2003), São Paulo (2014) e Brasil (2009; 2013). Como resultado, desvendou-se não somente o perfil dos sujeitos que testemunharam, mas também os traumas e as infrações de grande parte dos Direitos Humanos Fundamentais – DHF’s – de crianças que tiveram suas infâncias roubadas pela ação arbitrária da ditadura instaurada pelo golpe civil- militar no Brasil, em 1964.

Palavras-chave: Memórias da infância. Guerrilha do Araguaia. *Infância Roubada* (SÃO PAULO, 2014). Perfil das testemunhas

* * *

UMA LEITURA INTERTEXTUAL DE “DOM QUIXOTE DAS CRIANÇAS” DE MONTEIRO LOBATO

Luana dos Santos Miralha

Orientador: Carlos Henrique Lopes de Almeida

Linha de pesquisa: Literatura, Memórias e Identidades

“Dom Quixote” é a homônima obra do escritor Miguel de Cervantes e representa uma obra universal que transpôs as barreiras de seu tempo, adquirindo sempre novos traços a partir da relação do autor com a obra. E Monteiro Lobato, considerado o pai da Literatura Infantil brasileira, foi o responsável por reinventar a história de Cervantes para as crianças brasileiras em sua obra “Dom Quixote das Crianças”, atravessando épocas e construindo um novo texto a partir de uma nova linguagem. Percebe-se, então, como os mais diversos textos podem se relacionar entre si, criando a intertextualidade ao haver a transposição de uma linguagem para outras. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo

comparar a obra cânone “Dom Quixote de La Mancha” de Miguel de Cervantes com a infanto-juvenil de Monteiro Lobato, “Dom Quixote das Crianças”, centrando na análise das estratégias utilizadas por Monteiro Lobato para tornar o clássico cervantino mais próximo do jovem leitor, utilizando a própria teoria da Literatura Comparada, como a de Linda Hutcheon, além de mostrar os paralelos entre as duas obras e como Lobato, por meio da paródia, brinca com o texto original e rompe com o antigo modelo utilizado por Cervantes, recontando-a de uma forma lúdica. Dessa forma, mostra-se de grande relevância tal estudo, pois, é uma forma de contribuir para futuros trabalhos que ensejem buscar entender como se dá o processo de intertextualidade em obras infantis e aplicá-los em sala de aula, visando a novas leituras, a novas interpretações e à fruição constante de tudo quanto à língua e à cultura permitem criar e recriar.

Palavras-chave: Dom Quixote. Monteiro Lobato. Miguel de Cervantes. Intertextualidade. Paródia.

* * *

NAS FILIGRANAS DA IMAGINAÇÃO CRIADORA DE CLARICE LISPECTOR (O ACONTECIMENTO POÉTICO DOS CONTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE DENSIDADE ONTOLÓGICA)

Luciana de Barros Ataíde

Orientador: Antônio Máximo von Söhsten Gomes Ferraz

Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

No campo do fazer literário de Clarice Lispector, a conscientização da realidade é produzida por meio da linguagem como a propiciadora da compreensão do homem no mundo. Assim como o pensador Martin Heidegger, a escritora viu a linguagem e o pensamento como um e o mesmo, pois ela (linguagem) é o fenômeno abridor do mundo humano, portanto, acontecimento-apropriação do homem por si mesmo, que só se alcança através do pensamento. Ao se debruçar sobre as narrativas de Clarice, ao leitor atento, o que se desponta é o dilaceramento humano como resultado do desaparecimento dos valores coletivos e a aniquilação da subjetividade, pois à medida que o tempo vai passando as frustrações vão tomando o lugar das utopias e o homem vai compreendendo menos o mundo que o envolve, mostrando que o saber que se supunha suficientemente extenso é, na verdade, incapaz de abrir as portas para um conhecimento verdadeiro. Logo, o objetivo desse estudo é, por meio do trabalho de contista de Clarice Lispector, fazer a ausculta das questões que se mostram no operar da obra de arte por meio da experiência do fenômeno que Martin Heidegger designou como Ereignis. Trata-se, portanto, do acontecimento poético-apropriante, ou seja, da ação originária do Ser que está na origem de toda e qualquer questão. Assim, é um estudo que será desenvolvido dentro da fundamentação teórica que a própria escritora constrói por meio de um diálogo com a filosofia, especialmente a fenomenológica, na linha reflexiva de Martin Heidegger. Tudo isso é possível porque a escritora apresentou uma poética que primou pelo delinear da identidade do homem que rompe as vinculações fácticas e se vê como o fundador de si mesmo e do mundo onde está o núcleo poético das relações humanas. Dessa forma, é um estudo que expõe, por meio da linguagem e do pensamento claricianos, um mapa dos estados e sensações humanas com uma fina percepção que adentra nas nuances da realidade, revelando ondas sutis e imperceptíveis a uma racionalidade acostumada com a organização maquinal do modo de existir.

Palavras-chave: Clarice Lispector. Poética. Literatura. Existência. Apropriar-se.

* * *

CINZAS DO NORTE, DE MILTON HATOUM, UM ROMANCE DE FORMAÇÃO

Lucilia Lúbia de Sousa Pinheiro

Orientador: Gunter Karl Pressler

Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

A pesquisa é desenvolvida a partir do conceito de Romance de formação. A historiografia do conceito remonta de 1810, quando utilizado pela primeira vez por Karl Morgenstern, descrevendo aspectos do desenvolvimento pessoal do indivíduo a partir das experiências que ele enfrenta. *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, de Wolfgang von Goethe, no contexto do Romantismo e da Era Clássica da literatura alemã, publicado entre 1795-1796, tornou-se o modelo para uma série de romances posteriores que surgiriam. Em *Cinzas do Norte*, a personagem Raimundo, que mora em Manaus, diante das desavenças que possui com o pai, resolve que não quer mais ficar na cidade, e assim alcança algo que lembra seu apelido: o mundo. Assim, Mundo vai para lugares onde ele adquire uma experiência muito diferenciada daquela de sua terra natal, trilhando assim seu trajeto para o alcance da experiência pessoal pautada no que propõe o romance de formação. A partir de teóricos, tais como, Zafranski, Volobuef, Selbmann, Mazzari, Maas pretende-se fazer uma leitura do romance, e identificar traços do romance de formação nessa obra, e analisar como o desenvolvimento da personagem Mundo é construído pelo autor e as consequências com base no que estabelece o romance de formação. As conclusões parciais a que chegamos é que guardadas as divergências e contrastes entre o paradigma do gênero (*Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*) e *Cinzas do Norte*, o romance amazônico pode ser interpretado como um romance de formação a partir dos elementos apontados no texto e pela própria abertura do texto literário, isto é, os elementos que permitem essa interpretação.

Palavras-chave: *Cinzas do Norte*. Romance de formação. Milton Hatoum

* * *

GRANDE SERTÃO VEREDAS E A CRÍTICA CHILENA: A TRAVESSIA DE SOLEDAD BIANCHI E DANIEL BALDER

Marcellus da Silva Vital

Orientador: Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

Linha de pesquisa: Interpretação, circulação e recepção

O estudo da recepção das obras de João Guimarães Rosa na América Latina é o propósito da pesquisa elaborada para o desenvolvimento da minha tese de doutoramento em Estudos Literários. Para tanto, tenho feito o mapeamento da construção do pensamento analítico desenvolvido tanto pelos críticos quanto pelos tradutores das obras de Guimarães Rosa. Além de colaborarem significativamente para a

difusão da literatura rosiana em países de língua espanhola, alguns tradutores vão além da eventual tarefa de conversão do texto para outra língua, a partir do instante em que produzem juízo crítico a respeito do texto traduzido. Assim, durante o processo de compreensão do livro que está sendo transposto, o tradutor acaba por executar valorosa tarefa hermenêutica ao conceber representações críticas sobre a obra literária que está sob sua responsabilidade. Ultrapassando a barreira idiomática, a literatura rosiana alcançou representatividade ao produzir uma ruptura com as abordagens tradicionais, reelaborando os aspectos constitutivos das representações de uma determinada regionalidade brasileira, no caso, a sertaneja, passando-a ao plano universal. Isso faz das obras de Guimarães Rosa algo verdadeiramente artístico do ponto de vista estético-recepcional ao observarmos o quanto os procedimentos adotados pelo escritor mineiro promovem um distanciamento entre o já conhecido da experiência estética do público leitor e o novo. Não tão distinto da maneira como ocorreu em outros países da América Latina, o acolhimento de Guimarães Rosa no Chile se deu por intermédio da edição espanhola do romance *Grande sertão: veredas* (1956), traduzido por Ángel Crespo e publicado no ano de 1967 pela editora catalã Seix-Barral. De acordo com Soledad Bianchi, professora da Universidade do Chile, existe uma pequena quantidade de dados a respeito da recepção de *Grande sertão* no Chile, pois poucos são os registros acadêmicos e/ou jornalísticos referentes à circulação da edição espanhola em território chileno. Portanto, torna-se pertinente analisar as investigações realizadas por Soledad Bianchi e Daniel Balder a respeito dos motivos desencadeadores da parca recepção do romance *Grande sertão: veredas* no Chile no momento de sua primeira circulação.

Palavras-chave: Guimarães Rosa. Recepção chilena. *Grande sertão: veredas*

* * *

SENHORAS DO JORNAL: TESSITURAS FEMININAS NA IMPRENSA PARAENSE

Márcia do Socorro da Silva Pinheiro

Orientadora: Germana Maria Araújo Sales

Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

Este trabalho objetiva analisar as narrativas de escritoras portuguesas, que circularam em jornais paraenses, na segunda metade do século XIX. Nossa hipótese está voltada para entender se esses escritos podem ser vistos, como uma forma que apresentava conteúdo em favor da instrução das mulheres oitocentistas, destinadas ao casamento. Dessa forma, a partir da leitura do material compilado, percebemos que os assuntos versavam acerca dos cuidados com o marido, com a casa e com os filhos, bem como com a educação da mulher no âmbito da leitura. Dessa maneira, a narrativa pode ser considerada como uma súmula que se enquadra nos livros de moral, volumes largamente produzidos e consumidos no século XIX, cujo intuito era instruir e moralizar o leitor. Como desdobramento do nosso objetivo, demonstraremos como algumas dessas escritoras fizeram uso dessa estratégia que convidava o público leitor a repensar seus valores, bem como depreender algum aprendizado das obras, uma vez que a referida técnica pode ter sido um importante artifício capaz de possibilitar às autoras a inserção no ciclo de escritores, predominantemente dominado por homens. Salientamos que ao se pensar em narrativas ficcionais produzidas por mulheres, na segunda metade do século XIX, devemos considerar a interdição de alguns assuntos para a escrita feminina, habitualmente

destinada a abordar questões amenas, e assim primar pela manutenção dos valores tradicionais da família.

Palavras-Chave: Escritoras portuguesas. Jornais paraenses. Século XIX.

* * *

O APRENDER POÉTICO NA OBRA *GRANDE SERTÃO: VEREDAS* DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Marcos Roberto Pinho Palheta

Orientador: Antônio Máximo von Sohsten Gomes Ferraz

Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

O que se pretende na pesquisa apresentada é investigar o aprender poético presente na obra *Grande Sertão: veredas* de João Guimarães Rosa, tendo como fio condutor o sentido do pensar como um deixar-se atingir pela questão fundamental do humano enquanto ser-no-mundo, exposto no caminho de sua constituição ontológica pela linguagem originária, no constructo ontológico da personagem Riobaldo. Nesse sentido pretendemos pesquisar o sentido poético originário que é tecido na obra prima de João Guimarães Rosa, para situá-la como uma narrativa poético-educadora, ou seja, aquela que é poética porque realiza a verdade ontológica do ser, e que é educadora porque realiza o humano como cuidador dessa verdade, como ente cuja essência é ser-no-mundo. Propomos observar a obra *Grande Sertão: veredas* como uma narrativa cosmogônica que introduz o aprender poético como linguagem originária. Revelando, na trajetória de Riobaldo, a travessia hermenêutica do aprender como tarefa de um pensar questionante que realiza o humano. Queremos mostrar que a narrativa de *Grande Sertão: veredas* é poética porque retira a palavra de seu uso instrumental revelando com isso a linguagem originária como expressão de *polimétis*. A linguagem é poética porque revela o próprio oculto na impropriedade da existência no mundo. É a expressão do poeta-pensador, porque toda linguagem é, originariamente, poesia. O aprender é poético porque é poliverso; é dialético porque oculta no ensinar o mistério do aprender, e nesse ocultar revela o aprender. Revelado como abertura. O próprio-acontecendo. Acontecimento poético apropriante, tradução possível de *Ereignis* ou *Ereignung* que pretendemos ter como palavra chave para a interpretação do sentido do aprender poético numa leitura ontológica de *Grande Sertão: veredas*. Em Heidegger ela designa primeiramente, em *Ser e Tempo*, uma experiência de apropriação, não como uma experimentação fenomênica objetificadora que pode ser situada teoricamente, mas como experiência daquilo que é próprio da cada um, como uma disposição fundamental para o ser-no-mundo. Também designa o acontecimento supremo no qual o ser se apropria do humano – local de revelação do ser. Neste sentido, queremos mostrar que a narrativa de Guimarães Rosa move-se no interior do aprender poético, pois essencializa o humano como verdade (*Alétheia*) do ser na travessia de Riobaldo. Portanto, é pensando a literatura na obra de João Guimarães Rosa como narrativa poético-educadora, como narrativa cosmogônica na qual o pensar acolhe o ser e realiza o mundo como acontecimento poético, como verdade (*Alétheia*), que pretendemos apresentá-la como hermenêutica poético-originária.

Aprender. *Alétheia*. Ereignis. Linguagem. Poético.

* * *

O CONFLITO IDENTITÁRIO DE ALFREDO: UMA ANÁLISE DE *CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA* E *TRÊS CASAS E UM RIO* DE DALCÍDIO JURANDIR

Mayara Cristiny Souza Martins Rodrigues

Orientador: Luís Heleno Montoril del Castillo

Linha de pesquisa: literatura, memória e identidade

Este presente trabalho tem como objetivo a interpretação da identidade híbrida da personagem Alfredo no romance *Chove nos campos de Cachoeira* (1939) e *Três casas e um rio* (1958) de Dalcídio Jurandir. Usando para tanto os estudos culturais e os teóricos de Stuart Hall (2003) com o conceito de hibridismo, Homi Bhabha (1998) a partir do entendimento do entre-lugar e Zilá Bernd (1992) para se entender a importância do olhar do *Outro*, além de dar mais compreensão para os conceitos de identidade e identificação enquanto processos e não produtos, já que serão vistos como uma construção histórica. A justificativa dessa interpretação à luz dos estudos culturais é pertinente, porque ao longo da leitura se verificou a relação sociocultural em que Alfredo está envolvido, haja vista que tem sua mãe negra, Dona Amélia, e seu pai branco, o Major Alberto, busco, portanto, entender como a identidade do garoto marajoara se constrói ao longo das narrativas. A escolha dessas obras foi à identificação de Alfredo, ainda menino, como um personagem em conflito, em *Chove nos campos de Cachoeira* insere Alfredo ainda criança, mas já inquieto com a questão de sua identidade, pois ele percebe desde cedo a diferença da cor de pele entre seus pais, enquanto que em *Três casas e um rio*, o garoto conhece pela primeira vez parentes da sua família materna, o que deixa-o ainda mais confuso, por também entender que pertence a uma família negra. Essa pesquisa refere-se, na verdade, a um recorte da dissertação de mestrado que será apresentada no programa de pós-graduação em estudos literários na Universidade Federal do Pará (UFPA). Assim, esse estudo tem como objetivo divulgar o processo que está em andamento e os resultados que já foram obtidos.

Palavras-chave: Identidade. Estudos culturais. Hibridismo. Alfredo.

* * *

PENSAMENTO E TRAVESSIA: A MIGRAÇÃO TEMPO-MEMÓRIA EM INGLÊS DE SOUSA

Messias Lisboa Gonçalves

Orientador: Antônio Máximo Ferraz

Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

A escuta poética rompe com o invólucro aprisionante da obra de arte, rompe com as categoriais literárias, ou seja, rompe com os *ismos*, que viciam a leitura do intérprete, que, a partir de tantas formas, buscam justificar as categoriais literárias que classificam as obras de arte, talvez, uma classificação por meio de semelhanças, mas as obras por serem autênticas excedem a periodização literária, convidando o intérprete a escutá-las. Colocar-se em posição de escuta é amar as obras, amá-las é escutá-las, e o desvelo das questões das obras se dá para quem as ama e as escuta. Com isso, é

possível cogitar que a valorização, apenas, da textura documental sócio-político-histórica pela crítica é responsável pelo obscurecimento do lastro estético das obras de Inglês de Sousa, no entanto é justamente o lastro estético que as mantém vivas. Sendo assim, o objetivo fulcral deste estudo é pesquisar as questões do tempo e da memória postas em obra pelos romances *O Cacaquista* e *O Coronel Sangrado*, de Inglês de Sousa. Quanto à metodologia, adotamos a pesquisa bibliográfica, com as seguintes etapas, a saber: realização da pesquisa bibliográfica, leitura e fichamento do material pesquisado, interpretação do *corpus* selecionado e seleção dos dados mais relevantes para esta pesquisa. É válido destacar que propomos uma abertura de pensamento, e nos doamos a um exercício de interpretação inaugural e realizamos uma travessia pela ficção inglesiana por um caminho inverso do trilhado pela fortuna crítica das obras *O Cacaquista* e *O Coronel Sangrado* para alcançarmos nosso principal objetivo, que é a escuta originária das questões, buscando o manifestar do poético daquelas obras inglesianas, fato que há muito lhes vêm sendo sonegadas. Isto posto, a dissertação em andamento está estruturada em três capítulos e encontra-se na elaboração da redação do último capítulo. Assim, com o levantamento da fortuna crítica das obras *O Cacaquista* e *O Coronel Sangrado* percebemos a insistência em empreender e legitimar uma leitura sob a ótica de teorias pré-determinadas, e os compêndios de história da literatura brasileira que selecionamos julgaram essas obras a partir de critérios literários que abeiram uma indefinição e, principalmente, elaboraram julgamentos de tais romances por meio de uma interpretação rasteira. Diante disso, propomos nos lançar no abismo do pensamento e buscar realizar uma crítica literária enquanto escuta das questões postas em obra pelos romances. Para uma maior compreensão e aprofundamento do objeto de estudo, este trabalho limita-se à reflexão do personagem protagonista Miguel Faria que migra de um romance para o outro. Desta forma, entendemos esse personagem-questão como alguém que viveu uma experiência com o tempo, que foge àquele cronometrado pelo relógio ou mesmo àquele pensado pela ciência. Assim, compreendemos o tempo do personagem inglesiano como um tempo qualitativo e fruto da travessia/vivência de Miguel.

Palavras-chave: Escuta. Questões. Romances. Inglês de Sousa.

* * *

UM DIA NAS ALDEIAS – (AUTO)ETNOGRAFIAS INDÍGENAS

Nathália da Costa Cruz

Orientadora: Izabela Guimarães Guerra Leal

Resumo: A pesquisa objetiva analisar a coleção Um Dia nas Aldeias, desenvolvida pelo projeto Vídeo nas Aldeias em parceria com a editora Cosac Naify e investigar de que maneira as obras que compõem essa coleção abordam a temática de identidade e memória indígena, a partir de uma ideia de (auto)etnografia. Nesta fase, se está a realizar o levantamento e resenhas bibliográficas e o Estado de Arte acerca da poética indígena, especialmente aquela voltada ao público infantil, como também a análise das seis obras que compõem a coleção Um Dia nas Aldeias. Os livros que compõem a coleção vêm acompanhados de documentários em DVD, filmados em seis diferentes comunidades indígenas

brasileiras, a saber: Wajãpi, Ikpeng, Panará, Ashaninka, Kidêndjê e Mbya-Guarani. Os filmes todos foram produzidos por cineastas indígenas ou com a colaboração de indígenas das aldeias. Por tratar-se de uma pesquisa em estágio inicial, as questões são apenas apontadas. O que se tem por ora é a hipótese de que a coleção Um Dia nas Aldeias se apresenta como um registro (auto)etnográfico, já que tanto o texto literário quanto o filmográfico foram realizados, traduzidos e autorizados pelos próprios indígenas. A pesquisa sobre as poéticas indígenas como registros (auto)etnográficos desliza e amplifica seus métodos para além da análise propriamente literária, para um campo mais largo e, por isso mesmo, mais aleatório – o campo intersemiótico da cultura.

Palavras-chave: Coleção Um Dia nas Aldeias. Poética Indígena. (Auto)etnografia.

* * *

ESTUDO COMPARATIVO DE FREY APOLLONIO – UM ROMANCE DO BRASIL E SIMÁ – ROMANCE HISTÓRICO DO ALTO AMAZONAS À LUZ DOS ROMANTISMOS ALEMÃO E BRASILEIRO E SUA RECEPÇÃO NO BRASIL

Patricia Cezar da Cruz

Orientador: Gunter Karl Pressler

Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

Neste projeto de tese propõe-se um estudo comparativo entre os romances Frey Apollonio, um romance do Brasil, escrito pelo botânico alemão von Martius em 1831, e Simá – romance histórico do Alto Amazonas, de Lourenço Amazonas, de 1857. Embora os dois romances enfoquem a temática “do Brasil”, apresentam visões muito diferenciadas do que seja o Brasil e suas tradições. Uma das razões para que essas diferenças sejam tão evidenciadas seriam, *a priori*, seus diferentes contextos de produção, que ocorreram em tempos e condições muito diferenciadas. Também o fato de que Frey Apollonio, ligado diretamente ao Romantismo alemão, e Simá, ao Romantismo brasileiro, permitiria observar como cada Romantismo moldaria as escrituras dos romances conforme suas respectivas mentalidades e características, de modo que cada romance tem sua distinção na questão “Brasil”: por Martius, o romance propõe, por exemplo, não a nacionalização do Brasil em evidência mas uma desnacionalização, mais inclinado ao Romantismo de Iena, de caráter universal. Assim, o romance de Martius paradoxalmente não seria destinado ao público brasileiro ansioso pelas tradições nacionais, mas ao próprio público europeu, enquanto Simá, seguindo a proposta do Romantismo brasileiro, adota o índio como símbolo, o qual é consciente de sua condição de oprimido e faz denúncia contra o invasor europeu, como um grito do subalterno para que sua realidade seja conhecida do público brasileiro. Quanto ao aspecto recepcional, tanto Frey Apollonio como Simá não foram um sucesso diante do público leitor brasileiro oitocentista: Frey Apollonio porque só recebeu a tradução brasileira em 1992 simultaneamente com a Alemanha, e Simá foi esquecido talvez porque contemporâneo de *O Guarani*, grande sucesso de Alencar, esse talvez mais inclinado ao horizonte de expectativas do leitor nacional que aquele. Investigar quais os fatores que são particulares aos romances, sejam intrínsecos ou extrínsecos, a partir da Literatura comparada quanto aos romantismos, da Teoria de Jauss sobretudo de suas teses 4, 5 e 6 para o estudo dos romances, da noção de “Adressee” proposta por Schmid dentro da narratologia e do estudo do circuito do livro são objetos desta pesquisa a fim de se elucidar porque

ao tratar de uma mesma temática se mostram tão distintos, e por que não interessaram ao leitor brasileiro, tendo hoje poucas edições à disposição do leitor, ainda que duas obras importantes para a Literatura brasileira.

Palavras-chave: Romantismo alemão, Romantismo brasileiro, Literatura Comparada, Recepção.

* * *

TRÊS INTERFACES NA OBRA LITERÁRIA DE INGLÊS DE SOUSA

Paulo José Maués Corrêa

Orientador: Luís Heleno Montoril del Castilo

Linha de pesquisa: Literatura, Memória, Identidade

Na História da Literatura da Amazônia, há autores que alcançaram uma projeção nacional mais significativa, dentre os quais o primeiro foi o paraense Herculano Marcos INGLÊS DE SOUSA, nascido no município de Óbidos, a 28 de dezembro de 1853, e falecido no Rio de Janeiro, em 6 de setembro de 1918. Sua obra ficcional se constitui dos romances *O Cacaalista* (1876), *História de um pescador* (1876), *O Coronel Sangrado* (1877) e *O Missionário* (1891), e do volume de contos intitulado *Contos Amazônicos* (1893), conjunto que se constitui como seminal para a configuração do que seriam algumas marcas da Literatura produzida na e sobre a região amazônica, com destaque para as seguintes interfaces: Literatura e História, Literatura e Imaginário e Literatura e Erotismo. Na presente exposição, proponho-me a desenvolver uma sucinta análise acerca desses tópicos, num aprofundamento de breve estudo publicado em *Contos Selecionados de Inglês de Sousa* (2005), levando em consideração, também, a vasta fortuna crítica do autor, constituída de estudos de críticos como José Veríssimo (1903), Lúcia Miguel Pereira (1988), Bella Jozef (1963), Wilson Martins (1977), além de um significativo conjunto de pesquisas desenvolvidas em cursos de pós-graduação, como é o caso dos trabalhos de Lauro Roberto Figueiredo (1998), Marcus Vinnicius Cavalcante Leite (2002), Mauro Vianna Barreto (2003), Elaine Ferreira de Oliveira (2003), José Souza (2006); José Mourão de Araújo (2006); Livia Sousa da Cunha (2010), Maria de Nazaré Barreto Trindade (2013) e Dionne Seabra Freitas (2013).

Linha de pesquisa: Inglês de Sousa; Literatura; Amazônia; Interfaces.

* * *

ARTE E CULTURA SEGREGADA NO MARAJÓ

Regina Barbosa da Costa

Orientadora: Marlí Tereza Furtado

Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

A Amazônia paraense é retratada literariamente em textos do século XX, pelo escritor Dalcídio Jurandir Ramos Pereira (1909-1978). O escritor produziu uma composição exitosa em que funde estética literária e realidade social conhecida a partir do ciclo do *Extremo Norte* (1939 -1978). Neste ciclo figuram os

seguintes romances: *Chove nos campos de Cachoeira*, (1941), *Marajó* (1947), *Três casas e um rio* (1958), *Belém do Grão-Pará* (1960), *Passagem dos Inocentes* (1963), *Primeira manhã* (1967), *Ponte do Galo* (1971), *Os habitantes* (1976), *Chão dos Lobos* (1976) e *Ribanceira* (1978). Desta forma, o presente estudo tem por objetivo analisar diferentes visões de artistas segregados na ilha do Marajó que desenvolvem habilidades artísticas populares e que diferem em relação à arte canônica. Esses artistas são apresentados na pesquisa como personagens-leitores, ou seja, são personagens que praticam leituras no romance. No entanto, registram em sua arte, leituras críticas em relação à condição social da comunidade do Marajó, como miséria, saúde e analfabetismo observáveis tanto na Amazônia daquela época, como em outras regiões do Brasil. O estudo foi elaborado a partir de pesquisa bibliográfica feita nos livros do ciclo do *Extremo Norte*, além de ter produzido alguns resultados que foram publicados em eventos de ordem nacional e internacional.

Palavras-chave: Marajó. Arte e Cultura. Dalcídio Jurandir. Segregação.

* * *

TRÊS POETAS E UM CRÍTICO: A ABORDAGEM CRÍTICA DE BENEDITO NUNES SOBRE A POÉTICA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO, MAX MARTINS E MÁRIO FAUSTINO

Romário dos Anjos Aires

Orientador: Sílvio Augusto De Oliveira Holanda

Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

Colocar em debate a crítica executada por Benedito Nunes é lançar olhar sobre um vário, complexo e abrangente corpus de produção de uma vida dedicada à reflexão e recepção da literatura em suas múltiplas representações. Isso exige como primeiro passo a delimitação desse vasto conjunto, e seguindo essa demanda, optou-se aqui por se atentar sobre a forma com a qual o crítico brasileiro aprecia o labor poético, e, mais especificamente, as suas considerações acerca de três poetas distintos entre si: João Cabral de Melo Neto, Max Martins e Mário Faustino. Por seus processos criativos se distinguem bastante, atesta-se a capacidade exegética nunesiana em abarcar a pluralidade de apresentação da poesia. Isso não seria possível sem o débito com a filosofia, que desde muito cedo chamou a sua atenção, se tornando um filósofo pelo seu autodidatismo, e influenciado pelo mestre Francisco Paulo Mendes (1910-1999). Dentre as suas predileções filosóficas, a obra do alemão Martin Heidegger é sem dúvida uma das maiores. Obras como o tratado *Ser e tempo* (*Sein und Zeit*), de 1927, e *A origem da obra de arte* ([Der Ursprung des Kunstwerkes](#)), de 1977, foram fruto de extensos estudos por parte do intérprete, gerando publicações como *Hermenêutica e poesia – o pensamento poético* (1999) *A chave do poético* (2009). Essa fusão entre os horizontes filosófico e poético norteou as considerações presentes nesse trabalho, permitindo a abordagem do *modus operandi* da hermenêutica de Benedito Nunes, bem como a sua compreensão das possibilidades da poesia e da filosofia enquanto expressões da vida do homem consigo mesmo e com o mundo que o circunda.

Palavras-chave: Benedito Nunes; Crítica; Poesia; Intepretação.

* * *

SOB A ÉGIDE DO TEMPO: A VELHICE EM *CORPO DE BAILE* E *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*

Rosalina Albuquerque Henrique

Orientador: Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

Este trabalho visa a uma discussão em torno das figurações da velhice presentes nas vozes dos sertanejos Liodoro e Manuelzão (de *Corpo de baile*) e Riobaldo (de *Grande sertão: veredas*). Pertencentes à produção literária de João Guimarães Rosa (1908-1967), são verdadeiros sertanejos em estado de processo de envelhecimento, cujo corpo revela uma velhice não esperada, tão pouco desejada. Liodoro, Manuelzão e Riobaldo moram no sertão, um lugar tomado pela força da ação, da relação homem e natureza, que também acabam sofrendo por essa força ocultada pelo tempo chamada velhice. As suas histórias, por mais banais que possam parecer, os reanimam para o fato de que a sua própria condição humana ainda está inacabada. Além do mais, as histórias não são acompanhadas por “fraturas psíquicas nem pela mimese de grupos e tipos locais: faz-se pela interação assídua da personagem com um todo natural-cultural onipresente: *o sertão*” (BOSI, 2006, p. 460). Desse modo, o objetivo principal de nosso estudo consiste em analisar como esses homens da terceira idade assumem um discurso, o de que sua atual condição não está destinada ao nada, porém, os destina à qualidade de poder se conhecer. Para isso, o trabalho está alicerçado em pesquisas de caráter bibliográfico, como as de Ecléa Bosi (2009) e a de Simone de Beauvoir (1990) com sua inquietante escrita ligada à velhice e à morte e suas representações na modernidade e, também, as produções críticas de Joselaine Medeiros (2007), Luciana Ferraz (2010), Elizabeth Mendonça (2013) e Helder Rocha (2014), tendo por fundamentação teórica a Estética da Recepção, cujo idealizador é Hans Robert Jauss, por ser a mais pertinente para o desenvolvimento da tese de doutoramento em Estudos Literários, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará. Para Jauss (1994), o interesse da Estética da Recepção reside na maneira como a obra é ou deveria ser recebida, colocando e estabelecendo uma relação entre texto e leitor, quer dizer, entre efeito e recepção, sem perder de vista a importância sobre o valor e a experiência estética da obra recebida e para quem está destinada, assumindo, de tal modo, uma nova postura para o leitor, a de que a obra literária só existe quando é motivada por este ator, importante tanto para o conhecimento estético quanto histórico.

Palavras-chave: Guimarães Rosa. *Corpo de baile*. *Grande sertão: veredas*. Velhice.

* * *

IDENTIDADES HOMOAFETIVAS NA PROSA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA E NAS NARRATIVAS DO IMAGINÁRIO PARAENSE: REFLEXÕES SOBRE A ESCRITA DE SI E DO OUTRO

Rubenil da Silva Oliveira

Orientadora: Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões

Linha de pesquisa: Literatura, Memórias e Identidades

Esta pesquisa investiga as representações que são feitas dos sujeitos homoafetivos masculinos e femininos na prosa de ficção da contemporaneidade e nas narrativas orais que circulam na cidade de Belém – Pará. A escolha por esse recorte toma como pressuposto as discussões em torno da crítica da literatura no que tange aos discursos da abordagem dos estudos culturais e da literatura de minorias sociais, as quais têm ganhado representatividade no meio acadêmico nas últimas décadas. Nesta perspectiva, o objetivo geral da pesquisa é analisar as identidades homoafetivas na prosa contemporânea nos romances *Olho de Boto*, de Salomão Larêdo; *Stella Manhattan*, de Silviano Santiago; *Cinema Orly*, de Luís Capucho; *Confissões ao Mar*, de Luís Capucho; *O terceiro travesseiro*, de Nelson Luiz de Carvalho e; *All Star Azul*, de Ricardo Mesquita. E, como específicos: Identificar os traços constitutivos da identidade sexual do sujeito homoafetivo nas narrativas selecionadas e nas do imaginário amazônico; Estabelecer estratégias com vistas à comparação do sujeito homoafetivo na prosa brasileira contemporânea a partir da escrita de si e do outro e, no imaginário da cidade de Belém – PA; Demonstrar o modo como as memórias repercutem nas narrativas de si e do outro nas narrativas escritas e nas narrativas orais circulantes na cidade de Belém – PA; Diferenciar os procedimentos da escrita de si e da escrita do outro nas narrativas de temática homoafetiva selecionadas para esse estudo e; Caracterizar o sujeito homoafetivo nas narrativas selecionadas e nas narrativas orais catalogadas na pesquisa de campo. Na metodologia que será utilizada é da pesquisa de campo a partir da visita a grupos de contadores de histórias nos bairros da cidade de Belém, Pará e pesquisa bibliográfica a partir da consulta a livros e periódicos sobre literatura, teoria literária, crítica literária, homoafetividades, memória e identidade e outros conceitos envolvidos na pesquisa. Quanto à teorização considerar-se-à a abordagem dos estudos culturais, a literatura de autoria e minorias sexuais e a tradição oral. Diante da leitura, já realizada percebeu-se que as representações da homoafetividade encontram algumas restrições por confrontar-se com os discursos de supremacia da dominação masculina típica das sociedades patriarcais, o que reforça a folclorização da representação destes sujeitos. A repressão sexual imposta pela sociedade burguesa expressa o desejo da reconstrução de caminhos que derrubem os preconceitos associados aos discursos da orientação heterossexual como padrão dominante da sociedade. Portanto, a representação da identidade por meio da memória das experiências do sujeito reforça a necessidade da vivência delas situando-a no plano da subjetividade. Desse modo, os estudos referentes à identidade bebem dos estudos culturais, dos quais surge “a imagem do homem iludido,ilhado, falando a partir de seu próprio continente” (HALL, 2014, p. 17). Então, essa imagem produzida pelo autorreflete as categorias de poder, história, não podendo ser deixada em segundo plano a ideia de que a vivência humana contribui massivamente para a elaboração dos discursos do sujeito.

Palavras-chave: Homoafetividades. Identidades. Memória. Tradição. Escrita de si.

* * *

O ABERTO NA OBRA DE PAULO PLÍNIO ABREU

Rúbia de Nazaré Duarte Santiago

Orientador: Antônio Máximo von Söhsten Gomes Ferraz

Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

Paulo Plínio Abreu, poeta paraense que fez parte do Grupo dos Novos na cidade de Belém, incorporou em sua obra traços da poesia de autores como Baudelaire, Mallarmé e, em especial, Rainer Maria Rilke. Com relação a este último, é muito interessante percebermos a linha tênue que liga a poética desses dois escritores e também que a produção de traduções feitas de poemas de Rilke por Paulo foram tão determinantes no desenvolvimento de sua poética. Paulo Plínio, apesar de possuir uma obra muito densa, teve apenas um único livro publicado, o qual se intitula *Poesia*. Utilizando-se desse corpus, faremos um breve estudo sobre algumas imagens presentes em poemas destes dois autores (imagem do da noite e do anjo). Com isso pretende-se apresentar o modo que elas se correlacionam, buscando trazer para a discussão de que maneira a questão do Aberto (do Ser) se manifesta em tais poemas, através dessas imagens. Para teorizar este trabalho, teremos como base o livro *A origem da obra de Arte* de Martin Heidegger. Sobre este livro é curioso pensar que um livro tão complexo quanto *A origem da obra de arte* de Heidegger, se resume apenas nesta única frase citada na última página de seu posfácio: “A obra de arte é o pôr em obra da verdade”. Partindo desta frase pode-se compreender, de uma maneira até didática, todos os passos que Heidegger dá em seu livro para explicar o que é obra, arte, artista, coisa e verdade. Neste trabalho utilizar-se-á a teoria deste autor sobre a verdade presente na obra de arte em diálogo com o livro *Poesia* de Paulo Plínio Abreu. Tudo isso com o objetivo de questionar o Aberto presente na obra de Plínio.

Palavras-chave: Poesia. Verdade. Obra de arte.

* * *

TRAMAS FOLHETINESCAS E PÁGINAS DE CRÍTICA NA PROVÍNCIA DO PARÁ

Sara Vasconcelos Ferreira

Orientadora: Germana Maria Araújo Sales

Linha de pesquisa: Interpretação, Circulação e Recepção

Este trabalho se volta para a circulação de um dos periódicos mais importantes da capital paraense – **A Província do Pará** (1876-2001), especificamente entre os anos de 1876 e 1900. Órgão do Partido Liberal, *a priori*, o jornal dava voz ao discurso político, principalmente na defesa da liberdade de manifestar o pensamento, pela liberdade de imprensa e fazia louvores constantes ao progresso em detrimento do conservadorismo. Suas páginas notabilizavam as questões políticas, publicações artísticas e literárias. A obtenção dos dados desta pesquisa se deu a partir da análise de rolos de microfilmes referentes ao jornal **A Província do Pará** disponíveis no Arquivo de Microfilmes do Laboratório de Linguagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) e no setor de microfilmes da Biblioteca Pública Arthur Vianna da Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves (FCPTN). As informações coletadas mostram que Belém mantinha ligação muito próxima com França e Portugal, muito mais forte que com a capital do Império e esse comportamento social influenciava no que era escolhido para ser veiculado na folha diariamente, especialmente quando se trata de publicação literária. Dessa forma, autores franceses e portugueses ocupam os mais diversos espaços do diário. As publicações relativas à leitura de entretenimento ultrapassaram a simples exposição de narrativas, alcançaram outras formas, como a divulgação de anúncios, fragmentos de romances e a crítica literária. Embora nesse período já se encaminhasse para a consolidação da crítica literária, ainda nos deparamos com uma crítica mais artesanal; misturavam-se

artigos de análises mais consistentes com textos mais admirativos. Entretanto, constatamos que o jornal tinha certa predileção por aqueles ensaios críticos que tratassem as questões na nova estética da escrita literária. Dessa forma, houve veiculação de vários artigos sobre o Naturalismo e Realismo, mesmo que as publicações de prosa de ficção fossem de romances menos polêmicos. Portanto, o objetivo desta comunicação é apresentar **A Província do Pará** como um espaço de circulação de prosa e crítica literária, bem como as consonâncias e dissonâncias entre a veiculação de crítica e ficção em contraponto com o posicionamento ideológico do jornal, que com a riqueza de informações históricas e culturais inscreveu-se na história da imprensa na Amazônia.

A Província do Pará. Imprensa. Circulação. Prosa de ficção

* * *

DALCÍDIO JURANDIR E A TRADIÇÃO DOS ROMANCES DA AMAZÔNIA A PARTIR DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Tayana Andreza de Sousa Barbosa

Orientadora: Marli Tereza Furtado

Linha de pesquisa: interpretação, circulação e recepção

Ao pisar em terras amazônicas, o colonizador trouxe consigo sua cultura e seus hábitos, os quais ajudaram a construir por muito tempo a ideia de Amazônia que se tem hoje. Além disso, os processos políticos e econômicos instaurados na região desencadearam um certo distanciamento desse espaço em relação ao resto do país. Não é difícil de compreender, portanto, o porquê do esquecimento ou apagamento de muitos escritores da região norte na historiografia literária brasileira. Quando os inserem, quase sempre é feito em meio a obras regionalistas, destacando-lhes os aspectos exóticos e pitorescos de suas narrativas. Embora esse quadro venha se modificando, são poucos os estudos sobre a representação ou representatividade dessa região no cenário literário brasileiro. Assim, objetiva-se, com esse trabalho, refletir sobre a trajetória da narrativa da Amazônia, a fim de perceber o processo de reafirmação e de ruptura existentes nessas obras, mais especificamente no romance *Chove nos campos de Cachoeira*, de Dalcídio Jurandir.

Palavras-chave: Amazônia. Narrativas. Tradição. Dalcídio Jurandir.

RESUMOS

ESTUDOS
LINGÜÍSTICOS

ANÁLISE ACÚSTICA E CARACTERIZAÇÃO DAS VOGAIS POSTÔNICAS NÃO FINAIS /i/, /e/, /a/, /o/ E /u/ DO PORTUGUÊS FALADO EM BELÉM (PA)

José Alacid da Silva

Orientadora: Regina Célia Fernandes Cruz

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

O objetivo deste estudo é caracterizar acusticamente as vogais postônicas não finais /i/, /e/, /a/, /o/ e /u/ no português falado por falantes de Belém. A metodologia é baseada nas descrições acústicas realizadas no seio do projeto Norte Vogais sob a coordenação da Professora Dr^a Regina Cruz. O *corpus* foi formado a partir do teste induzido por imagem. No protocolo de teste de imagens, (75) vocábulos selecionados são produzidos pelos informantes diante da projeção de imagens referentes a estes vocábulos, solicitando-lhes que sejam reproduzidos duas ou três vezes para que o melhor sinal sonoro seja considerado na pesquisa. Os vocábulos foram selecionados com base no contexto de alta variabilidade que os mesmos apresentaram em estudos sociolinguísticos realizados anteriormente. O banco de dados é composto com amostra de fala de 18 (dezoito) informantes nativo da variedade de Belém, estratificados em sexo (masculino e feminino), faixa etária (15 a 25 anos; 26 a 45 anos; acima de 45 anos) e grau de escolaridade (ensino fundamental; ensino médio; ensino superior). Este estudo preliminar pretende mostrar como se comportam as vogais /i/ /e/ /a/ /o/ /u/ em contexto postônico não final no português falado por falantes de Belém considerando os parâmetros de F1e F2.

Palavras-chave: Amazônia Paraense. Caracterização acústica. Vogais Postônicas não finais.

* * *

TRANSFORMAÇÕES NO DISCURSO DE RECUSA RADICAL AO CHBM: NOVOS SABERES E OUTRAS POSIÇÕES DE SUJEITO

Alessandro Nobre Galvão

Orientadora: Fátima Cristina da Costa Pessoa

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Resumo: O objeto de que nos ocupamos há algum tempo é o discurso de recusa radical ao complexo hidrelétrico de Belo Monte - CHBM. Temos nos dedicado especialmente ao exame da conjuntura sócio-histórica que propiciou a irrupção desse discurso e ainda os acontecimentos conjunturais que, supomos, provocou transformações na formação discursiva (FD) que organiza seus saberes. No estágio de pesquisa em que ora nos encontramos, buscamos desenhar os contornos dessa FD pós inserção de novos saberes em seu interior, saberes esses que migram de outras regiões do interdiscurso e, ainda, o que disso resulta, a saber, a fragmentação da forma-sujeito. Objetivamos identificar que saberes são esses e como se dá a gestão de diferentes posições discursivas pelo sujeito que se identifica com o já referido discurso. Nosso *corpus* discursivo é heterogêneo, na medida em que nos debruçamos sobre materialidades discursivas de natureza semiótica diferenciada. Ele constitui-se de um recorte do nosso arquivo¹. Com vistas a situar o leitor no percurso de nossa investigação mais geral, decidimos trazer

¹ Pêcheux (1994) define arquivo como “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão”.

novamente a foto que captura o gesto da índia Tuíra e um pequeno resumo das análises que fizemos sobre ela. Este resumo nos serve de base para analisarmos outras materialidades tais como o cartaz convite do Encontro Xingu Vivo para Sempre e uma foto da supramencionada índia, realizando uma performance nesse mesmo evento. Por fim, o conjunto das análises implementadas sobre esses textos nos permitirão vislumbrar o desenho da FD que organiza os saberes do discurso de recusa radical ao CHBM a partir da compreensão do que se processa pela fragmentação de sua forma-sujeito. Para tal, recortamos um grupo de sequências discursivas de uma cartilha distribuída para as populações impactadas pelas obras do complexo. Para alcançarmos o objetivo proposto, inscrevemos nosso gesto analítico no quadro teórico da Análise de discurso francesa de vezo pecheutiano (doravante AD), partindo do pressuposto de que o discurso “efeito de sentido entre interlocutores” é um construto teórico em que se pode analisar a relação entre língua e ideologia (elemento que, pelas relações de forças instaladas no seio de uma dada formação social, produz a determinação histórica dos processos semânticos).

Palavras-chave: Discurso. Memória. Acontecimento. Processo discursivo. Porta-voz.

* * *

O LUGAR DA LEITURA NA DISCIPLINA SALA DE LEITURA NO MUNICÍPIO DE BELÉM: HISTÓRIA, PRÁTICA E PODER

Aline Batista Rodrigues

Orientadora: Gessiane de Fátima Picanço Lobato

Co-orientadora: Fátima Cristina da Costa Pessoa

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

A disciplina sala de leitura foi instituída no município de Belém em 1989, na gestão do Prefeito Sahid Xerfan. Implementada em todas as escolas via decreto, iniciou suas atividades sem diretrizes de trabalho delineadas, a fim de orientar quais seriam as designações do referido espaço. Inicialmente, conforme o nome sugerira, configurou-se como um espaço físico implantado para fomentar o exercício da leitura. Porém, esse novo lugar de ensinar a ler iniciou suas atividades sem definir em quais conceitos de leitura a Secretaria Municipal de Educação estava se apoiando, por quais ações a *sala de leitura* deveria se constituir e quem seria o professor capacitado para atuar legitimamente em tal espaço. Com bastante opacidade sobre as atividades que o professor deveria assumir, esse espaço configurou-se por um longo período como mero depósito de livros, na maioria das escolas. Assim, os professores que eram lotados na sala de leitura deveriam além de organizar os livros, ensinar o aluno a ler. Entretanto, ensinar a ler estava relacionado às práticas que envolvem o processo do ensino de leitura? Partindo de tal reflexão, este trabalho, apoiando-se no conceito de práticas discursivas e nas relações de poder foucaultianas, visa discutir o conceito de leitura que a Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC) assume, quando organizou a disciplina sala de leitura, pensada em 1989, passando por uma reformulação em 2005, até sua total reconfiguração, implicando, inclusive, na mudança de nome, em 2016, com o fim de trabalhar especificamente atividades de leitura. Tal propósito advindo da reformulação mais atual da disciplina em análise, apresenta o seguinte desdobramento: os professores estão ensinando a ler, ou estão ensinando conteúdos de leitura? Baseados nas análises dos documentos

e em entrevistas realizadas com professores lotados na sala de leitura, buscaremos nortear essas reflexões iniciais que situam a pergunta norteadora desta pesquisa. As investigações iniciais apontam para o lugar enunciativo que pressupõe a SEMEC como um dos dispositivos que contribuem para a não atualização das concepções de leitura assumidas pelos professores. Uma das possíveis razões pela qual estes ainda atuarem tratando as práticas que envolvem o ato de ler, como mero exercício de decodificação, o que pode ser uma das implicaturas no baixo desempenho leitor dos alunos da rede municipal.

Sala de leitura. Relações de poder. Dispositivos de controle. Concepções de leitura.

* * *

MAPEAMENTO FONÉTICO DO PORTUGUÊS FALADO EM COMUNIDADES INDÍGENAS DO OIAPOQUE - AP

Amanda da Costa Carvalho

Orientador: Abdelhak Razky

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Este trabalho objetiva explicitar a metodologia adotada para a composição de um mapeamento fonético do português falado por três Terras Indígenas (TI Uaçá, TI Juminã e TI Galibi) localizadas no município de Oiapoque no Estado do Amapá, sendo também área fronteira (Guiana Francesa). Definiu-se como objetivo geral o mapeamento da variedade fonética do português brasileiro indígena em contato com as línguas Kheul (Crioulo), Galibi (Karib) e Palikur (Aruak), com base na Dialetologia Pluridimensional de Thun (1998), devido a importância de se descrever a língua falada nesse espaço de contatos linguísticos tanto do lado brasileiro como também do lado francês. Assim, delimitou-se a metodologia desta pesquisa em 3 etapas: i) Foram selecionados 7 pontos de pesquisa sendo 2 comunidades da etnia Karipuna (Manga e Kunanã), 2 Palikur (Ywawka e Kumenê), 2 Galibi-Marworno (Kumarumã e Tukai) e 1 Galibi do Oiapoque (São José dos Galibi), devido à localização geográfica e o número de falantes; ii) Serão estratificados socialmente (sexo e faixa etária) 10 colaboradores em cada localidade; iii) Na última etapa ocorrerá o tratamento dos dados e a confecção de cartas linguísticas. Além dos critérios mencionados acima, os colaboradores também deverão ter nascido na localidade, terem pais nascidos naquele espaço, não terem se ausentado da região e possuírem condições fonatórias favoráveis. Na coleta de dados serão utilizadas a ficha do colaborador, um questionário sociolinguístico do projeto Atlas Sonoro das Línguas Indígenas (ALSLIB) e o questionário fonético-fonológico do projeto ALiPAI (Atlas Linguístico do Português em Áreas Indígenas).

Palavras-chave: Língua Portuguesa Brasileira Indígena. Dialetologia Pluridimensional. Fonética.

* * *

CARACTERIZAÇÃO ACÚSTICA DO FALAR LUDOVICENSE: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Brayna Conceição dos Santos Cardoso
Orientadora: Regina Célia Fernandes Cruz
Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Apresenta-se aqui considerações preliminares sobre a variação prosódica dialetal do português falado em São Luís do Maranhão, em nível de tese de doutoramento (CARDOSO, em andamento). Trata-se mais especificamente da investigação acústica da entoação modal (declarativa neutra e interrogativa total) como marca dialetal. Para a análise, selecionamos 51 sentenças do *corpus* AMPER expandido, produzidas em duas modalidades entoacionais (declarativa neutra e interrogativa total), por seis locutores nativos de São Luís, estratificados em sexo (3 homens e 3 mulheres) e nível de escolaridade (ensino fundamental, médio e superior). Utilizamos os arquivos AMPER contendo as medidas acústicas das 3 melhores repetições de cada sentença (.TXT). Ao todo foram 1836 dados analisados (51 sentenças x 2 modalidades entoacionais x 3 melhores repetições x 6 locutores nativos x 1 variedade). A metodologia aplicada toma por base o projeto AMPER. Para o tratamento dos dados procedemos à análise acústica, por meio do software PRAAT, com aplicação de *scripts* criados por Albert Rilliard. Após a realização desses procedimentos os dados foram normalizados, a média de F0, expressa em semitons (ST), considera a variação de registro ligada ao falante; o delta F0 (ST) apresenta a diferença de F0 entre as vogais alvo e as vogais precedentes, com uma medida de F0 relativa a cada uma das vogais; a duração das unidades V-V (cf. Barbosa, 2007) é calculada, e depois padronizada para tirar diferenças de ritmo de falante, sendo expressa em z-score (cf. Campbell, 1992); a intensidade das vogais, expressa em decibéis (dB), é normalizada considerando a variação relativa às condições de gravação, com o cálculo de uma média para cada locutor. Os dados obtidos foram confrontados com o de Cruz; Brito (2014), as análises comprovam que o parâmetro físico F0, duração e intensidade são determinantes para a caracterização prosódica das variedades ludovicense e belenense, bem como corroboram com nossas hipóteses sobre o processo de colonização ter deixado traços incorporados na fala dos nativos dessas localidades amazônicas, visto que os falantes obtiveram o mesmo tipo de influência colonizatória, a saber influência açoriana.

Palavras-chave: Variação Prosódica. São Luís. Português Brasileiro

* * *

DISCUTINDO A PRODUÇÃO DE DICIONÁRIOS PARA LÍNGUAS INDÍGENAS: O CASO APURINÃ

Bruna Fernanda Soares de Lima Padovani
Orientador: Sidney da Silva Facundes
Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o andamento da pesquisa que vem sendo realizada em âmbito de doutorado, na qual me proponho a fazer uma descrição e análise do léxico da língua Apurinã (Aruák), como subsídio para elaboração de um dicionário geral desta língua. Apurinã é uma etnia indígena e uma língua minoritária falada em comunidades espalhadas principalmente às margens de vários afluentes do rio Purus, (FACUNDES, 2000). Este trabalho é relevante no sentido de articular objetivos acadêmicos e sociais, em que, de um lado, temos a análise e descrição do sistema lexical da

língua Apurinã e, do outro, a documentação abrangente desta língua com o intuito de assegurar o registro escrito da língua, auxiliando o povo Apurinã nas iniciativas de ensino-aprendizagem e alfabetização da sua língua nativa. Vale ressaltar que, no caso de Apurinã e de outras línguas indígenas brasileiras, a importância deste último aspecto se avoluma, uma vez que as línguas indígenas encontram-se em risco de extinção. As considerações aqui apresentadas buscam refletir acerca da importância da produção de dicionários para línguas indígenas e sobre a problemática que essas línguas de tradição oral com culturas tão distintas colocam aos pesquisadores. Dois aspectos principais serão focalizados: O primeiro está relacionado à aplicação da metodologia da lexicografia e da lexicologia para o contexto indígena. O segundo se refere à organização do dicionário em termos de macroestrutura (ordem alfabética ou campo semântico), microestrutura (organização interna dos verbetes, seleção de entradas, subentradas, exemplos, etc.) e os tipos e informações a serem incluídas na parte sobre a definição das entradas. A pesquisa se articula no quadro teórico-metodológico da lexicologia (BIDERMAN 2001; HALLYDAY, 2004); lexicografia (DAPENA 2000; BORBA 2003); e a linguística de *corpus* (BIBER, CONRAD e REPPEN, 1988). Os dados utilizados neste trabalho foram coletados *in loco* entre os anos de 2013 e 2017, junto a várias comunidades Apurinã, e complementam dados de pesquisas anteriores (FACUNDES 2000, BARRETO 2007 e BRANDÃO 2006).

Palavras-chave: Lexicografia. Dicionário. Línguas Indígenas. Apurinã.

* * *

ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O FENÔMENO DE NASALIZAÇÃO EM LÍNGUAS DA FAMÍLIA TUPÍ-GUARANÍ (TRONCO TUPÍ)

Camille Cardoso Miranda

Orientador: Gessiane Lobato Picanço

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

O Estudo de fenômenos de nasalização em línguas naturais tem sido tema de interesse da fonologia há algum tempo, já tendo sido trabalhado por pesquisadores em diferentes abordagens e modelos teóricos. A nasalidade em línguas naturais é um fenômeno bastante comum, seja no âmbito da fonética ou da fonologia. No que diz respeito às línguas da família Tupí-Guaraní analisadas nesse trabalho, o fenômeno de nasalização vai apresentar padrões que são recorrentes ou aqueles que são mais raros. O presente trabalho tem como proposta descrever o fenômeno de nasalização em 18 línguas da família Tupí-Guaraní, verificando padrões relacionados aos segmentos que são gatilhos, isto é, aqueles que iniciam a nasalização e os alvos que são segmentos que sofrem a nasalidade. A pesquisa compreendeu-se em várias etapas, nas quais, podemos elencar: levantamento bibliográfico, compilações de trabalhos referentes aos aspectos fonéticos e fonológicos das línguas analisadas; organização dos dados; análise dos dados e etc. Até o momento foram analisadas 18 línguas indígenas que compõem a família Tupí-Guaraní, a saber: Mbyá, Kaiowá, Guaraní-Paraguai, Nhandewa, Tapieté (Ramo I), Sirionó (Ramo II), Nheengatu (Ramo III), Tembé, Parakanã, Suruí-Tocantins, Avá-Canoeiro, Tapirapé (Ramo IV), Anambé, Araweté, Asuriní do Xingu (Ramo V), Tenharim, Uru-Eu-Uau-Uau e Apiaká (Ramo VI). A abordagem apresentada neste estudo é tipológica, uma vez que utiliza de métodos de comparações *translinguísticas* para verificar, entre as línguas investigadas, padrões semelhantes e diferentes

relacionados ao tema em questão. Outros aspectos tipológicos como direcionalidade, domínio, segmentos bloqueadores e transparentes também foram examinados. A partir da análise, constataram-se que as 18 línguas da família Tupí-Guaraní são classificadas em quatro tipos de harmonia nasal, seguindo a escala implicacional de segmentos alvos ao processo de nasalização proposto por Walker (1998). Desses quatro tipos, o tipo (1) em que vogais são predominantemente alvos da nasalidade é o mais frequentemente encontrado nas línguas investigadas. Outro aspecto bastante comum refere-se ao gatilho que, na maioria dessas línguas é consoante nasal e vogal nasal subjacente; a direcionalidade é predominantemente regressiva. Os resultados obtidos até o momento colaboram para estudos tipológicos de fonologia para línguas naturais, principalmente no que diz respeito à nasalização. Assim, um estudo comparativo sobre tal fenômeno pode contribuir na classificação dos padrões mais e/ou menos recorrentes nessas línguas como também pode ser mais um suporte de pesquisa de teor tipológico em línguas indígenas brasileiras.

Palavras-chave: Nasalização. Tupí-Guaraní. Tipologia Fonológica.

* * *

GUIA PARA PROPICIAR A AUTOREFLEXÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Catalina Henao López

Orientadora: Walkyria Magno e Silva

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas e culturas: modelos e ações

A autorreflexão das práticas docentes tem provado ser uma variável importante que contribui a elevar os estândares educacionais e maximizar o potencial de aprendizagem dos estudantes. As pesquisas de Dewey (1933), Rogers (1972), Kolb (1984), Boud *et al.* (1985), Abreu e Masetto (1985), Hopkins (2002) e Zwozdiak-Myers (2010) que enquadram este estudo o sustentam. Deste modo, o presente trabalho busca induzir a reflexão sobre as próprias práticas nos professores de língua estrangeira do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará por meio da aplicação de uma guia na que os professores deverão responder a perguntas direcionadas à autoavaliação de suas práticas pedagógicas. Para tanto, começa-se com uma revisão teórica sobre a natureza e as distinções da prática reflexiva docente, seguida da apresentação de uma guia para encaminhar aos professores de língua estrangeira a refletir sobre determinadas práticas comuns na sala de aula. Isto, a fim de evidenciar e compreender se dita reflexão induz mudanças nas percepções das práticas pedagógicas. Quanto à abordagem metodológica, este trabalho é uma pesquisa-ação, de tipo qualitativa e quantitativa. Os instrumentos de coleta de dados serão questionários e entrevistas com perguntas abertas e fechadas que servirão para comprovar o efeito da guia na percepção do professor das próprias práticas. Espera-se que o processo de completar a guia leve aos professores a repensar suas práxis com o intuito de potencializar as capacidades dos seus alunos. Ao final, apresenta-se algumas considerações relevantes e aponta-se à importância de continuar propiciando as práticas reflexivas nos professores de língua estrangeira.

Palavras-chave: Ensino de língua estrangeira. Autoavaliação docente. Práticas reflexivas. Educação continuada.

* * *

CRENÇAS, ATITUDES LINGUÍSTICAS E ALTEAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS EM BREVES/PA: UM ESTUDO VARIACIONISTA SOBRE O DIALETO DE MIGRANTES MARANHENSES

Celso Francês Júnior

Orientadora: Regina Célia Fernandes Cruz

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Para tal pesquisa, pretende-se traçar um perfil sociolinguístico do português falado por migrantes maranhenses e seus descendentes residentes no Município de Breves, descrevendo o fenômeno de alteamento das vogais médias pretônicas e as atitudes linguísticas que manifestam. Entende-se que o português falado no Norte do Pará apresenta uma configuração do fenômeno de alteamento que exige maior aprofundamento de suas causas, sejam internas ou externas, pois pesquisas de (OLIVEIRA, 2007; CASSIQUE, 2009) mostraram que, com relação a tal fenômeno, há uma tendência ao apagamento e perda desta marca no dialeto de Breves. As investigações de Oliveira (2007) e Cassique (2009) podem ser produtos de uma metodologia não adequada para este nível de análise, pois, não consideraram a situação sociolingüística particular do Município de Breves que apresenta uma zona de contato interdialetoal, e, portanto, coletaram os dados, possivelmente sem atentar para as origens dos locutores. Objetiva-se, desse modo, caracterizar sociolinguisticamente o português falado pelos migrantes maranhenses e seus descendentes residentes no Município de Breves, descrevendo o fenômeno de alteamento das vogais médias pretônicas e as atitudes linguísticas que manifestam. Para uma pesquisa sociolinguística mais completa, a metodologia deste projeto será separada em duas etapas. Na primeira etapa, seguiremos os pressupostos da sociolinguística quantitativa de Labov (1972), e utilizaremos alguns procedimentos metodológicos adotados por Bortoni-Ricardo (1985) para análise de Redes Sociais, ferramenta importante para o estudo de dialetos em comunidades de migração, como é o caso de Breves. Na segunda etapa, lançaremos mão das concepções da Sociolinguística Variacionista e os estudos de crenças e atitudes linguísticas, o qual será fundamentado na concepção mentalista comungando com as ideias de Lopez Moralez (2004) que desmembra a crença da atitude, entendendo que, embora imbricadas, possuem características específicas que devem ser tomadas separadamente.

Palavras-chave: Crenças. Atitudes linguísticas. Alteamento.

* * *

NECROPOLÍTICA LINGUÍSTICA E A TENTATIVA DE SILENCIAMENTO DA LÍNGUA INDÍGENA TENETEVARA

Cristiane Helena Silva de Oliveira

Orientadora: Ivânia dos Santos Neves

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

O projeto se insere na grande área da linguística, voltado para o estudo das línguas indígenas, partimos de uma epistemologia oriunda da análise do discurso Foucaultiana, levada pela Antropologia Linguística

a uma vertente mais social, em relação ao trabalho com línguas indígenas. Trata-se de uma pesquisa que trás como teoria basilar a da “necropolítica” desenvolvida pelo africano Achille Mbembe, baseada na teoria do “Biopoder” de Michel Foucault. Para esse projeto desdobramos e ampliamos a teoria de Mbembe e estamos trabalhando com “necropolítica linguística”, e busca-se como principal resultado a visibilização de assuntos ainda poucos discutidos, principalmente na Amazônia, sobre as sociedades indígenas, tais como: as práticas de sujeição e os resultados negativos evidenciados através de um silenciamento da língua, principal elemento cultural e político de um povo. Ainda não há registros de estudos voltados para a “necropolítica linguística”, logo, nosso estudo está voltado para recolhimento dos materiais que serão a base da pesquisa. Para que a qualidade da pesquisa fosse preservada, fechamos nossa análise em uma etnia somente, de início trabalharemos somente com os Tembétenehara, indígenas que pertencem ao tronco Tupi, e assim como aconteceu com outros povos, passaram pelo processo de interdição imposto pelo ainda “colonizador”. Temos como objetivo geral Analisar discursivamente as táticas de silenciamento da língua Tembétenehara, a partir do processo de apagamento histórico, praticado pelo Estado brasileiro. Ainda não podemos prever a dimensão de alcance do projeto, mas sabemos que será de grande importância para emergir assuntos ainda calados no estudo discursivo com sociedades indígenas.

Palavras-chave: Necropolítica. Necropolítica Linguística. Biopoder. Amazônia. Tembétenehara.

* * *

QUEM SOMOS NÓS HOJE? A CONSTRUÇÃO DE SUBJETIVIDADES EM MEMES SOBRE BELÉM DO PARÁ NO FACEBOOK

Daniel Loureiro Gomes

Orientadora: Ivânia dos Santos Neves

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Pensar os sujeitos de Belém é pensar na pluralidade de histórias que atravessam a constituição da cidade desde sua fundação, a partir da qual se iniciaram processos lentos e graduais de silenciamentos e visibilidades. Nesse sentido, a proposta deste trabalho é a de analisar discursivamente a construção de subjetividades em memes publicados em páginas do Facebook, bem como seus comentários, nos quais se podem observar as legitimações – ou não – dos enunciados produzidos. Tomaremos os memes como gêneros discursivos (BAKHTIN, 2011), emergentes nas redes sociais na internet (RECUERO, 2009), capazes de (re)produzir diferentes subjetividades sobre a capital paraense e seus sujeitos, uma vez que, ao serem publicados, esses enunciados verbais e visuais são parte de um conjunto discursivo que enuncia uma versão da verdade sobre a cidade. A necessidade de tal pesquisa fica evidente ao se pensar na produtividade desse gênero em ambientes virtuais nos quais a interação entre sujeitos serve, também, para a construção de tensões sociais. Além disso, a *web*, considerada aqui como uma heterotopia por excelência (FOUCAULT, 2013; GREGOLIN, 2015), é um espaço de produção de sentidos no qual se materializam diferentes ordens e desordens discursivas (FOUCAULT, 1971) e que permite a diferentes sujeitos sociais, até então silenciados, a visibilidade de seus discursos junto com a popularização das redes sociais. Nossa análise será realizada por meio da comparação de distintas publicações e comentários em páginas no Facebook, a fim de observar a regularidade e dispersão dos

discursos que colocam em circulação sobre o sujeito belenense a partir de diferentes práticas sociais e acontecimentos discursivos, considerando ainda suas condições de possibilidades históricas, seguindo o método arqueológico (FOUCAULT, 1969). Preliminarmente, observa-se que os memes colocam em visibilidade sujeitos historicamente silenciados, autorizam ou não certas práticas de consumo, expõem problemas sociais de uma Belém à margem da cidade midiaticizada que, a partir de uma memória colonial, tem no mercado de ferro do Ver-o-Peso seu grande símbolo, um traço da memória europeia que se mantém junto aos casarões coloniais da *belle époque*, deixando de fora os diferentes sujeitos que constituíram historicamente a cidade de Belém, não a considerando a partir de sua etnicidade (NEVES, 2015).

Palavras-chave: Memes. Belém. Sujeito. Discurso.

* * *

AUTOAVALIAÇÃO E AUTORREGULAÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Débora Aline Camargo Ferreira

Orientadora: Myriam Crestian Chaves da Cunha

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas e culturas: modelos e ações

Atualmente, no ensino de idiomas, a avaliação da aprendizagem tem deixado de ter um caráter apenas somativo e classificatório, passando a integrar a construção do conhecimento dos alunos, numa perspectiva dita “formativa”. Trata-se de uma avaliação interativa, centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de *feedback*, *de regulação*, *de autoavaliação* e *de autorregulação das aprendizagens* (FERNANDES, 2008). Essa perspectiva coaduna-se como incentivo à autonomia dos aprendentes, constantemente preconizada no cenário atual do ensino/aprendizagem de línguas. É nessa perspectiva que se desenvolve nossa pesquisa de mestrado (em andamento). Nela, tomamos por objeto de investigação as atividades de autoavaliação propostas em materiais didáticos de espanhol como língua estrangeira. Nosso objetivo é descrever essas atividades para entender em que concepções de autoavaliação estão embasadas. Também procuramos analisar quais processos avaliativos de natureza formativa são possibilitados nessas atividades e de que forma eles contribuem para gerar autonomia nos alunos. Realizamos, pois, uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo. Na presente comunicação, após termos situado teoricamente a perspectiva formativa da avaliação em línguas e apresentar o nosso corpus, propomos um levantamento inicial de atividades de autoavaliação em livros didáticos de espanhol, mostrando que lacunas são mais aparentes, tanto no que diz respeito aos objetos e objetivos avaliados, quanto no que concerne às atividades de regulação da aprendizagem propostas

Palavras-chave: Avaliação formativa. Autoavaliação. Ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.

* * *

DA INCURSÃO DOS CAMPOS DO MARAJÓ: EXPERIÊNCIAS DISCURSIVAS, APRENDIZADO DE SENSIBILIDADES

Délcia Pereira Pombo

Orientadora: Fátima Cristina da Costa Pessoa

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Esta pesquisa trata de uma investigação acerca da construção de um lugar de sentidos no contexto do trabalho do vaqueiro marajoara tradicional e do contemporâneo, com base na Análise do Discurso (AD), de linha francesa, a qual desperta um novo olhar para o sentido, para o sujeito e para história na atividade do trabalho. A opção pela temática justifica-se pela relevância que apresenta para os estudos referentes à atividade do vaqueiro marajoara e contribui com a discussão acerca de um sujeito discursivo pensado a partir de um lugar, da posição de onde interpreta seu mundo, colocando em destaque aspectos ideológicos e históricos indispensáveis às condições que envolvem o discurso nos diferentes contextos sociais por onde circulam, além de que no espaço discursivo marajoara se constrói uma identidade discursiva coletiva. Tem-se, portanto, a intenção de fazer o vaqueiro falar desse trabalho em vista da tensão acerca da posição que hoje ocupa que se encontra fragilizada, numa identidade que não é mais tão valorizada. Apresenta-se, por conseguinte, o traçado de um percurso da Análise do Discurso na concepção de Dominique Maingueneau (2011, 2008a, 2008b, 1997) para discutir, segundo seus conceitos e métodos, a produção de efeitos de sentido em relatos decorrentes de conhecimentos, experiências e saberes do cotidiano profissional dos vaqueiros e se instaura como campo de possibilidades de atribuição de sentido, enquanto trama da existência narrada a partir do ponto de vista das histórias que eles contam. Há de se verificar também como os trabalhadores dos campos inauguram uma dêixis discursiva sobre o trabalho que realizam e daí reconhecer como os discursos constroem os simulacros sobre o trabalho do vaqueiro na tradição e na contemporaneidade. Estas são ações necessárias para mais adiante se compreender a polêmica instaurada entre os sentidos construídos sobre a profissão do vaqueiro inscritos em diferentes épocas. A investigação se dará por meio de entrevistas narrativas (BERTAUX, 2010) com posterior transcrição dos relatos acerca das tarefas que executam no cotidiano do trabalho dada a relevância de se constituir como ponto de articulação entre os fenômenos da linguagem e o trabalho do vaqueiro e como a identidade profissional é construída numa prática discursiva. Com os dados daí resultantes, busca-se revelar a tensão existente entre os campos do trabalho e os do discurso no contexto de serviço do vaqueiro marajoara tradicional e do contemporâneo em práticas cujos efeitos de sentidos implicam (ou não) “uma relação de antagonismo, de aliança, de dominação” (HAROCHE, PÊCHEUX, HENRY, 2007, P. 26). Entende-se que o estudo dos fenômenos laborais à luz da teoria da AD são tramas possíveis de tecer, gerando efeitos de sentido que se consolidam e que se transformam no contexto do trabalho dos vaqueiros.

Palavras-chave: Vaqueiro marajoara. Linguagem e Trabalho. Análise do Discurso.

* * *

A ESCRITA ACADÊMICA: ENTRE O REFLETIDO E O IMPONDERADO

Dione Márcia Alves de Moraes

Orientador: Thomas Massao Fairchild

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas e culturas: modelos e ações

Este texto apresenta um recorte de nossa pesquisa de doutorado que desenvolvemos sobre a escrita de professores em formação e a sua relação com a produção de conhecimento nas universidades. Nos relatórios, a partir do que registrou em sala de aula, o estagiário irá recriar essa aula por meio da escrita, o que pode ser uma tarefa complexa, pois requer, de um lado, a construção de um olhar analítico, e de outro, o esforço para fixar o observado na forma de um texto. Neste trabalho, a partir de teóricos como Bakhtin/Volochinov (2010), Bakhtin (2015), Ducrot (1987), entre outros, destacamos o estudo desenvolvido com discentes da turma de Letras\intervalar (Língua Portuguesa) da disciplina de Estágio III - que foi ministrada na Universidade Federal do Pará (UFPA) *campus* de Marajó-Breves. Nossa pesquisa procura discutir a produção escrita universitária a partir da perspectiva da análise do discurso. O objetivo geral que destacaremos neste trabalho consiste em relacionar a constituição linguística do relatório de estágio, que pode produzir sentidos que tendem a ser polifônicos ou monológicos, e os processos de produção de conhecimento. Para este recorte, analisamos o excerto de um relatório de estágio no qual identificamos um discurso de caráter monológico. A partir daí, concluímos que a constituição linguística interfere na construção de conhecimento na medida em que pode prejudicar a análise do papel do estagiário e do aluno durante o estágio, além do entendimento sobre como o conteúdo da aula foi abordado em sala.

Palavras-chave: Escrita de relatórios de estágio. Constituição linguística. Produção de conhecimento.

* * *

PROCESSOS MORFOFONOLÓGICOS EM MEBENGOKRE

Edson de Freitas Gomes

Orientadora: Ana Vilacy Moreira Galucio

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

O objetivo deste artigo é apresentar uma discussão acerca do processo de sonorização da consoante oclusiva surda [p] quando esta ocorre diante da consoante tepe [r], da vogal média posterior [ɔ] e da vogal alta central [i] em fronteira de palavras. O trabalho é relevante devido apresentar-se de forma substancial nos dados de Gomes em andamento, o que sinaliza que deve ser recorrente na língua. Com apoio teórico na Teoria da Otimalidade de Prince e Smolensky (2002[1993]) e na dissertação de Salanova (2001). Para a coleta dos dados entrevistamos três consultores indígenas da aldeia Apexti, por meio de elicitación. De posse dos dados transcrevermos, identificamos e selecionamos as ocorrências para serem utilizadas neste artigo. Identificamos quatro ocorrências de sonorização da consoante oclusiva surda [p]: diante da consoante tepe [r], em que $p \rightarrow m$; diante da vogal posterior [ɔ], em que $p \rightarrow m$; diante da vogal central [i], em que $p \rightarrow m$ e diante da consoante tepe [r], em que $p \rightarrow \beta$. Os dados analisados mostram em que ambiente ocorre e como acontece a sonorização da consoante oclusiva surda [p] e quais são os candidatos que melhor a substituem. O artigo conclui com o apontamento de aspecto a ser definido quanto à posição que o segmento que substituiu o segmento [p], deve figurar, se a posição de coda da palavra anterior ou de onset da palavra posterior.

Palavras-chave: Consoantes surdas e sonoras. Sonorização. Vozeamento.

* * *

AVALIAÇÃO FORMATIVA NA PRODUÇÃO DO RESUMO ACADÊMICO: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA REGULAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ONLINE

Emídio Júnior Santos Bahia

Orientadora: Myriam Crestian Chaves da Cunha

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas e culturas: modelos e ações

A presente comunicação tem por objetivo participar à comunidade acadêmica o andamento do cronograma referente à pesquisa intitulada “Avaliação formativa na produção do resumo acadêmico: uma estratégia didática para a regulação na aprendizagem de línguas online”, pesquisa por nós desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPA que busca descrever como intervenções formativas (AUBRET; GILBERT, 2012), pautadas na avaliação formativa francófona (ALLAL, 1979; BONNIOL, 1989; CARDINET, 1991) em uma situação online de ensino-aprendizagem de línguas, favorecem regulações (ALLAL, 2010; HADJI, 2011) durante a produção do resumo acadêmico. Para tanto, realizaremos uma investigação-ação (COUTINHO et al., 2009) por meio da oferta aos discentes de graduação de uma oficina online de produção de textos acadêmicos na Plataforma Moodle. Até o presente momento, a pesquisa não apresenta resultados, uma vez que ainda nos encontramos em sua fase inicial com a finalização do levantamento da literatura científica e definição de uma bibliografia relacionada à temática da pesquisa, além da inicialização no processo de elaboração da oficina de produção de textos acadêmicos, a qual permitirá a construção dos dados necessários para a confirmação de nossa hipótese de trabalho sobre a capacidade de intervenções formativas realizadas por tutores e cursistas em educação online possibilitarem a aprendizagem de habilidades de (auto)regulação na produção de resumos acadêmicos.

Palavras-chave: Avaliação Formativa. Produção Textual. Regulação da Aprendizagem.

* * *

CAMINHOS PARA UM MAPEAMENTO GEOSOCIOLINGÜÍSTICO DO PORTUGUÊS EM CONTATO COM LÍNGUAS INDÍGENAS NO ESTADO DO PARÁ

Fábio Luidy de Oliveira Alves

Orientadora: Marilucia Barros de Oliveira

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Esta pesquisa que está sendo feita à dissertação do mestrado trabalha com os aspectos semântico-lexicais da variedade do português falado em terras indígenas (TI) do estado Pará, sendo elas: TI Koatinemo (Asuriní do Xingu) e TI Araweté Igarapé Ipixuna. As duas TI escolhidas pertencem a povos que falam línguas da família tupi-guarani. Seguimos os critérios do projeto Atlas Linguístico Sonoro das Línguas Indígenas do Brasil, responsável pela indicação dos povos aptos à pesquisa. A definição pela temática é devido à importância de saber como a língua portuguesa se apresenta nesses espaços, já que

há contatos linguísticos e influências das sociedades indígenas no português dessas localidades. O objetivo geral é mapear a variedade do léxico do português falado em 5 aldeias, e os objetivos específicos são: levantar o perfil histórico, sócio-cultural e linguístico das comunidades analisadas; registrar, em um enfoque tridimensional, a variação linguística do português falado nas situações de contato linguístico; traçar o perfil geossociolinguístico do português falado nas terras indígenas. Este estudo se baseia no referencial teórico da Dialetoologia pluridimensional e relacional vista em Radtke; Thun (1996) e Thun (1998). As TIs da pesquisa ficam localizadas no município de Altamira, e nelas selecionamos 5 aldeias, 2 Asuriní e 3 Araweté. Para cada aldeia, estamos coletando dados com 4 pessoas estratificadas que fazem parte da população amostra, que foram divididas por sexo e faixa etária, com a aplicação do questionário semântico-lexical do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Após a coleta dos dados, eles foram tratados e estão sendo colocados em mapas para vermos as variantes lexicais do português indígena motivadas pelo contato linguístico, pela sociedade indígena e pela influência regional. O estudo que se fará do português indígena poderá mostrar por um lado as variantes dialetais com traços das línguas nativas, mas também as influências dos regionalismos nas variantes que falam, o que será de fundamental importância para saber a influência do contato, do tipo de contato, e, ainda, para o ensino do Português nas escolas indígenas. Este trabalho também servirá como fonte de conhecimento para as pesquisas na área de estudos linguísticos e de estudos indígenas revelando como o português se dá em áreas onde há convivência com línguas indígenas em várias esferas sociais.

Palavras-chave: Asuriní do Xingu. Araweté. Língua portuguesa. Dialetoologia pluridimensional. Aspectos semântico-lexicais

* * *

ANÁLISE TIPOLOGICA PRELIMINAR DOS PROCESSOS ASSIMILATÓRIOS DE PALATALIZAÇÃO E NASALIZAÇÃO EM LÍNGUAS INDÍGENAS

Fabíola Azevedo Baraúna

Orientadora: Gessiane Lobato Picanço

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

O presente estudo apresenta uma análise tipológica preliminar sobre processos fonológicos de assimilação em línguas indígenas, tratando especificamente dos fenômenos de palatalização e nasalização nestas línguas. A assimilação, de acordo com Odden (2005), constitui-se como o processo fonológico mais comum de ocorrer nas línguas do mundo, sendo a palatalização e nasalização os processos assimilatórios mais atestados nas línguas do mundo. Objetiva-se, deste modo, analisar como se manifestam tipologicamente os processos de nasalização e palatalização em Línguas Indígenas. Metodologicamente, partiremos da compilação de estudos anteriores, dentre teses e dissertações, sobre a manifestação destes fenômenos nas línguas, para, então, realizar uma análise tipológica, a partir de generalizações acerca de possíveis padrões e implicações existentes em tais processos. Quanto à nasalização, as línguas analisadas foram: Juruna (Família Juruna, Tronco Tupi), Aweti (Família Aweti, Tronco Tupi) Xavante (Família Je, Tronco Macro-Je), Guato (Família Guato, Tronco Macro-Je), Shanenawa e Saynawa (Família Pano), Sanuma (Família Yanomami), Lakonde (Família Nambikwara) e

Daw (Família Nadahup). No que se refere à palatalização foram consideradas as seguintes línguas: Mehináku, Palikur e Paresi (Família Arawák), Shanenawa e Saynawa (Família Pano), Sanuma (Família Yanomami). As fundamentações teóricas básicas que conduziram este trabalho foram os estudos de McCarthy e Smith (2003), em que se discute o processo de assimilação de maneira geral; o trabalho de Bateman (2007), que trata sobre a palatalização; e as pesquisas de Walker (1998), sobre o processo de nasalização. Assim, será apresentado como os processos de palatalização e nasalização se manifestam nas línguas anteriormente apresentadas, identificando possíveis semelhanças e diferenças no decorrer destes processos e partindo de uma análise tipológica que considera os segmentos engatilhadores, alvos e resultantes deste processo.

Palavras-chave: Línguas Indígenas. Análise tipológica. Palatalização. Nasalização.

* * *

FANTASIA E LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO: UM RECORTE INICIAL DA PESQUISA

Felipe Hilan Guimarães Santos

Orientador: Thomas Massao Fairchild

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas e culturas: modelos e ações

A prática do ensino de leitura pode ser exercida por diferentes abordagens e em diferentes contextos. Dentre as várias possibilidades, destaca-se neste trabalho aquela que aprecia os textos fantásticos como um importante recurso para uma aprendizagem significativa no âmbito da leitura, haja vista que, para Bettelheim (2015), se leva em consideração que a fantasia é necessária para a construção de cada aluno como um ser social como um sujeito subjetivo e que se encontra cercado por relações sociais. Em termos gerais, a referida pesquisa pretende discutir a prática de leitura por meio da fantasia em textos veiculados no livro didático de Língua Portuguesa e de que forma a estrutura desses textos aponta para a abordagem que constrói a finalidade do livro didático. Será que as tarefas de leitura dão ênfase ao aspecto fantasioso do texto ou os textos utilizados no livro servem apenas de pretexto para ensino de conteúdo gramatical? Para intentar responder a tais indagações, se faz necessário refletir acerca do que seria a própria fantasia e a forma que esta recebe nos textos intitulados fantásticos. É por conta dessas questões que este recorte inicial da pesquisa se valida em abordar e relacionar os conceitos de fantasia discutidos por Bettelheim (2015), Lewis (2009), Otto (2007) e Tolkien (2013), o que já resulta de uma seleção de levantamento bibliográfico para a construção de uma abordagem geral da fantasia para esta pesquisa de mestrado. Situada como um recurso essencial para a criação de mundos, a fantasia pode ser vislumbrada como um ato de subcriação que perpassa pelas ações do homem desde a antiguidade que, em seu contato com o desconhecido e o estranho no decorrer da história, sempre tentou compreender aquilo que estava distante e que fugia do comum. Quando o homem se propõe a descrever o que ainda não entende por completo, é a partir disso que a fantasia se torna o mecanismo para refletir e extrair concepções de um mundo estranho que podem ser remontadas, como vislumbres de uma realidade que não faz parte de si, em narrativas. Dentro de tal perspectiva que este trabalho procura situar o lugar da fantasia nas próprias relações humanas.

Palavras-chave: Fantasia. Práticas de leitura. Narrativas.

* * *

GRADUANDOS INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE: COSMOVISÕES EM CONFLITO.

Flávia Marinho Lisbôa

Orientadora: Ivânia dos Santos Neves

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Desde sua criação, em 2013, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) recebe alunos indígenas por meio do Processo Seletivo Especial (PSE), como uma política afirmativa herdada da Universidade Federal do Pará (UFPA). A implementação dessa política afirmativa específica para os povos originários, apesar de possibilitar a entrada desses sujeitos na universidade, precisa ser problematizada, colocando em questão as ações voltadas para esse público depois que passam no PSE ou mesmo pela lei de cota no processo seletivo regular, o que justifica a pesquisa em andamento, uma vez que a problematização desse cenário deve incorrer em apontamentos que confrontem o fato de que apenas cinco alunos indígenas tenham concluído a graduação na instituição. Como via de regra no Brasil, a universidade na região também passa a inserir os indígenas no espaço acadêmico sem concretizar mudanças significativas para atender a esses sujeitos, de forma que esses alunos são submetidos a uma adaptação aos preceitos brancos e eurocentrados que regem a academia. É nesse ponto da problematização que objetivamos alcançar ao fim da pesquisa condições para apontar os conflitos educacionais, sociais e epistemológicos resultantes da inserção de indígenas na referida universidade. Para esse trabalho, propomos analisar as enunciações de alunos indígenas (em curso ou desistentes), registradas em rodas de conversa e entrevistas, que são analisadas à luz da Análise do Discurso com Foucault. O trabalho se fundamenta teoricamente nos estudos pós-coloniais, entendendo que a atual racionalidade eurocentrada das práticas de ensino e aprendizagem da universidade silenciam as epistemes dos povos originários, que, ao nosso ver, deveriam ser levadas em consideração na busca de propostas que minimizem o sofrimento dos alunos indígenas num contexto de práticas tão marcadamente ocidentais. Os resultados prévios dão conta de sustentar afirmações como essa e também de considerar a política pública como incompleta, ressaltando, por outro lado, que a Unifesspa tem apenas quatro anos de existência e que tem se esforçado para refletir sobre a condição indígena na universidade, o que evidencia a preocupação da nova instituição com os sujeitos indígenas, no sentido de buscar construir formas que melhor atendam os graduandos em questão.

Palavras-chave: Indígenas. Universidade. Subjetividades.

* * *

LIVRO DIDÁTICO E PRÁTICAS EM SALA DE AULA PARA O ENSINO DE LÍNGUA DE HERANÇA: ENSINANDO A LÍNGUA PARKATÊJÊ PARA MÊKRARE

Francinete de Jesus Pantoja Quaresma

Orientadora: Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Dada a problemática da desvalorização e perda das línguas indígenas, em especial da língua parkatêjê, este trabalho tem como objeto investigar as etapas de confecção de um livro didático em língua parkatêjê voltado para o público infantil da comunidade indígena Parkatêjê, bem como apresentar uma proposta de livro didático de alfabetização dessa língua nativa, o qual será elaborado juntamente com os professores indígenas da referida etnia. O estudo justifica-se pela necessidade de preservação dessa língua junto ao público infantil, hoje não falante da mesma. Partimos da hipótese que o livro didático indígena (LDI) aparece como um aliado da educação escolar indígena e dos povos nativos rumo à autonomia de sua educação e à apropriação de sua língua tradicional por falantes nativos. No caso específico dos Parkatêjê, em que hoje uma geração inteira é considerada monolíngue em língua portuguesa, entendemos que a produção de material didático na língua tradicional desse povo é uma alternativa para valorizar a mesma face aos nativos e proporcionar seu ensino-aprendizagem, a princípio para o público infantil, que, a nosso ver, caracteriza-se como um alvo urgente a ser alcançado. Alguns questionamentos norteiam esta pesquisa, a saber: qual método de ensino-aprendizagem seria o mais adequado ao nosso público-alvo; qual concepção de língua poderíamos utilizar nesse contexto; quais seriam os anseios dos professores indígenas no que se refere ao ensino-aprendizagem dessa língua tradicional; quais temas interessariam o público indígena infantil; em qual contexto a língua parkatêjê poderia ser mais usada pela criança Parkatêjê (lazer, doméstico, por exemplo); quais vocabulários seriam mais frequentes nesses contextos; etc. Para realizarmos este trabalho, tomamos como proposta de estudo a ser desenvolvida as pesquisas bibliográficas e de campo. Optamos pela pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo porque, ao se complementarem, tornam-se fontes seguras a respeito das informações apresentadas neste estudo. No que consiste à pesquisa de campo, realizaremos não somente pesquisa de cunho antropológico, mas também pesquisa-ação. Entendemos que há necessidade de retornar à comunidade com alguma colaboração, faremos isto por meio do material didático pronto e por meio das oficinas de preparação pedagógica dos professores. Quanto à pesquisa bibliográfica, faz-se necessária para subsidiar a fundamentação deste estudo, que, por sua vez, pauta-se nas vertentes teóricas da Linguística Descritiva; da Linguística Aplicada e da Educação Indígena. No momento, podemos apontar como resultado preliminar desta pesquisa o levantamento sobre as concepções de livro didático que norteiam as produções indígenas, no qual apontamos as características que compõem uma obra didática indígena. Nossas observações e leituras confirmam o LDI como uma alternativa para o ensino-aprendizagem da língua parkatêjê.

Palavras-chave: Língua parkatêjê. Livro didático indígena. Alfabetização.

* * *

REGULAÇÕES FORMATIVAS E METODOLOGIAS DE ENSINO DA PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS A APRENDENTES SURDOS: ESTADO DA ARTE

Gilmar Ferreira de Souza Filho

Orientadora: Myriam Crestian Chaves da Cunha

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas e culturas: modelos e ações

O projeto aqui apresentado objetiva estabelecer um estado da arte das metodologias de ensino de escrita de Língua Portuguesa (LP) como L2 para aprendentes surdos existentes e observar quais delas adotam princípios formativos que favoreçam a autorregulação do aluno durante o processo de aprendizagem. Adotaram-se as metodologias revisão bibliográfica e pesquisa descritiva para o desenvolvimento do trabalho. As obras de Cunha J.; Cunha (2011), Fernandes (2008) e Frison (2007) servirão de base teórica para a discussão acerca da problemática da produção escrita e a avaliação formativa e autorregulação no processo de escrita desses aprendentes, e as obras de Brasil (2002, 2005, 2014) e Salles et al (2005), para auxiliar na discussão acerca da educação de surdos, sobre suas orientações metodológicas e organizacionais. A pesquisa é realizada por meio de consulta de produtos acadêmicos (dissertações e teses), que tratam da temática proposta e discutem essas metodologias, e de documentos oficiais que orientam a educação de surdos e sugerem caminhos para o ensino de LP como L2 para esses. A pesquisa está em andamento, mas como possíveis resultados a serem obtidos, podemos citar que há metodologias específicas para o ensino de LP como L2 (o bilinguismo, por exemplo), mas não há um detalhamento dessas metodologias, e sim apenas uma apresentação, e não percebemos também princípios formativos em sua constituição. Assim, podemos concluir que as metodologias empregadas para o ensino de aprendentes surdos nada mais é que a mesma do aprendente ouvinte, ou seja, LP como L1, visto que dão ênfase muito ao aspecto estrutural da língua, sua constituição e seus elementos gramaticais, e o produto final é sempre a produção de um texto, mas que não deixa claro nas propostas a intencionalidade da ação, o objetivo do trabalho.

Palavras-chave: Metodologias de ensino. Problemática da produção escrita; Autorregulação.

* * *

O DESVOZAMENTO DAS VOGAIS PRETÔNICAS ALTAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB): DESCRIÇÃO ACÚSTICA E ANÁLISE PERCEPTUAL

Giselda da Rocha Fagundes

Orientadora: Regina Célia Fernandes Cruz

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

O desvozeamento, de forma geral, compreende a perda do traço sonoro ou vozeado de um som, em resultado da sua situação contextual (CRYSTAL, 1988). No Português Brasileiro os únicos trabalhos que descrevem este fenômeno nas vogais, desta feita, em posição postônicas, são os de Meneses (2012; 2016) e o de Napoleão (2012), contudo tem-se registro do fenômeno de desvozeamento vocálico em muitas línguas do mundo, em especial no japonês. Com a contribuição dos estudos de Menezes (2012; 2016) e de Napoleão (2012), e a partir dos dados coletados por CRUZ (2011); CRUZ; COSTA; SILVA (2012) e Fagundes (2015), que observaram a ocorrência de desvozeamento em contexto pretônico, levantamos a hipótese de que há desvozeamento das vogais pretônicas do Português falado na Amazônia Paraense. Por tanto, o objetivo desta pesquisa é investigar o fenômeno do desvozeamento das vogais altas no PB, a partir de uma visão de cunho dinâmico. Assim, pretendemos mostrar que, nas chamadas sílabas desvozeadas, há rastros das vogais altas. Além disso, busca-se uma revisão teórica das pistas acústicas encontradas a fim de relacioná-las à articulação das vogais desvozeadas. Para tanto, num primeiro momento, uma análise acústico-articulatória foi realizada a partir da gravação da leitura de frases-

veículos. As leituras das frases foram realizadas por doze sujeitos, seis do sexo feminino e seis do sexo masculino, naturais do Pará e de São Paulo, sem queixas de fala ou audição. As gravações foram realizadas em uma cabine acústica, por meio de gravador digital. A análise instrumental acústica foi realizada por meio do software PRAAT. Foram obtidas as medidas de duração da sílaba, de duração da vogal, do ruído fricativo, da plosão das oclusivas, do centroide, desvio padrão, assimetria e curtose, das sílabas em contexto de desvozeamento. Os resultados apontam para um efeito de sobreposição de gestos, em detrimento de uma síncope vocálica observado pelas medidas analisadas. O fenômeno em estudo tem como base teórica a Fonologia Gestual (BROWMAN E GOLDSTEIN, 1992; BALL E KENT, 1997; ALBANO, 2001), a qual é capaz de expressar realizações gradientes, pois incorpora os fatores tempo e magnitude, relacionados à ideia de movimento dos articuladores. No entanto, em decorrência de um problema técnico apresentado pelo único aparelho EMA existente no Brasil, aparelho este que realiza a gravação dos dados articulatórios, esses dados não puderam ser analisados, o que freou o avanço da pesquisa que sofreu ajustes para suprir a necessidade de um outro tipo de análise que complementasse os estudos acústicos. Neste contexto pensou-se a inclusão de dados perceptuais, cuja coleta foi iniciada e a metodologia e análise encontram-se em andamento.

Palavras-Chave: Vogais desvozeadas. Acústica. Articulatória. Perceptual. Fonologia Gestual.

* * *

A PESQUISA SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PARFOR LETRAS

Herodoto Ezequiel Fonseca da Silva

Orientador: Thomas Massao Fairchild

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas e culturas: modelos e ações

Este trabalho apresenta uma faceta de nossa pesquisa de doutorado na área de Estudos Linguísticos com um diálogo com a área de formação do professor de língua portuguesa. Nesse momento, focamos nossa atenção para a pesquisa sobre a formação do professor de língua portuguesa no contexto do PARFOR Letras, uma vez que é um Plano de formação de professores em nível nacional que tem ofertado cursos de licenciatura e que, desde sua implantação, tornou-se objeto de estudo em várias áreas do conhecimento. Além disso, pelo fato de o contexto de nossa pesquisa se dar no PARFOR Letras da UFPA, vimos a necessidade de fazer um estudo exploratório sobre essa temática em dissertações e teses defendidas no Brasil. Primeiramente, buscamos produções acadêmicas no banco de teses da Capes que tratavam de pesquisas sobre esse assunto. Depois, selecionamos também as dissertações e teses produzidas no âmbito de programas de pós-graduação do Estado do Pará a fim de estudar a forma como os pesquisadores desse Estado desenvolveram seus trabalhos. Em seguida, fizemos a leitura dessas dissertações e teses, mapeando e analisando as seguintes categorias: objeto de pesquisa, procedimentos metodológicos, filiação teórica para análise dos dados e o papel da escrita na formação do professor. Portanto, almejamos discutir o estado atual sobre as pesquisas que tomam como objeto a formação dos professores de língua portuguesa no âmbito de cursos de Letras ofertados pelo PARFOR.

Palavras-chave: Formação do professor. Letras – Português. PARFOR.

* * *

O TRATAMENTO DA VARIÁVEL SEXO / GÊNERO EM PESQUISAS SOCIOLINGUÍSTICAS SOBRE O FALAR PARAENSE: ALCANCES E LIMITES

Izabel Maria da Silva

Orientadora: Marilúcia Barros de Oliveira

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

O projeto de tese objeto dessa apresentação propõe um estudo que sistematize o tratamento da variável sexo / gênero nos trabalhos sobre o falar paraense a partir do referencial teórico da Sociolinguística Variacionista no período de 1996 a 2015. Os objetivos dessa sistematização é elaborar os perfis sociolinguísticos do homem e da mulher paraenses a partir dos estudos produzidos no período retro mencionado e consultados para o trabalho; cartografar o falar paraense a partir do tratamento dado à variável sexo / gênero; identificar quais fenômenos linguísticos estudados encontram-se em progresso e quais são considerados estáveis; e discutir a complexidade do marcador social 'gênero' como variável sociolinguística em pesquisas variacionistas. A sistematização proposta no estudo justifica-se por seu valor documental e histórico, bem como metodológico. A pesquisa é de natureza bibliográfica e documental. Na revisão teórica, o objetivo é traçar a trajetória da variável nos estudos sociolinguísticos. Alguns estudiosos identificam quatro modelos classificatórios dos estudos envolvendo a variável gênero e o uso de língua. Outros, ainda, correlacionam essa variável às fases da história do movimento feminista. Na pesquisa documental, os resultados parciais revelam que os estudos sobre o falar paraense foram prioritariamente realizados sob a égide da tradição laboviana da pesquisa sociolinguística.

Palavras-chave: Variação. Sexo. Gênero

* * *

A EDUCAÇÃO SUPERIOR ENQUANTO MERCADORIA: A PRÁTICA DISCURSIVA PUBLICITÁRIA DE INSTITUIÇÕES PRIVADAS QUE ATUAM NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Jairo da Silva e Silva

Orientador: Fátima Cristina da Costa Pessoa

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Este trabalho constitui uma amostra do estágio em que se encontra a dissertação *A mercantilização da educação: análise discursiva de anúncios publicitários de faculdades e/ou universidades privadas na Amazônia brasileira*, que objetiva analisar o processo discursivo de transformação da educação em produto de consumo, enunciado em anúncios publicitários de instituições privadas de ensino superior (IPES) atuantes na Amazônia brasileira. Como referencial teórico, considerou-se a perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso (AD) francesa, sobretudo, postulados de Foucault (1996, 2000, 2008), Pêcheux (1990, 1997, 1999), além de trabalhos desenvolvidos por Gregolin (2000, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007) e Milanez (2006, 2011, 2013). Justifica-se pelo favorecimento à compreensão das

regularidades nos enunciados adotados por IPES atuantes na referida região, bem como as influências do mercado no processo de mercantilização da educação. Adotou-se a hipótese de que a educação superior privada é concebida como mais um produto a ser consumido segundo as dinâmicas da agenda neoliberal instalada no país e que a serviço deste complexo processo, estão os anúncios publicitários, pautados na ordem das práticas discursivas publicitárias e sociais. Quanto à problemática, apontou-se como questionamento principal: Quais discursos significam a mercantilização do ensino superior privado na referida região? Quanto aos procedimentos metodológicos, adotou-se o seguinte percurso: I) Seleção de 52 peças publicitárias entre as IPES que atuam na Amazônia; II) Análise destes anúncios, conforme as estratégias persuasivas materializadas em cada peça publicitária, dividindo-os em 04 Formações Discursivas (FD's): 1º) 16 anúncios que pensam a educação pautada na lógica elitista; 2º) 10 anúncios que seguem a esteira de uma regularidade discursiva que significa a educação superior apenas como a preparação para o mercado de trabalho; 3º) 11 anúncios que utilizam celebridades como estratégia de persuasão; 4º) 15 anúncios que discursivizam a educação superior conforme o gênero. Portanto, a partir dessas FD's, identificou-se diferentes sentidos sobre a educação superior privada: Na 1ª FD, os movimentos de interdiscursividade sugerem que o acesso ao ensino superior é pensado para determinados públicos, caracterizando-se assim, um discurso de segregação acerca da educação superior. Os enunciados que exaltam determinados cursos retomam outros já-ditos que significam a educação como privilégio de poucas pessoas, bem como, determinam quem são os sujeitos que podem (ou não) cursar tais cursos. Na 2ª FD, os enunciados presentes nos anúncios acionam um cliente-aluno caracterizado pela necessidade de obter conquistas, se destacar socialmente e obter sucesso no mercado de trabalho. Em detrimento ao exacerbado foco dado ao ideário neoliberal, tais dizeres possibilitam o silenciamento da educação enquanto formação humanística, ou seja, o importante é estar preparado para o mercado de trabalho. Na 3ª FD, o uso de celebridades em anúncios que vendem educação, significa igualar a oferta da educação superior à oferta de qualquer outro produto mercadológico. O sentido que se apreende é a busca do capital, onde a meta é o lucro. Na 4ª FD, ora discursiviza-se a educação superior conforme o gênero (se masculino, tal profissão, se feminino, a profissão anunciada é outra), ora reproduzem a beleza feminina como essencial e fundamental para a materialidade publicitária.

Palavras-chave: Mercantilização da Educação Superior. Prática Discursiva Publicitária. Amazônia Brasileira.

* * *

PRÁTICAS DE ENSINO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS-LÍNGUA ESTRANGEIRA: OS IMPACTOS DA HETEROGENEIDADE LINGÜÍSTICO-CULTURAL NO AGIR DOCENTE

Janderson Martins dos Santos

Orientador: José Carlos Chaves da Cunha

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas e culturas: modelos e ações

Nesta pesquisa de doutorado, propomo-nos a aferir os impactos da pluralidade linguístico-cultural dos aprendentes sobre o agir docente nas aulas de PLE. Particularmente, interessa-nos investigar como a presença e a interação de diferentes culturas educativas, nas turmas de PLE/PEC-G da UFPA, influenciam

a planificação, as decisões didático-metodológicas e, efetivamente, o agir em sala dos professores desse contexto e que participam de nosso estudo. Nossa investigação se assenta, principalmente, nas teorias concernentes ao agir docente (CICUREL, 2007; 2011; 2013) e ao repertório didático (CAUSA, 2012; CICUREL, 2011) e, também, nos aportes teóricos da ergonomia de linha francesa referentes, de modo particular, às dimensões da análise do trabalho, quais sejam: o trabalho prescrito, o trabalho real e o trabalho representado (DANIELLOU; LAVILLE; TEIGER, 1983; BRONCKART, 2006; LOUSADA; ABREU-TARDELLI; MAZZILLO, 2007). Recorremos, ademais, aos estudos referentes à interculturalidade e à abordagem intercultural na sala de língua estrangeira (ABDALLAH-PRETCEILLE, 2001; LEIVA, 2010; BESALÚ, 2002; 2004; LADO, 2014; WALSH, 2005; CONSELHO DA EUROPA, 2001). Utilizamos, como dados de análise, observações de aula documentadas em áudio e em fichas de observação e, ainda, entrevistas com os docentes. Os principais sujeitos da pesquisa são os docentes que atuaram no curso preparatório para o exame Celpe-Bras – entre os anos de 2013, 2014 e 2015 – destinado aos alunos do Programa Convênio Graduação (PEC-G) da Universidade Federal do Pará (UFPA), que são oriundos de diferentes culturas. Nossa pesquisa mostra que o agir docente é impactado de diferentes modos pelas diversas culturas educativas presentes na sala de aula e que isso, em certa medida, está associado à natureza do repertório didático de cada professor. Ela indica também que, em turmas plurilíngues e pluriculturais de PLE, práticas assentadas numa abordagem mais acional e intercultural são mais eficazes para atenuar conflitos culturais recorrentes quando se trabalha com esse tipo de público.

Palavras-chave: Português-língua estrangeira. Agir docente. Interculturalidade.

* * *

DICIONÁRIO DE TERMOS CULTURAIS TRADICIONAIS *PARKATÊJÊ*

Jaqueline de Andrade Reis

Orientadora: Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

O presente trabalho consiste do estudo da terminologia oriunda do universo da cultura tradicional dos *Parkatêjê*, Comunidade localizada na Terra Indígena Mãe Maria, à altura do quilômetro 30 da rodovia BR-222, no município Bom Jesus do Tocantins, no sudeste do estado do Pará. O objetivo principal, desta investigação, visa elaborar um dicionário semibílingue, em duas versões, uma impressa e outra digital, do discurso especializado dos índios considerados profissionais na arte de produzir artefatos e instrumentos usados nas variadas manifestações da cultura tradicional deste povo indígena, tais como: as danças, os cantos, a corrida de tora, a corrida de varinha, a festa do *Pẽmp*, a festa do milho, além da culinária. A presente investigação será norteadada, sobretudo, pelos pressupostos teórico-metodológicos da Socioterminologia à luz do pensamento de Gaudin (1993, 2003) e Faulstich (1995, 1998, 1999, 2006, 2010, 2012, 2014). Entendemos que essas teorias se adequam à elaboração do dicionário ora proposto, pois consideram as especificidades da língua *Parkatêjê*. A escolha do campo semântico dos termos da cultura é justificada pela importância dessa prática sociocultural que se configura em sociedades orientadas pela tradição oral, como a *Parkatêjê*, devendo, por isso, ser analisada, mas também descrita com base em Ferreira (2003), com intuito de contribuir para o fortalecimento e a preservação da língua tradicional. A coleta de dados será realizada na referida comunidade indígena por meio de entrevistas

com os colaboradores que serão arrolados para o desenvolvimento da pesquisa. Para a organização do banco de dados será utilizado o *software* Flex e para a elaboração do dicionário o programa computacional *Lexique Pro*. O dicionário será composto por termos entradas referentes ao objeto da pesquisa, apresentados em ordem alfabética e acompanhados por ilustrações. Esperamos que essa obra terminográfica seja útil a futuras pesquisas nessa área, e também possa contribuir para a preservação dos saberes culturais e linguísticos dos *Parkatêjê*.

Palavras-chave: Socioterminologia. Dicionário. Termos especializados da cultura tradicional. Língua *Parkatêjê*.

* * *

CULTURA LINGUÍSTICA E REVITALIZAÇÃO DE LÍNGUAS MINORITÁRIAS: A SITUAÇÃO ATUAL DE ENSINO DA LÍNGUA APURINÃ

Jeanne Barros de Barros

Orientador: Sidney da Silva Facundes

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

As populações indígenas brasileiras encontram na transmissão de suas línguas para as gerações futuras e na recuperação de suas tradições chances reais para manter suas culturas. No entanto, para salvaguardá-las é fundamental o desenvolvimento de ações de manutenção e revitalização para a sobrevivência dessas línguas/culturas (MORELLO, 2009; OLIVEIRA, 2011). O ensino de línguas indígenas nas escolas é, em muitos casos, instrumento importante para revitalização dessas línguas, uma vez que, em diversos grupos as línguas já não são mais transmitidas como primeira língua. O presente trabalho se propõe fazer um levantamento das ações de ensino da língua Apurinã com o objetivo de descrever a situação atual de ensino da língua, bem como compreender e analisar fatores da cultura linguística Apurinã presentes e determinantes às práticas de ensino/ou não da referida língua. A língua Apurinã, falada pela etnia de mesmo nome, encontra-se em perigo de extinção. Apenas 30 % de sua população (aproximadamente 7 mil pessoas) são falantes da língua (LIMA-PADOVANI, 2016). A língua Apurinã possui significativos trabalhos de descrição e materiais didáticos para seu ensino, no entanto, o mesmo não ocorre com frequência devido fatores diversos. A pesquisa empreendeu sua investigação nos pressupostos da Política linguística que, por sua vez, se ocupa dos usos feitos pelos falantes em relação a suas línguas (práticas linguísticas), estabelecidos por aspectos da cultura linguística que, entre outros fatores, determina o ensino - ou não - de línguas (SCHIFFMAN, 1996; SPOLSKY, 2004). Na primeira etapa do trabalho (em andamento) realizamos o levantamento, através de entrevista/questionário, de ações voltadas para o ensino da língua Apurinã, bem como das dificuldades encontradas, sugestões para superá-las; questões sobre o interesse em aprender a língua; contextos de uso da língua e número de falantes da língua presentes nas comunidades em que atuam os professores participantes. Dos primeiros resultados: 1- O ensino da língua e da cultura nas escolas acontece pela iniciativa dos próprios professores e/ou da comunidade (Os professores ensinam o que aprendem nas oficinas específicas de aprendizagem da língua e nas formações); 2- o interesse em aprender a língua esbarra em questões de utilidade e valorização da língua; 3- não falar a língua é a principal dificuldade segundo os professores. O

ensino da língua Apurinã nas escolas é, segundo os participantes, meio principal de revitalização da língua, pois atribui importância e utilidade à língua dentro das comunidades.

Palavras-chave: Cultura linguística. Revitalização. Ensino.

* * *

DIRECIONANDO UMA PESQUISA SOBRE LINGUAGEM E TRABALHO DOCENTE: PERCURSOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Jonilson Pinheiro Moraes

Orientadora: Fátima Cristina da Costa Pessoa

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Neste trabalho, objetivo discutir o arcabouço teórico que penso mobilizar, os percursos metodológicos que almejo percorrer e as questões epistemológicas sobre as quais pretendo pensar na investigação que estou desenvolvendo, ainda em estágio inicial, para a minha dissertação de mestrado. A pesquisa apresenta como objeto as relações interdiscursivas entre a prática discursiva dos PCNLP e as práticas discursivas do professor de língua portuguesa na realização da sua atividade de trabalho em sala de aula do ensino fundamental II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Jesus I, localizada em Igarapé-Miri, município do estado do Pará. Por isso, mobilizo, para compor meu referencial teórico, trabalhos relacionados ao letramento escolar (FREITAS, 2014; ROJO, 2001a, 2001b, 2008, 2010; BUNZEN, 2010), à elaboração dos PCN (BRASIL, 1997a, 1997b; PALMA FILHO, 1997) e à interface de pesquisa entre estudos discursivos e estudos ergológicos (MAINGUENEAU, 1997, 2008a, 2008b; PESSOA, 2016; SCHWARTZ; DURRIVE, 2010). Tomo como metodologia para a pesquisa, que será de abordagem qualitativa, o estudo de caso com o objetivo de compreender o meu objeto de pesquisa, por meio da investigação empírica, dentro de seu contexto de realização (GIL, 2002). Além disso, usarei, como técnicas para a coleta de dados, a observação participante e a entrevista e, como instrumentos para a pesquisa de campo, diário de campo, caderneta de anotações, gravador de voz, filmadora, entre outros. A articulação de tais abordagens teóricas e metodológicas me possibilitará compreender as relações interdiscursivas entre os discursos oficiais e prescritos dos PCNLP e os discursos assumidos pelo professor de Língua Portuguesa sobre como realizar o letramento escolar.

Palavras-chave: Letramento Escolar. Prática Discursiva. PCNLP. Atividade de Trabalho.

* * *

OLHANDO O PASSADO PARA PROJETER O FUTURO: PERCURSO PARA FORMAÇÃO LINGUÍSTICA E DOCÊNCIA INDÍGENA

Jonise Nunes Santos

Orientador: Sidney da Silva Facundes

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

O trabalho é fruto da pesquisa de doutorado, em andamento, que objetiva investigar, na Licenciatura em Formação de Professores Indígenas/Faculdade de Educação/Universidade Federal do Amazonas, abordagens teórico-metodológicas para formação linguística e docência indígena, em atendimento às prerrogativas das políticas de línguas e da escola indígena. A pesquisa se justifica pelo fato de que a materialização das políticas linguísticas e das especificidades no processo educacional das escolas indígenas pressupõe a ressignificação da formação linguística e da prática docente dos professores que atuam nos espaços pedagógicos das aldeias, cujo processo educacional requer procedimentos que considerem, dentre outros, a perspectiva intercultural que norteia a relação entre saberes indígenas e processos próprios de aprendizagem com os conhecimentos da sociedade envolvente, objetivando descolonizar a escola, que continua negando os aspectos das culturas indígenas. Para realização da pesquisa, metodologicamente, adotaremos a abordagem Qualitativa (GOLDENBERG, 1997; MINAYO, 2001; DESLAURIERS, 1991), por meio da perspectiva Aplicada (CERVO et al, 2007; RICHARDSON, 1999; GIL, 2007), exploratória (FONSECA, 2002, p. 32), bibliográfica (GIL, 2007) e documental (FONSECA, 2002, p. 32). Elegemos 05 (cinco) categorias - Escola Indígena, Professor Indígena, Interculturalidade (Educação Intercultural), Políticas Linguísticas, Formação Específica para Professores Indígenas - para procedermos com a pesquisa documental nos ordenamentos jurídicos específicos para educação escolar indígena e nos instrumentos normativos internacionais e nacionais referentes aos direitos linguísticos. Será realizada pesquisa de campo, para coleta de dados por meio da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2009; DESROCHE, 1990), que, segundo Fonseca (2002 p. 34), pressupõe participação planejada do pesquisador na situação a ser investigada. A Pesquisa-ação pressupõe a concepção de uma ação composta pelos “autores de pesquisa e os atores sociais”(Desroche, 1990). Nesta pesquisa, os atores serão os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Formação de Professores Indígenas/FACED/UFAM – Turma Purus-Lábrea, do município Lábrea/Amazonas. Atualmente, a turma computa 45 alunos, dos povos Apurinã, Paumari, Jarawara e Banawa. Há acadêmicos que já exercem docência em suas aldeias, outros são oriundos do curso de Magistério Indígena ofertado pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas – SEDUC/AM, um grupo que reside na sede do município. Para condução das ações da pesquisa, inicialmente será aplicado questionário para caracterização sociolinguística dos atores. Os dados coletados ao longo da pesquisa serão analisados à luz da legislação para educação escolar indígena e do princípio da Interculturalidade. Por sua vez, os conhecimentos tradicionais registrados serão sistematizados para serem transformados em materiais didáticos e paradidáticos, considerando que esses conhecimentos não são objetos diretos da pesquisa. São elementos que devem figurar na prática docente. Nas atividades iniciais com os alunos durante o Seminário de Implantação, foram coletadas informações por meio de atividade em grupo, partindo de perguntas, que apontaram dados iniciais da pesquisa, relacionados ao objetivo específico “mapear as experiências vivenciadas e as práticas docentes dos professores indígenas em formação”, indicando que a prática docente é uma reprodução do modelo vivenciado por eles quando eram alunos das séries iniciais em escolas não indígenas, revelando que os princípios da educação escolar indígena (Interculturalidade, Comunitarismo, Especificidade, Diferenciada, Multi/bilinguismo) não são cumpridos na escola indígena.

Palavras-chave: Escola Indígena. Formação de Professores Indígenas. Leitura e Escrita.

* * *

SISTEMA VOCÁLICO PRETÔNICO DO PORTUGUÊS FALADO NA CIDADE DE CAMETÁ/PA: CARACTERIZAÇÃO ACÚSTICA

Josivane do Carmo Campos Sousa

Orientadora: Regina Célia Fernandes Cruz

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

O presente trabalho, vinculado ao Projeto de Pesquisa Norte Vogais, tem como objetivo analisar as vogais médias pretônicas /e/ e /o/ no português falado na área urbana da cidade de Cametá/PA, a fim de caracterizá-las acusticamente, uma vez que esta variedade ainda não havia sido submetida a tal tipo de análise. Para tanto, estão sendo aplicados todos os procedimentos adotados pelo projeto Norte Vogais na investigação acústica das vogais pretônicas no português falado na Amazônia Paraense (CRUZ ET AL 2012; CRUZ, 2012), a saber: a) *corpus* padronizado; b) amostra estratificada; c) coleta; d) codificação; e) segmentação dos dados no PRAAT; f) aplicação do *script praat Analyser Tier*; g) análise estatística; h) inserção dos dados no banco de dados do Projeto Norte Vogais (CASTRO, 2017). A amostra constitui-se de 18 colaboradores conforme estratificação social em sexo, faixa etária e escolaridade. Os dados foram coletados por meio de dois protocolos: indução por teste de imagem e leitura de texto, nos quais foram apresentados os dados que compõem o *corpus* de 72 vocábulos contendo as vogais médias alvo. Para o tratamento dos dados, está sendo feita segmentação no programa *Praat*, e posteriormente os dados são analisados com a aplicação dos *script Analyze Tier* a fim de se obterem as medidas dos parâmetros acústicos investigados, a saber: duração, F0 Intrínseca, F1, F2 e F3. Os dados obtidos passam por tratamento estatístico no programa Excel e representação por meio de gráficos. Até o presente momento, já foram realizadas as análises acústicas com tratamento dos dados referentes à primeira faixa etária e oriundos do protocolo de indução por imagens. Os resultados foram comparados aos de Moraes (2015), Souza (2015) e Souza *et al* (2015). Assim, verificou-se que, tendo como referência os parâmetros acústicos de F1 e F2, as variantes [i], [e], [E], [u], [o] e [O] aparecem bem distribuídas no espaço acústico, apresentando uma distância equivalente entre si, marcada pela centralização da variante posterior alta [u]. Quanto a F3, confirmou-se que as frequências são realmente mais baixas para as variantes posteriores, comprovando-se que o arredondamento dos lábios tende a abaixar a frequência dos formantes. Além disso, as frequências de F3 são mais altas na fala feminina. Quanto ao parâmetro de F0 intrínseca, os resultados assemelham-se aos apresentados em Souza *et al* (2015) para a variedade de Cametá rural, pois também os resultados do presente trabalho mostraram a proximidade entre os valores obtidos e submetidos a testes-T, não encontrando diferenças significativas entre as variantes. Por fim, quanto ao parâmetro acústico de duração, verificou-se maiores valores para as vogais produzidas por colaboradores do sexo feminino, sendo as médias altas mais prolongadas que as demais. Os dados também indicam que, para o sexo masculino, grau de abertura e duração são inversamente proporcionais, ou seja, quanto maior o grau de abertura, menor a duração da vogal produzida em posição átona pretônica.

Palavras-chave: Amazônia Paraense. Caracterização acústica. Vogais Médias Pretônicas.

* * *

A VARIAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS NUMÉRICOS CONTIDOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS EM BELÉM

Juliana de Amorim Marques

Orientadora: Regina Célia Fernandes Cruz

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Ao notar que os softwares utilizados para o reconhecimento de fala no português do Brasil oferecem, na sua maioria, um serviço insuficiente aos usuários, o presente trabalho objetiva analisar o padrão prosódico dos agrupamentos numéricos na variedade do português falado em Belém, bem como as suas variações, com o intuito de fornecer dados à engenharia elétrica, com o propósito de aperfeiçoar os softwares de reconhecimento de fala no Brasil. Inicialmente será analisado os agrupamentos contidos nos documentos oficiais, especificamente, o Registro Nacional de Condutores Habilitados (RENACH) e Cadastro de Pessoas Físicas (CPF). O *corpus* compreende 40 números de documentos (20 de CPF e 20 de RENACH). Metodologicamente, para este trabalho, formar-se-á uma amostra de 25 falantes nativos de Belém composta com o perfil estratificado em sexo masculino e feminino; faixas etárias - de 18 a 30 anos (grupo I) e acima de 30 (grupo II). Durante a coleta de dados, os números de telefones foram apresentados aos participantes da pesquisa um após o outro aleatoriamente com a utilização de um slide show com intervalo de 7 segundos. Cada locutor produziu 6 vezes cada sequência numérica para selecionarmos as 3 melhores repetições de cada dado (Cruz et al, 2012). Aplicam-se aqui os procedimentos adotados por Almeida (2017), Musiliyu e Oliveira Jr. (2015) e Silva (2015), que são os seguintes: a) Isolamento das repetições em arquivos individuais; b) segmentação automática no programa Praat, utilizando o EazyAlign; d) aplicação dos scripts MOMEL, INTSINT e PROSOGRAM que fornecerão níveis de intensidade, tempo, dos dados obtidos, individualmente no programa Praat; e) Identificação das categorizações numéricas em unidades, dezenas, centenas e milhar recorrentes. O trabalho prevê uma análise comparativa dos resultados obtidos com os Musiliyu e Oliveira Jr. (2015) e Almeida (2017). No contexto atual, foram coletados o total de 25 informantes, tendo sido segmentados e analisados para o trabalho final. O resultado, ainda precoce, aponta que 70% dos informantes preferem utilizar os números em unidades do que dezenas, centenas e milhares e agrupados da seguinte maneira: 111.111.111.11.

Palavras-Chave: Prosódia. Números. Agrupamentos. Documentos Oficiais.

* * *

DIÁLOGO ENTRE CONSELHEIRO E ACONSELHADO: INTERAÇÃO PARA REFLEXÃO

Juliana Araújo Ribeiro

Orientadora: Walkyria Magno e Silva

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas e culturas: modelos e ações

Nas últimas décadas, o aconselhamento linguageiro (AL) vem se destacando como uma abordagem que busca estimular o protagonismo dos aprendentes de línguas. Tal proposta é entendida como um acompanhamento individualizado para que eles se tornem mais reflexivos, conscientes e autônomos (KELLY, 1996; MOZZON-MCPHERSON; VISMANS, 2001; CARSON; MYNARD, 2012; MAGNO E SILVA, 2012; KATO; MYNARD, 2015). Nesse contexto, novos papéis emergem: o do aconselhado, aquele que busca

por formas mais efetivas de aprender, e o do conselheiro, que fica atento para melhor fomentar o processo de autoconhecimento do primeiro, bem como sugerir alternativas de ação. Esta pesquisa, então, buscou investigar como ocorre o diálogo no AAL e quão eficaz ele pode ser para a promoção da autonomia do aprendente. Foi também analisada a maneira como esses dois agentes (conselheiro e aconselhado) percebem essa troca. Ademais, busquei verificar em que momentos se faz uso da língua-alvo e da materna durante as sessões. Além dos estudos sobre AL, este trabalho baseou-se nas contribuições de Vygostky (2006) acerca da interação a partir da perspectiva sociocultural e sobre reflexão por Boyd e Fales (1983), Schon (2000) e Dewey (2010). Afim de identificar os processos interativos que caracterizam o AL, foram analisadas sessões virtuais e presenciais de três pares de conselheiro e aconselhado participantes do serviço de AL oferecido nessa instituição de ensino superior. Questionários e entrevistas também foram realizadas com os pares. Os resultados parciais indicam que a relação entre esses conselheiros e aprendentes são menos hierárquicas do que em outros contextos de aprendizagem ao demonstrarem que atuam colaborativamente em prol de um objetivo maior, negociando atividades e práticas. Percebeu-se diversas estratégias que o conselheiro utiliza para estimular o processo reflexivo do aprendente, destacando uma postura não-diretiva. Além disso, houve a prevalência do uso da língua materna ao longo das sessões. Finalmente, acreditamos que ouvir as conversas do AL significa uma maior compreensão acerca das possibilidades para práticas de ensino-aprendizagem em que o aprendente tenha sua voz ouvida e estimulada. Ademais, percebeu-se que por meio desse diálogo, ocorre um processo de empoderamento por parte do aconselhado ao passar a enxergar a si mesmo como aquele que pode tomar decisões acerca do quê, como, quando e onde aprender.

Palavras-chave: Diálogo. Interação. Reflexão. Aconselhamento Linguageiro. Autonomia.

* * *

A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DO CURSO DE LETRAS PARA A ESCRITA DE PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA EM FORMAÇÃO

Julio Ferreira Neto

Orientador: Thomas Massao Fairchild

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas e culturas: modelos e ações

Esta pesquisa trata da análise da escrita de relatórios de estágio dos alunos de licenciatura em Letras – habilitação em Língua Portuguesa, do campus Castanhal da Universidade Federal do Pará - UFPA. Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa é analisar um corpus de relatórios a fim de responder à seguinte pergunta: Qual o reflexo das atividades curriculares do curso de Letras – Língua Portuguesa – da UFPA – Campus Castanhal, na escrita sobre as práticas de ensino? Para responder a esse questionamento traçamos alguns objetivos específicos: a) verificar de que forma as disciplinas do curso contribuem para a escrita sobre as práticas de ensino relatórios de estágio; b) averiguar a escrita dos acadêmicos de Letras sobre como e o que escrever em um texto sobre prática de ensino, como por exemplo, relatório de estágio, diário de campo, relato de experiência etc; c) identificar o que é necessário para que o resultado de uma análise de dados provenientes dos enunciados produzidos se constitua como conhecimento; d) descrever os enunciados produzidos pelos professores em formação, com o intuito de

diagnosticar os procedimentos (didáticos-pedagógicos) oferecidos pelo curso de Letras, por meio das ementas e planos de curso. Nosso corpus é constituído por 14 relatórios de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental, provenientes da turma de 2012. Para a análise dos dados ancoramo-nos nos procedimentos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso Francesa utilizando-nos de Pêcheux (1995, 1997, 1999, 2012), Foucault (2013) e Bakhtin (2003) e outros que seguem este quadro teórico. Ademais, para alcançar o objetivo geral da pesquisa, estamos analisando como o discurso didático-pedagógico sobre o ensino de Língua Portuguesa legitima-se em produção de sentidos e de novas significações no processo desencadeado pela memória discursiva. Para realização desse estudo, adotamos dois tipos de investigação: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Partindo disso, analisamos as materialidades linguísticas que integram os relatórios de estágios. Assim, por meio dos resultados parciais, constatamos a partir dos discursos produzidos que: a) há uma memória discursiva, a respeito de suas relações com a escrita, não se apaga, mas continua reverberando e deixando vestígios que interferem em seus saberes e podem interferir na escrita dos relatos de estágios e também em suas futuras práticas pedagógicas; b) a escrita dos sujeitos da pesquisa revela uma rede de memória desencadeada pelo ensino tradicional de língua; c) a escrita permitiu verificarmos até o momento que não há um reflexo significativo das atividades curriculares nos relatórios de estágio.

Palavras-chave: Escrita. Memória discursiva. Relatórios de estágio.

* * *

PLATAFORMA JÊ 'pitfit'[®]: DESENVOLVIMENTO DA PLATAFORMA DIGITAL BILÍNGUE PARA O ENSINO DA LÍNGUA PARKATÊJÊ COMO LÍNGUA DE HERANÇA

Karina Figueiredo Gaya

Orientadora: Marília de Nazaré Ferreira

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Este trabalho tem como objetivo apresentar a proposta inicial da Plataforma **JÊ 'pitfit'[®]** (parte da tese de doutorado, em andamento, desenvolvida na Universidade Federal do Pará (UFPA)). Esta plataforma consiste em um conjunto de atividades virtuais bilíngue, Parkatêjê/Língua Portuguesa para o ensino de “língua indígena – Parkatêjê” como Língua de Herança. Para dar suporte ao desenvolvimento da plataforma utilizaremos o sistema de atividades gamificadas proposta por Kapp (2012). Utilizaremos também como arcabouço teórico as reflexões sobre (inter) culturalidade e bilinguismo conceituadas nos documentos do Conseil de l’Eroupe (2007) e também discutidas por Casttelotti (2001) e (2010), CUQ (2003). Entendemos a relevância deste trabalho no que concerne a discussão sobre os direitos dos povos indígenas já garantidos desde a Constituição Brasileira de 1988. Dentre esses, podemos citar o direito à educação formal, no qual o ensino deve ser bilíngue, intercultural, específico e diferenciado (FERREIRA e DA SILVA, 2017). Neste contexto, algumas ações já vêm sendo planejadas para consolidar a educação escolar indígena defendendo o reconhecimento da diversidade sociocultural e linguística dos povos indígenas que, em linhas gerais, pode ser entendida como a “língua de um povo cujos integrantes mantêm o sentimento de pertença, de conexão cultural, mesmo que não apresentem considerável domínio linguístico” (FERREIRA e DA SILVA, 2017). Em termos metodológicos, este trabalho mostra-se como um estudo de pesquisa-ação com o auxílio da pesquisa de campo que nos proporcionará

informações relevantes sobre a aprendizagem de Parkatêjê como Língua de Herança para a construção da plataforma.

Palavras-chave: Língua de Herança. Educação Escolar Indígena. Gamificação

* * *

FORMAÇÃO EM CURSO: IDENTIDADES ENTRECruzADAS EM UMA TRAJETÓRIA DE MUDANÇAS E EMERGÊNCIAS DE ALUNOS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS

Kelly Cristina Marques Gagnoux

Orientadora: Walkyria Magno e Silva

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas e culturas: modelos e ações

Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar a inter-relação das identidades emergentes de professores em formação inicial na constituição dos saberes docentes, à luz da Teoria da Complexidade. Na tentativa de compreender essa construção e inter-relação das identidades, justificamos esse estudo, primeiramente, pela possibilidade em discutir o tema que envolve a transição da visão do aluno-professor entre o aprender a língua para o de ensinar a língua. Trazer à discussão este tema sob a ótica da Teoria da Complexidade nos permitirá um enlace transdisciplinar possibilitando analisar e interpretar as interações que ocorrem dentro de um sistema complexo, como é o caso da identidade e da formação inicial de professores de língua inglesa. Ademais, ao utilizar a metáfora dos sistemas complexos temos a oportunidade de investigar a trajetória na construção da identidade de professor de maneira mais holística. A pesquisa terá como suporte os estudos de Larsen-Freeman (2008) e Morin (1999 [2013]) no que se refere à complexidade. No que tange à identidade, utilizaremos os estudos principalmente, de Hall (1997), Giddens (2002), Bauman (2004), Resende (2009), Deschamps e Moliner (2011) e Scoz (2011). Jordão e Bühner (2013) afirmam que a relação dicotômica entre ser aluno e, ao mesmo tempo, ser professor de línguas reflete-se na identidade dos alunos-professores. Esse antagonismo imposto pela relação dicotômica entre ser aluno e ser professor contempla um limiar de sentido entre ordem e desordem. Segundo Morin (1999 [2013]), apesar de as noções de ordem e desordem denotarem oposição, como também complementariedade, ambas compõem o equilíbrio do universo, o que as tornam inseparáveis uma da outra. Sistemas estáveis estão sempre mudando em busca de novos estados e/ou comportamentos, por exemplo, a formação inicial de professores. Os sujeitos envolvidos no processo deixam de ser objetos e passam a ser agentes do conhecimento, reconhecendo que fazem parte de um todo. Nessa perspectiva, pensar as interações entre os elementos (ações pedagógicas, currículo, textos acadêmicos, etc) e os agentes (alunos, professores formadores, professores da educação básica, etc), que constituem esse sistema é compreender que há uma interligação entre eles e o próprio contexto do qual fazem parte. O presente estudo empregou uma abordagem qualitativa de perspectiva etnográfica com vistas a assumir uma visão interpretativista do processo tendo como foco as experiências dos participantes envolvidos no estudo. A escolha por essa perspectiva se apoia em Van Lier (2004) que “defende a etnografia como uma lógica de investigação adequada para os estudos que adotam os construtos da complexidade (p. 60)”. A pesquisa será realizada com a participação de um grupo de alunos voluntários de uma turma de graduandos do curso de letras extensivo, com habilitação em língua inglesa, do Campus de Bragança, situando-se entre o

quinto e o oitavo semestre. A duração da coleta ocorrerá nos quatro semestres letivos finais e a pesquisadora será observadora participante. Serão utilizadas narrativas escritas, diários áudiogravados e os relatórios de estágio como instrumentos de coleta e análise. O resultado ainda está em construção tendo em vista que ainda estamos em fase de coleta.

Palavras-chave: Identidade, Complexidade, Formação de professor, Currículo

* * *

O PROCESSO DE AUTONOMIZAÇÃO À LUZ DA TEORIA DO CAOS/COMPLEXIDADE: UM ESTUDO DA TRAJETÓRIA DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE LETRAS-INGLÊS

Larissa Dantas Rodrigues Borges

Orientador: Walkyria Magno e Silva

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas e culturas: modelos e ações

A autonomia é desejável em qualquer contexto de aprendizagem, especialmente no estudo de uma língua estrangeira (LE), uma vez que implica em uma tomada de consciência por parte do aluno acerca da necessidade de assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem (BENSON, 2013, 2006, 2001; MAGNO E SILVA, 2008; PAIVA, 2006; SCHARLE; SZABÓ, 2000). Ciente da relevância da autonomia para a otimização da aprendizagem da LE e da escassez de trabalhos que descrevam a trajetória de aprendizagem de alunos de línguas a nível de graduação, decidi me aprofundar no estudo da autonomia sob a ótica do paradigma da complexidade. Nesta pesquisa, portando, busco investigar o processo de autonomização dos graduandos de Letras na aprendizagem do inglês. Mais especificamente, pretendo identificar nos diários de aprendizagem dos participantes o efeito dos atratores na trajetória de aprendizagem de inglês como LE no curso de Letras; observar as evidências de comportamentos autônomos emergentes nos diários de aprendizagem escritos pelos participantes; descobrir quais os principais agentes que injetaram energia no sistema dos participantes ao longo da aprendizagem de inglês levando-o à emergência de novos comportamentos; e analisar qual o impacto da disciplina “Aprender a Aprender LE” no processo de autonomização dos participantes no estudo do inglês como LE. A teoria da complexidade muda nosso foco de atenção para os processos e mudanças, mostrando-se propícia para esta pesquisa. Benson (2013, 2001) apresenta a autonomia como um fenômeno complexo e de caráter multidimensional, podendo assumir formas diferentes para cada aprendente e sofrer variações em diferentes épocas e contextos. Esta pesquisa se insere no paradigma qualitativo e será fundamentada na metodologia estudo de caso de cunho etnográfico. O contexto de investigação é uma instituição de ensino superior federal localizada em Belém-PA (UFPA), na Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas (FALEM), no curso de Letras com habilitação em inglês e os sujeitos investigados são quatro graduandos de Letras- Inglês. Os instrumentos de geração de dados utilizados foram os diários de aprendizagem, o histórico dos participantes e uma entrevista final. Resultados parciais apontam para o caráter multidimensional da autonomia, uma vez que alguns participantes assumiram a responsabilidade por sua aprendizagem, demonstrando evidências de autonomia em diferentes níveis e contextos, enquanto outros participantes mostraram-se resistentes à autonomia. Nesta pesquisa, espera-se que a aplicação das teorias do caos/complexidade possa oferecer um entendimento mais amplo do processo de autonomização dos graduandos no estudo de inglês como LE e contribuir para novas reflexões e ações para o ensino/aprendizagem de LE no curso de Letras.

Palavras-chave: Autonomia. Complexidade. Trajetória.

* * *

CARACTERIZAÇÃO ACÚSTICA DO PORTUGUÊS FALADO EM BRAGANÇA-PARÁ: PRIMEIRAS ANOTAÇÕES PARA O ATLAS PROSÓDICO DO PARÁ

Léa da Silva Fernandes

Orientadora: Regina Célia Fernandes Cruz

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

A comunicação aqui proposta apresentará as primeiras impressões sobre um estudo da variação prosódica dialetal do português falado na zona urbana e na zona rural do município de Bragança (PA). A análise acústica realizada no bojo do *Atlas Multimédia Prosodique de l'Espace Roman* (AMPER) prioriza observar como os parâmetros físicos da Frequência Fundamental, da Duração e da Intensidade, relacionados à fonação, se comportam em frases declarativas neutras e interrogativas totais. No Pará, o projeto *Atlas do Norte do Brasil* (AMPER-Norte) é responsável pela produção do *Atlas Prosódico do Estado do Pará* desde 2007. A metodologia utilizada nesta pesquisa segue os preceitos propostos pelo projeto AMPER e inclui coleta de dados com protocolo predefinido, tratamento dos dados no software *Praat* e a análise acústica.

Palavras-chave: Fonética Acústica. Português Brasileiro. Projeto Amper.

* * *

MULTILINGUISMO NA TERRA INDÍGENA NHAMUNDÁ-MAPUERA

Lúcia Maria Silva Rodrigues

Orientador: Sidney da Silva Facundes

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Este trabalho de pesquisa trata dos fenômenos multilinguísticos entre os povos indígenas que habitam as TI Nhamundá-Mapuera ao longo do Rio Mapuera no Município de Oriximiná-Pará. Os dados coletados por Rodrigues (2011) contribuem de forma importante para estudos para a diversidade sociolinguística dessa região amazônica. A proposta se ancora em Cunha (1987), Zea (2006), Queiroz (2008) e Margolim (1999), buscando investigar e documentar, a presença do multilinguíssimo nas 13 (treze) aldeias dessa região: Tawanã, Yawará, Passará, Mapium, Kwanamari, Takará, Inajá, Paraíso, Placa, Mapuera, Tamyuru, Pomkuru e Bateria, observando-se em que língua os discursos são elaborados quando em contato com outro indígena que lhe é semelhante ou diferente em etnia.

Palavras-chave: Sociolinguística. Multilinguismo. TI Nhamundá-Mapuera. Povo Waiwai.

* * *

DESCRIÇÃO DE ORAÇÕES COMPLEXAS EM PARKATÊJÊ: COORDENAÇÃO E SWITCH-REFERENCE

Luciana Renata dos Santos Vieira

Orientador: Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de atentar e contribuir para a descrição de aspectos inerentes à sintaxe das línguas naturais, neste caso, mais particularmente de uma das línguas do complexo timbira. A pesquisa também possui o objetivo de apresentar os resultados da pesquisa em andamento sobre as orações coordenadas da língua indígena Parkatêjê, pertencente ao Tronco Macro-Jê, família Jê e complexo dialetal Timbira. A referida língua é falada pelo povo indígena Parkatêjê, o qual vive na Reserva Indígena Mãe Maria (RIMM), na cidade de Marabá, no sudeste do Pará. O aporte metodológico segue etapas como pesquisa bibliográfica; trabalho de campo; transcrição e organização de dados linguísticos e análise/ discussão dos dados coletados. O processo de articulação de orações coordenadas foi descrito inicialmente por Ferreira (2003), que verificou a marcação de *switch-reference* por meio da ocorrência de duas conjunções específicas **nã** e **mã**, uma para o sujeito idêntico (SS) e a outra para o sujeito diferente (DS), respectivamente. O presente estudo que embasa a dissertação em tela aponta para alguns fatos do Parkatêjê: (1) confirma-se que a língua apresenta *switch-reference* (FERREIRA, 2003, P.147); (2) confirma-se que uma forma homófona a **mẽ** ocorre como conjunção para coordenar sintagmas nominais e nomes em série (FERREIRA, *ibidem*); (3) a ocorrência das conjunções **mã/nã** relativas ao fenômeno de *switch-reference* parecem não ser obrigatórias, havendo necessidade de aprofundar a análise para compreender se o significado de sentenças justapostas é idêntico ao de sentenças ligadas pelas conjunções.

Palavras-chave: Parkatêjê. Coordenação. Morfossintaxe. Línguas Timbira.

* * *

CONSTRUÇÃO DO EU IDEAL DE APRENDENTES DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO SOB A PERSPECTIVA SOCIODINÂMICA DA MOTIVAÇÃO

Luiza Moreno Carvalho

Orientadora: Walkyria Magno e Silva

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas e culturas: modelos e ações

Os estudos no âmbito do ensino e aprendizagem de línguas apontam a motivação como um importante fator para o sucesso na aprendizagem, uma vez que se constitui na força que impulsiona o aprendiz durante esse longo processo. Cada vez mais tem-se caracterizado a motivação como um fenômeno dinâmico e complexo, o qual envolve, entre outras coisas, a visão que o aprendiz constrói de si mesmo como aprendiz e como falante da língua alvo, uma temática que ainda carece de investigações no contexto local. Diante disso, esta pesquisa visa compreender o construto da motivação a partir das inter-relações entre os agentes motivacionais e o aprendiz de línguas adicionais na

construção da visão que este tem de si mesmo. Ademais, este estudo tem como objetivos específicos: (a) Identificar quais agentes motivacionais mostram-se mais presentes no processo de aprendizagem dos aprendentes; (b) Observar como se constroem as inter-relações entre os agentes motivacionais e o aprendente no sistema motivacional; (c) Analisar a influência que tais agentes podem exercer sobre a dinamicidade do sistema motivacional dos aprendentes. Para tal, lançamos mão dos pressupostos teóricos da fase sociodinâmica dos estudos motivacionais, quais sejam, a visão relacional da motivação (USHIODA, 2009), o Sistema Motivacional Autoidentitário (DÖRNYEI, 2009) e motivação como um sistema adaptativo complexo (HENRY, 2015). As teorias da fase sociodinâmica oferecem uma nova perspectiva de investigação e análise da motivação numa visão sistêmica, que enfatiza o caráter multifacetado da motivação. Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho interpretativista e longitudinal na forma de um estudo de caso que teve como participantes 10 alunos do primeiro semestre do curso de Bacharelado em Turismo, da Universidade Federal do Pará (UFPA), do campus de Belém. A coleta dos dados foi feita por meio de narrativas de aprendizagem, questionários abertos e fechados, e entrevistas ao longo de cinco meses e os dados analisados à luz dos pressupostos teóricos levantados. Os resultados parciais apresentados mostram que entre as motivações iniciais para a aprendizagem do inglês estão a motivação intrínseca, a influência da cultura da língua adicional e condições iniciais favoráveis. Além disso, os resultados obtidos evidenciam que os agentes motivacionais que se fazem presentes com maior frequência nos sistemas dos aprendentes são os professores, a família, os amigos e os colegas de classe, atuando positiva ou negativamente sobre a motivação dos aprendentes. Com isso, ainda que de forma preliminar, é possível perceber o quão imbricados e inter-relacionados estão os sistemas motivacionais dos aprendentes com outros sistemas e subsistemas, de modo que estes exercem influência sobre o sistema motivacional favoráveis ou não à aprendizagem.

Palavras-chave: Motivação. Perspectiva Sociodinâmica. Sistema Motivacional. Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa.

* * *

DIDATIZAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS E PROCESSOS FORMATIVOS: UMA ANÁLISE DA APROPRIAÇÃO DO PROCEDIMENTO “SEQUÊNCIA DIDÁTICA” POR PROFESSORES DE PORTUGUÊS EM FORMAÇÃO INICIAL

Marcos Ferreira Barbosa

Orientadora: Myriam Crestian Chaves da Cunha

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas e culturas: modelos e ações

As teorias em torno dos gêneros textuais desenvolveram-se grandemente nas últimas décadas devido, principalmente, a sua repercussão no campo da linguística aplicada. No Brasil, é bastante amplo e diverso o número de estudiosos que tem se dedicado a estudar gêneros; em especial, como base para o ensino-aprendizagem de língua materna na escola básica. Tais teorias têm influenciado políticas educacionais orientadoras do currículo, tais como o PCN, DCN, DCNM, BNCC etc. Nos dias atuais, o potencial que as teorias dos gêneros têm para favorecer um ensino-aprendizagem centrado no processo comunicativo, com significado social, parece ser inquestionável; contudo, ainda é grande o número de

pesquisas acadêmicas e de resultados de exames de grande escala que apontam profundos problemas na leitura e produção textual entre os estudantes brasileiros. Tal realidade motivou-nos a pesquisar a formação de professores de língua materna para o trabalho escolar com base em gêneros. Nesse contexto, a partir da constatação de que a perspectiva do Interacionismo Sóciodiscursivo e sua proposta de didatização dos gêneros textuais tem presença relevante tanto em documentos norteadores do currículo da escola básica quanto em políticas institucionais de formação de professores, estabelecemos como objetivo geral analisar a apropriação do procedimento didático-metodológico Sequência Didática por professores de Português em formação inicial; e, como objetivos específicos: descrever propostas de intervenção pedagógica envolvendo o procedimento didático-metodológico chamado “Sequência Didática”, elaboradas por alunos-estagiários; analisar as características das propostas de intervenção à luz dos pressupostos teóricos nas quais se fundamentam; analisar as possíveis evidências de processos de avaliação formativa – tais como regulação, autorregulação, coavaliação e autoavaliação – nas propostas estudadas; depreender orientações para favorecer procedimentos de “didatização de gêneros” por professores em formação inicial. Adotamos como metodologia a pesquisa documental exploratória, com o intuito de analisarmos um número de documentos que nos permitisse uma visão mais ampliada possível do fenômeno. Nosso corpus constitui-se de propostas de intervenção pedagógica elaboradas por alunos estagiários do curso de Letras-Português da Universidade Federal do Pará, campi de Abaetetuba e Belém; tais propostas são produto da atividade curricular “Oficina de Didatização de Gêneros Textuais” e dos estágios obrigatórios. Nossas análises iniciais levam-nos a constatar a existência de dificuldades na apropriação da proposta didático-metodológica Sequência Didática, tanto no que se refere aos pressupostos teóricos que a sustenta quanto no que se refere à presença de elementos que evidenciem a exploração das possibilidades de avaliação formativa que o procedimento propõe. Esse entendimento evidencia-nos o que pode ser um problema para a efetiva mudança de abordagens de ensino centradas na mera descrição gramatical, análise linguística, conceitos e metalinguagem – as quais já se mostrou, contundentemente, não só serem ineficientes, mas contribuir para a perpetuação do analfabetismo funcional e, desse modo, para a extrema dificuldade de ascensão social no Brasil.

Palavras-chave: Sequência Didática. Processos Formativos. Formação Inicial.

* * *

ESTUDO DOS TOPÔNIMOS DE ORIGEM TUPI NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA(PA)

Marcos Jaime Araújo

Orientador: Sidney da Silva Facundes

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Tem como objetivo, nesse sentido, estudar a toponímia de origem tupi no município, situado na Microrregião Bragantina, pertencente à Mesorregião do Nordeste Paraense, a partir de 74 topônimos, coletados nos seis distritos do referido município: Bragança (sede), Caratateua, Tijoca, Nova Mocajuba, Almoço e Vila do Treme. Justifica-se pelo número reduzido de pesquisas acerca dos topônimos de origem tupi no estado do Pará, especificamente no Município de Bragança, colabora para a memória bragantina, além de auxiliar o linguista na compreensão da constituição do espaço, processos de

povoamento e cultura local, assim como evidencia a fauna e a flora local. Os dados foram coletados (1) no Mapa Político do município, proveniente do Programa de Integração Mineral em Municípios da Amazônia (Primaz), do Ministério de Minas e Energia, (2) em 120 croquis, cedidos pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa) do município, e, posteriormente, confirmados por dez colaboradores, sendo dois de cada distrito. O estudo de análise, descrição e classificação dos topônimos fundamenta-se, teoricamente, na Lexicologia, com Vilela (1994), Turazza (2005) e Abbade (2011); na Morfologia, com Silva e Koch (2001), Kehdi (2006) e Câmara Jr (1977); na Semântica Lexical, com Ullmann (1961), Câmara Jr. (1977) e Marques (2001); na Toponímia, com Dick (1992), Almeida (2011) e Isquerdo (2008); nos dicionários de tupi, com Stradelli (2014), Cunha (1978, 2010), Sampaio (1978), Rodrigues (1958), Barbosa (1955), entre outros lexicógrafos. O resultado obtido no estudo foi a constatação de que há, na estrutura toponímica, relação interdisciplinar, formada pela tríade Morfologia, Semântica e Etimologia, que configura a Lexicologia, além da Toponímia, que representa, por sua vez, a Onomástica.

Palavras-chave: Topônimo. Tupi. Lexicologia. Onomástica.

* * *

O PROCESSO MOTIVACIONAL NO ACONSELHAMENTO LINGUAGEIRO VOLTADO À APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DE SISTEMAS COMPLEXOS

Maria Clara Vianna Sá e Matos

Orientadora: Walkyria Magno e Silva

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas e culturas: modelos e ações

Estudos recentes percebem a motivação voltada à aprendizagem de língua adicional enquanto um sistema complexo (DÖRNYEI; USHIODA, 2011; DE BOT; DÖRNYEI; WANINGE, 2014; DÖRNYEI; MACINTYRE; HENRY, 2015). Com isso, são valorizadas as interligações entre seus diversos componentes. Estas configuram conglomerados de fatores que se influenciam mutuamente e ressaltam a noção de que nada é percebido isoladamente. Assim, são alvos dos estudos da motivação as relações tecidas entre agentes animados e inanimados, bem como seus padrões e mudanças de comportamento. Nesta perspectiva, buscamos avançar na compreensão do processo motivacional no aconselhamento linguageiro. Nossos objetivos específicos envolvem perceber a motivação em ação em uma trajetória de aconselhamento no processo de aprendizagem de inglês como língua adicional; examinar a influência de fatores contextuais na flutuação do processo motivacional; implementar estratégias motivacionais alinhadas a essas percepções; e refletir sobre transformações interligadas a sua prática. Dentre os principais referenciais teóricos, buscamos Osorio (2010) e Capra (2013) que esclarecem os princípios de sistemas complexos; Larsen-Freeman e Cameron (2008) que fomentam o entendimento de sistemas complexos na área de Linguística Aplicada; Dörnyei e Ushioda (2011) que abordam a motivação como um fenômeno dinâmico e complexo; Mozzon-Mcpherson (2001; 2017); e, Kato e Mynard (2016) que discorrem sobre a atividade de aconselhamento linguageiro. Para realizar esse estudo, adotamos pesquisa qualitativa longitudinal de cunho empírico, descritivo e interpretativo. Como método de pesquisa qualitativa, escolhemos uma articulação entre a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) e o estudo de caso (YIN, 2016). Achados parciais indicam que lidar com a motivação envolve expandir relações interpessoais e explorar experiências de aprendizagem no aconselhamento. Nossas estratégias

motivacionais, seguindo princípios de sistemas complexos, têm propiciado uma rede de apoio que vem colaborando para proteger a motivação da nossa aconselhada de língua inglesa.

Palavras-chaves: Motivação. Sistemas Complexos. Aconselhamento Linguageiro.

* * *

REVISTAS ESPECIALIZADAS NO TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Maria do Socorro Morato Lopes

Orientadora: Fátima Cristina da Costa Pessoa

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

O presente trabalho objetiva investigar como as revistas especializadas se propõem a ser espaço de (in)formação para o profissional docente e de que modo os discursos públicos contribuem para a criação de imagens sobre o trabalho do professor. Discutir as relações discursivas que fomentam o estabelecimento dessas publicações como instância de formação para os profissionais é importante para perceber como um espaço que não é o acadêmico é legitimado como espaço de formação para os professores. Os conceitos de Prática Discursiva (FOUCAULT, 2008; MAINGUENEAU 1997), de Formação Discursiva (FOUCAULT, 2008; MAINGUENEAU 2008) e de Cena de Enunciação (MAINGUENEAU 2006) fundamentam o trabalho, para demonstrar como as revistas podem se propor a ser instância de (in)formação para o profissional docente, por meio da reprodução de discursos em que o professor é instado a assumir certas posições. A prática discursiva das revistas especializadas é híbrida e apresenta nuances de três outras práticas que a constituem (acadêmica, midiática e mercadológica). Dessa maneira, vê-se a constituição das representações dos profissionais, que reproduz os discursos sobre o trabalho do professor e legitima identidades forjadas na cena midiática. Identidades bipartidas entre o professor que serve de modelo e o professor que é público-alvo das revistas por ainda não ser modelo aos seus pares. Faces de uma mesma formação discursiva que justificam a necessidade de que as revistas digam ao profissional como ele deve agir em seu ambiente de trabalho. Pensar nas publicações especializadas como objeto de estudo vai além de pensa-las como um produto de mercado apenas, mas recupera a representatividade de um material que se constrói na fronteira entre três práticas discursivas e esse lugar fronteiro é condição de sua produção. Assim, as revistas encontram seu lugar na constituição de uma prática nova, construída em um lugar tão cindido quanto os próprios discursos que faz circular.

Palavras-chave: Trabalho. Discurso. Revistas Especializadas.

* * *

PRÁTICAS DISCURSIVAS E MÍDIUM: EFEITOS DOS PLANOS DISCURSIVOS SOBRE AS INTERAÇÕES ENTRE EMPRESAS E CONSUMIDORES NO FACEBOOK

Murilo Coelho de Moura

Orientadora: Fátima Cristina da Costa Pessoa

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Considerando que a popularização dos sites de redes sociais nas últimas décadas redefiniu a forma como nos relacionamos em sociedade, propomos uma reflexão sobre as relações entre empresas e consumidores em Páginas do Facebook, a fim de compreender como as organizações utilizam e articulam modos de enunciar diferenciados na interação com seu público externo, gerando uma tensão entre práticas discursivas. Mobilizamos a noção de prática discursiva e mídiun, conforme propõe Maingueneau (1997, 2008), por entendermos que é relevante investigar esses processos pelas lentes da articulação entre a dimensão linguística e a dimensão histórico-social que implicam modos de dizer e de agir, de reorganização de relações sociais e de exercício de poder para dizer e para fazer calar. Os dados são constituídos por postagens das empresas em suas Páginas no Facebook e os comentários que suscitaram entre os consumidores. Apostamos na hipótese de que as empresas em interação com os usuários do Facebook são provocadas a realizar pelo menos duas práticas discursivas: de um lado, a prática discursiva organizacional habitualmente acionada pela empresa e, do outro, a prática discursiva imposta pelos consumidores em busca do atendimento a suas demandas.

Palavras-chave: Prática discursiva. Modos de enunciação. Mídiun. Facebook

* * *

ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA DOS PRONOMES EM PARKATÊJÊ E SEU DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO NO COMPLEXO TIMBIRA (TRONCO MACRO-JÊ)

Nandra Ribeiro Silva

Orientador: Ana Vilacy Galucio

Coorientador: Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

A língua Parkatêjê pertence ao Complexo Dialetal Timbira, junto com as línguas Krahô, Krinkati, Apãniekrá, Ramkokamekrá, Pykobjê, Krenjê e Apinajé, é falada no município do Bom Jesus do Tocantins a 30 Km do sul de Marabá, às margens da BR-222. A proposta do presente trabalho é apresentar a pesquisa que se encontra em andamento sobre a descrição, do ponto de vista morfossintático, do sistema pronominal da língua Parkatêjê, atentando para o desenvolvimento histórico dos pronomes nas línguas do Complexo Timbira, apresentando a hipótese de reconstrução fonológica e morfológica das formas pronominais que teriam constituído o sistema pronominal do Complexo, exibindo as formas pronominais reconstruíveis para um estágio anterior, além de identificar quais os princípios que possivelmente teriam orientado a distribuição das formas reconstruídas, bem como, as mudanças ocorridas nas línguas comparadas. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente trabalho é a habitual da linguística descritiva (pesquisa de campo, análise do material obtido, organização e comparação dos dados obtidos com outras línguas do Complexo Timbira, levantamento bibliográfico) e a habitual da linguística histórica utilizando os seguintes métodos: método histórico-comparativo e o método de reconstrução interna das palavras. Com a aplicação do primeiro método busca-se: 1) listar os cognatos nas línguas que foram comparadas; 2) Extrair um conjunto de correspondências fonológicas a partir dos grupos de cognatos identificados. Em relação a reconstrução interna segue-se os seguintes passos: 1) Identificar as formas que têm mais de uma forma fonológica; 2) Postular uma única forma original; 3) Postular as alterações, que devem ter ocorrido para produzir as

formas alternadas; 4) Verificar os resultados para ter certeza de que as mudanças postuladas não implicam em mudanças não-existentes. Os dados das línguas pertencentes ao Complexo Timbira utilizados neste trabalho são os seguintes: Parkatêjê (Ferreira, 2003; Ribeiro-Silva, 2016), Apãniekrá (Castro-Alves, 2004), Pykobjê (Amado, 2004), Krahô (Popjes & Popjes 1986, Souza 1989), Apinajé (Oliveira, 2003). Como fundamentação teórica sobre os pronomes utilizou-se o trabalho de Bhat (2004) e, em relação a linguística histórica-comparativa utilizou-se os trabalhos de Campbell (1999, 2004), Campbell & Mixco (2007), Fox (1995), Spike (2000) e Gabas (2006).

Palavras-chave: Pronomes. Parkatêjê. Linguística histórica. Complexo Timbira.

* * *

O ETHOS ARUÁK: UM CONJUNTO DE TRAÇOS COMUNS ENTRE LÍNGUA E CULTURA

Patricia do Nascimento da Costa

Orientador: Sidney da Silva Facundes

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Os estudos que relacionam língua e cultura têm se tornado cada vez mais oportunos no campo de pesquisas em línguas indígenas à medida que se têm descrições gramaticais dessas línguas. Dessa forma, trabalhos que envolvem usos das línguas relacionados a aspectos culturais dos povos como visão de mundo e modo de vida tornam-se possíveis. Por outro lado, em línguas ainda não descritas esse tipo de pesquisa apresenta-se inviável. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é identificar elementos da língua Apurinã (Aruák) que demonstrem traços culturais comuns a outros povos da mesma família linguística, constituindo evidências de um ethos Aruák. A fundamentação teórica sustenta-se, principalmente, em pressupostos de Duranti (1997) e D. Hill e Santos-Granero (2002). Para D. Hill e Santos-Granero (2002) o conceito de ethos a ser considerado em estudos de natureza da proposta apresentada neste trabalho deve ser entendido, com base no conceito proposto por Pierre Bourdieu, que entende o termo ethos não apenas como as características emocionais coletivas de um determinado grupo, como propunha o conceito clássico de ethos, apresentado por Aristóteles. Da mesma forma não se deve basear a ideia de ethos apenas em práticas sociais coletivas, mas, num conjunto de percepções, práticas, características afetivas coletivas que, juntas, sejam identificadas como um conjunto de traços que representem uma matriz de comportamento e de pensamento característico daquele grupo especificamente. Desse modo, este trabalho compõe um recorte preliminar da pesquisa de doutorado que investiga usos da língua que revelem esses traços culturais comuns entre o povo Apurinã e outros povos da família Aruák. Os apurinã vivem em vários afluentes do rio Purus, na região sudeste do estado do Amazonas em mais de 60 comunidades. Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste estudo envolvem levantamento bibliográfico sobre os estudos de ethos e sobre a teoria-método da Linguística antropológica, ferramenta teórica em que se apoia este estudo; coleta de dados, realizada em trabalho de campo e análise. Os dados foram coletados preliminarmente em formato de relatos pessoais e transcritos com o auxílio de colaboradores Apurinã. A relevância deste estudo está em contribuir significativamente para o entendimento de traços culturais que depõem sobre a história de contato do povo Apurinã (Aruák) e que podem explicar algumas das relações sociais existentes nas comunidades apurinã, atualmente. Além disso, este estudo constitui-se

como uma contribuição importante ao acervo de trabalhos sobre ethos e língua indígena, demonstrando em dados linguísticos aspectos sociais do modo de vida, dos princípios e da visão de mundo do povo Apurinã.

Palavras-chave: Linguística antropológica. Língua indígena. Apurinã. Ethos.

* * *

MULHERES INDÍGENAS POR UMA COSMOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS: ATIVISMO E SUBJETIVIDADES NOS ESPAÇOS HETEROTÓPICOS

Raimundo de Araújo Tocantins

Orientadora: Ivânia dos Santos Neves

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

O corpo da mulher indígena, nos dias de hoje experimenta formas contemporâneas de circulação de sentidos, determinadas pela WEB. Cientes dessa realidade, essas mulheres, além de ampliar o poder de divulgação de seu trabalho como ativistas, constroem, neste espaço, novas formas de subjetividades. Neste artigo, investigo a atuação de quatro mulheres indígenas ativistas que utilizam a WEB para divulgação de seus trabalhos: Valdelice Veron, Célia Xacriabá, Daiara Tukano e Dijuen Tikuna. A partir das formas contemporâneas de circulação e construção de sentidos, determinadas pela mídia digital, acontece a recriação de novas formas de construção do ativismo realizada por essas mulheres indígenas. Este estudo acontece ancorado no conceito de heterotopia desenvolvido por Michel Foucault (2009), presente no texto *Outros espaços*, no qual Foucault enxerga a modernidade constituída pela presença de espaços heterotópicos, em que convivem diferentes objetos e temporalidades. Para ele, a heterotopia por excelência da modernidade é o navio (lugar sem lugar, flutuante, lançado ao infinito do mar, de porto em porto...). Para a compreensão do papel da WEB como importante componente para a reconstrução das subjetividades, compreendo, a partir dos estudo de Gregolin (2015), que a heterotopia por excelência do século XXI é a WEB e que nos diversos lugares instaurados pela mídia digital discursos, imagens e diferentes cosmologias são desveladas por mulheres indígenas na construção ativista.

Palavras-chave: Mulheres Indígenas, Ativismo, Cosmologias, Heterotopia, WEB.

* * *

DAS UNIDADES TERMINOLÓGICAS ÀS FRASEOLÓGICAS DO CORTE BOVINO

Rejane Umbelina Garcez Santos de Oliveira

Orientador: Abdelhak Razky

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Este estudo é um recorte da tese em andamento sobre o léxico especializado do corte bovino e objetiva demonstrar, a partir de entradas já selecionadas para a composição do dicionário término-fraseológico específico dessa área, o percurso das Unidades Terminológicas-UT mais usuais e que servem de base para

a formulação de unidades maiores, as Unidades fraseológicas-UF, responsáveis pela composição do léxico especializado do corte bovino, no estado do Pará. Devido não haver ainda aporte linguístico de ordem socioterminológica que fundamente esse léxico de especialidade praticado no Pará e no Brasil, esta pesquisa torna-se relevante quando registra e descreve a constituição estrutural das unidades linguísticas simples e complexas que compõem esse vocabulário muito específico, além de contribuir como fonte da cultura local e de novas pesquisas. Os procedimentos metodológicos adotados fundamentaram-se em registros orais e escritos. Como pesquisa de cunho socioterminológico, este estudo, para a recolha dos dados e a constituição do *corpus* de estudo, fundamentou-se na pesquisa de campo, em contextos de uso como em Instituições de grande porte localizadas nas cidades de Belém, Castanhal, Marabá, Xinguara e Água Azul do Norte. As entrevistas direcionadas e questionários aplicados aos informantes selecionados nas empresas constituíram os instrumentos de pesquisa que nortearam a seleção e o registro das unidades linguísticas especializadas. O software Word Smith Tools 6.0 foi utilizado para o processamento automatizado dos dados até se chegar aos termos/fraseologias e à aplicação dos critérios para uma possível sistematização das estruturas morfossintáticas e léxico semânticas peculiares a esse domínio. As orientações teóricas seguiram as bases da Teoria Comunicativa da Terminologia, postulada por Cabré (1993); da teoria da Variação Terminológica fundamentada por Faulstich (2010) e do arcabouço de Bevilacqua (1996, 2004) sobre fraseologias especializadas e que descrevem e explicam o funcionamento das línguas. Os resultados obtidos apontam um léxico especializado dinâmico e produtivo comprovando que, no corte bovino algumas estruturas morfossintáticas são constantes e de formação inconsciente, mas que promovem a comunicação, revitalizam, ampliam e divulgam esse léxico, atestam a contiguidade entre linguagem especializada/linguagem geral e corroboram a suspeita de que a estrutura morfossintática e léxico-semântica das unidades terminológicas, seja ela simples ou complexa, segue uma padronização, ainda que seu uso dependa da concepção de mundo do socioprofissional que a utiliza.

Palavras-chave: Corte Bovino. Unidade Terminológica. Unidade Fraseológica.

* * *

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PESQUISA GEOLINGUÍSTICA NA ÁREA INDÍGENA DOS KARIPUNA DO AMAPÁ

Romário Duarte Sanches

Orientador: Abdelhak Razky

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Desde a publicação do Atlas Prévios dos falares baianos (ROSSI,1953), a aplicação do método geolinguístico prevaleceu nas áreas urbanas e rurais do Brasil. Atualmente, é possível contemplar trabalhos dialetais e geolinguísticos voltados para áreas quilombolas e indígenas (SANCHES, 2017; GUEDES, 2017, RODRIGUES, 2017; COSTA, 2017). Em relação às pesquisas variacionistas em áreas indígenas, Leite (2008) mostra que o tema ainda é pouco explorado e que merece um olhar investigativo por parte dos linguistas brasileiros. Com base nessa discussão, esta proposta de comunicação objetiva relatar as experiências da pesquisa de campo vivenciadas na Terra Indígena Uaçá, na região do Oiapoque, no estado do Amapá. A pesquisa foi realizada em dois momentos: maio de 2017

e julho de 2017; e teve como finalidade coletar dados para o projeto de tese em andamento, a saber: Microatlas linguístico bilíngue (Português-Kheul) em área indígena dos Karipuna do Amapá. Assim, busca-se apresentar e responder os problemas metodológicos que surgiram durante a realização da pesquisa de campo, tais como: foi possível aplicar os procedimentos metodológicos pensados para o projeto de tese? Quais as dificuldades encontradas para a aplicação do método geolinguístico em área indígena? E quais os mecanismos utilizadas para contornar os problemas metodológicos da coleta de dados? Uma das dificuldades encontradas foi conseguir a autorização dos Caciques das aldeias Karipuna e da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) para adentrar em área indígena. A aplicação do método geolinguístico só foi possível a partir do conhecimento prévio e *in loco* da realidade indígena dos Karipuna. A metodologia pensada para o projeto foi modificada, de modo a atender às necessidades sociolinguísticas e socioculturais do povo indígena pesquisado.

Palavras-chave: Dialetologia. Geolinguística. Sociolinguística. Variação linguística.

* * *

ENTRE NORMAS E RENORMALIZAÇÕES: PRÁTICAS DISCURSIVAS DO TRABALHO DOCENTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Rosanny do Perpétuo Socorro de Souza Lima

Orientador: Fátima Cristina da Costa Pessoa

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Esta pesquisa, pautada na relação interdisciplinar entre Linguagem e Trabalho, sob o ponto de vista da Análise do Discurso e da Ergologia, com base em Maingueneau (1997,2005) e Schwartz (2010,2011), respectivamente, aborda a temática da inclusão escolar de Pessoas com deficiência mediante práticas discursivas nas relações de trabalho do professor desencadeadas ora por normas, ora por renormalizações, ratificando a dicotomia que opõe a definição formal de tarefas por meio de normas antecedentes que foram estabelecidas à sua execução nas dimensões concretas de sua realização que se revela na distância entre o registro no calor da atividade, justificando-se portanto, o desenvolvimento da presente pesquisa. Destaca-se nesta pesquisa, o professor, no exercício da atividade de trabalho mediante o processo de inclusão de Pessoas com deficiência em instituições escolares a partir da análise de práticas discursivas, tendo como objeto de estudo, a análise do trabalho desenvolvido pelo professor, por meio da linguagem, no domínio das relações interdiscursivas no campo educacional e jurídico, tendo como referência a prática do professor em sala de aula para a efetivação da inclusão escolar de Pessoas com deficiência a partir de materialidades discursivas produzidas no espaço institucional que revelam, na sua opacidade, os lugares que os sujeitos ocupam, as formas como constituem a instituição, as relações de trabalho no contexto institucional a partir da forma como a organização escolar produz sentidos que constituem pertencimentos, afastamentos e silenciamentos mediante normas e renormalizações e respectivos usos de si que se mobilizam em cenas enunciativas do trabalho do professor a partir de práticas discursivas. Do ponto de vista da Análise do Discurso, as abordagens das categorias analíticas: práticas discursivas, cenas enunciativas e interdiscurso; da Ergologia: renormalização, usos de si, trabalho prescrito e real. A metodologia tem caráter analítico, enfatizando o exercício do trabalho do professor no processo de inclusão escolar de Pessoas com

deficiência na rede regular de ensino e relações interdiscursivas entre o campo jurídico e educacional que são mobilizadas para identificar o que se diz e o que se faz na prática laboral em contexto escolar de inclusão. Foi possível identificar, em cenas enunciativas do trabalho do professor no processo de inclusão escolar de Pessoas com Deficiência, as dramáticas dos *usos de si*, normas e renormalizações, trabalho prescrito e real, tendo em vista a análise de práticas discursivas no âmbito do exercício laboral que resultou na constatação da existência de um espaço de tensão entre o histórico e o circunstancial no exercício do trabalho do professor para incluir Pessoas com Deficiência; diferentes modos de dizer e de agir, e ainda, que o trabalho do professor passa por renormalizações para incluir Pessoas com Deficiência e, diferentes formações discursivas são postas em cenas enunciativas no exercício laboral do professor.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Pessoas com deficiência. Professor. Práticas Discursivas. Renormalização.

* * *

A INTERFACE LINGUAGEM, DISCURSO E TRABALHO NAS RELAÇÕES ENTRE OS PESCADORES ARTESANAIS E REPRESENTANTES DE INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS DA PESCA

Roseli da Silva Cardoso

Orientadora: Fátima Cristina da Costa Pessoa

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Este estudo tem o propósito de pesquisar a relação conflituosa entre os discursos dos pescadores artesanais e os discursos dos representantes governamentais da pesca, nas comunidades da vila do Treme e da vila do Araí. A partir de uma perspectiva discursiva da AD francesa analisaremos os embates sociais nas referidas comunidades. A primeira faz parte da Reserva Extrativista Marinha do Brasil (RESEX) – Caeté-Taperaçu, localizada nas proximidades do município de Bragança. A segunda, localizada no município vizinho de Augusto Corrêa, (RESEX) - Araí-Peroba. Estas instituições governamentais possuem uma política pública que tem como objetivo reduzir o uso predatório dos recursos pesqueiros, peixes e caranguejos, nas áreas litorâneas de manguezal. Tem como objetivo refletir a partir dos conceitos norteadores propostos, primeiramente por Foucault (1969), no que concerne a relação de saber e poder dos sujeitos pesquisados, uma vez que estamos diante de discursos advindos dos pescadores, o discurso tradicional posto numa relação desigual diante do discurso escolarizado e institucionalizado dos representantes da RESEX. Assim como, os conceitos de comunidade discursiva, postulado por Maingueneau (2005), na constituição dos grupos implicados nesta prática como ordem institucional que define, pelo que dizem e o que fazem, os sujeitos da pesca artesanal. Portanto, a finalidade deste estudo é compreender como se realiza o jogo enunciativo nas duas comunidades estudadas, na interface entre linguagem, discurso e trabalho, além de sua importante contribuição aos estudos linguísticos.

Palavras-chave: Discurso. Pesca artesanal. Trabalho. Sociedade.

* * *

MAPEAMENTO PROSÓDICO – COMPARATIVO DO PORTUGUÊS FALADO EM BAIÃO (PA) E BORBA (AM)

Rosinele Lemos e Lemos

Orientadora: Regina Célia Fernandes Cruz

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

O presente trabalho está vinculado ao projeto Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico (AMPER), sediado na Universidade de Grenoble – França e coordenado por Michel Contini. O objetivo geral do AMPER é formar um grande Atlas Prosódico das Línguas Românicas, incluindo o Português. No Brasil, nove instituições de ensino superior participam do projeto, dentre elas, a Universidade Federal do Pará (UFPA). Aqui, o projeto é denominado AMPER – Norte e coordenado pela professora Regina Cruz. As pesquisas relacionadas ao AMPER no Norte do Brasil iniciaram em 2007 e possui *corpora* formados em 9 localidades paraenses² e recentemente expandiu sua área de atuação aos Estados do Maranhão e Amazonas. Dentro desse contexto, apresentam-se os resultados preliminares de Lemos (em andamento) que tem como objetivo mapear semelhanças prosódicas no português falado em Baião (PA) (LE MOS, 2015) e Borba (AM). Este estudo prosódico comparativo entre essas duas variedades partiu de motivações históricas e sociolinguísticas que estão ligadas ao processo de colonização do Brasil. Assim, tanto a colonização do baionense quanto a do borbense resultou da miscigenação entre o nativo da região e o português colonizador. A partir desse fato, sabe-se que em qualquer sistema de povoamento, a língua do imigrante é trazida com todas as variações regionais do local de procedência do colonizador. Para este trabalho, selecionaram-se dados de fala masculina, de locutores de baixa escolaridade e com idade acima de 30 anos, nativos de cada variedade alvo. O *corpus* analisado é composto de sentenças declarativas e interrogativas retirado do *corpus* AMPER-POR. Analisam-se as 3 melhores repetições de 21 sentenças declarativas e 21 interrogativas contendo 7 vocábulos representativos de cada pauta acentual totalizando um *corpus* de 252 repetições (3 melhores repetições x 42 sentenças x 1 locutor x 2 variedades). O foco das análises incide nas variações dos parâmetros acústicos – F0 (Hz), duração (ms) e intensidade (dB) – controladas no Sintagma Nominal Final do enunciado. Uma das hipóteses é de que essas variedades se assemelham prosodicamente apesar da distância geográfica. A metodologia de análise partiu da média de F0 expressa em semiton de cada locutor normalizada e subtraída dos valores brutos; o delta F0 foi medido em semiton; a duração das unidades V-to-V (cf. Barbosa, 2007) foi calculada, depois padronizada e expressa em z-score; a intensidade das vogais (dB) foi normalizada e calculada uma média de cada locutor. Os resultados preliminares obtidos com as análises dos parâmetros acústicos de frequência fundamental (F0), duração e intensidade mostraram que a F0 e a intensidade parecem apresentar aproximação prosódica entre as duas variedades estudadas na Amazônia brasileira. Nesse sentido, uma análise mais robusta de dados será realizada a fim de aceitar ou rejeitar a hipótese da influência açoriana nos falares amazônicos.

Palavras-chave: Projeto AMPER. Prosódia. Amazônia Brasileira. Entoação.

* * *

² Abaetetuba, Belém, Baião, Bragança Cametá, Curralinho, Mocajuba, Mosqueiro e Santarém.

ANÁLISE DA ESCRITA DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DOS ALUNOS DE LETRAS INGLÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Sádie Saady Morhy

Orientador: Thomas Massao Fairchild

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas e culturas: modelos e ações

Este trabalho é parte das investigações iniciais para compor a nossa tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Pará, que trata da análise da escrita de relatórios de estágio dos alunos de licenciatura em Letras, Inglês da UFPA. O objetivo geral desta pesquisa é examinar um corpus de relatórios a fim de responder à pergunta – quais são as características que se pode esperar desse texto enquanto testemunho de um processo de formação bem sucedido? Nesta fase recorreremos à obra de Authier-Revuz (2004) para entender o modo que esses alunos encontram para escrever seus relatórios, partindo do entendimento de que a relação entre heterogeneidade discursiva e formação de professores é próxima. Em nossa primeira análise, apresentamos trechos de dois relatórios que mostram a presença do *outro* no discurso e a dificuldade desses alunos em se colocar no texto.

Palavras-chave: Ensino. Discurso. Heterogeneidade discursiva.

* * *

DE F0 Na VARIEDADE FALADA EM MOCAJUBA (PA), BELÉM (PA) E MAUÉS (AM)

Maria Sebastiana da Silva Costa

Orientador: Regina Célia Fernandes Cruz

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Neste trabalho serão apresentados resultados parciais da Tese de doutoramento de Costa (em andamento) atrelado à linha de pesquisa “Análise, descrição e documentação das línguas naturais”. O estudo compreende uma comparação das descrições prosódicas prévias sobre as variedades de Mocajuba (PA), Belém (PA) e Maués (AM) no seio do projeto Atlas Prosódico Multimídia do Português (AMPER-POR). Trata-se de uma abordagem acústica da variação prosódica dialetal, mais precisamente das variações relacionadas aos parâmetros acústicos de frequência fundamental (Hz). A historiografia aponta que os dialetos de Mocajuba (PA) e Maués (PA) sofreram influência da Língua Geral Amazônica (LGA) em detrimento de Belém (PA) que sofreu influência Açoriana, levanta-se a hipótese que os dialetos de Mocajuba (PA) e Maués (PA) por terem a mesma influência de língua indígena apresentem semelhanças prosódicas em relação ao de Belém (PA) que teve mais contato com os açorianos. Esta Tese (em andamento) busca comprovar tal hipótese. Para este estudo, o corpus foi constituído com uma amostra de fala de doze locutores, dois homens e duas mulheres de cada variedade distinta, a saber: Mocajuba (PA), Belém (PA) e Maués (AM) do nível médio e superior de escolaridade. O corpus analisado foi composto de sentenças em duas modalidades entoacionais, declarativa neutra e interrogativa total, retirados do corpus AMPER-POR. Para a realização deste trabalho, foram aplicados os mesmos procedimentos metodológicos adotados pelo projeto AMPER. O material gravado sofreu, então, seis etapas de tratamento: a) codificação das repetições; b) isolamento em arquivos de áudio individuais; c)

segmentação vocálica dos sinais selecionados no programa PRAAT; d) aplicação do script amper PRAAT; e) seleção das três melhores repetições e; f) aplicação da interface Matlab. Uma vez concluída as seis etapas, procedeu-se a análise acústica multiparamétrica. Os valores de F0 foram estilizados pelo programa Prosogram (MERTENS, 2004). Na comparação entre as três variedades alvo, evidenciou-se que tanto no sexo feminino como no masculino e nas duas modalidades entoacionais, em estudo, a frequência fundamental resultou como fator determinante de distinção, pois os dialetos de Mocajuba (PA) e Maués (PA) apresentaram resultados semelhantes em detrimento ao de Belém (PA). Com isto vai se confirmando a hipótese de que a fala dos mocajubenses e maueense sofrem influência da LGA, por apresentarem resultados parecidos, enquanto que a de Belém possui influência açoriana, por apresentar resultados distintos daqueles primeiros no que concerne aos contornos melódicos de F0.

Palavras-chave: Amazônia. Prosódia. Acústica. AMPER.

* * *

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE AVALIAÇÕES DE APRENDIZAGENS

Silvana Bandeira Oliveira

Orientador: Thomas Massao Fairchild

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas e culturas: modelos e ações

Nossa pesquisa de doutoramento visa analisar as imagens discursivas do professor que constituem e orientam o curso de mestrado/PROFLETRAS. Nosso quadro teórico se assenta no campo da Análise do Discurso, com destaque para os conceitos de discurso, formação discursiva, imagens discursivas, interdiscurso, ideologia, entre outros, segundo as pesquisas de Michel Pêcheux e seus colaboradores. Num primeiro momento, selecionamos textos de apresentação do programa, no intuito de analisar as imagens discursivas do professor de Língua Portuguesa da Educação Básica pressupostas nesses documentos. Em um segundo momento, elegemos trechos das introduções de textos dissertativos dos professores deste curso, com o objetivo de analisar os discursos construídos nas introduções, bem como as formações discursivas em que eles se inscrevem, para perceber as imagens discursivas dos interlocutores envolvidos, conforme perspectivas discursivas apresentadas. Nossos estudos mostram que: a) nos textos de apresentação a imagem do professor de língua se destaca por aquilo que lhe falta, e em contrapartida, o programa de mestrado aparece como suplência dessa carência, dessa falta, responsável por transformar a prática pedagógica e, conseqüentemente, a imagem do docente, em ideal; b) os discursos dos professores mestrados nos textos introdutórios narram a construção de uma imagem da realidade em que o professor de Língua Portuguesa está inserido, ao mesmo tempo em que, assumindo-se como sujeitos da escrita, deixam de ver a si mesmo (sujeito em A) como professores, assumindo-se “especialistas” que podem, a partir das situações narradas, discutir e sugerir intervenções que contribuam para a alteração da realidade de ensino e aprendizagem retratada em suas produções.

Palavras-chave: Imagens discursivas. Professor de Língua Portuguesa. Profletras.

* * *

PALATALIZAÇÃO DE CONSOANTES: UM ESTUDO GEOSOCIOLINGUÍSTICO DO PORTUGUÊS NO NORTE E CENTRO-OESTE DO BRASIL

Simone Negrão de Freitas

Orientadora: Marilucia Barros de Oliveira

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Este trabalho constitui uma Tese de Doutorado orientada pela abordagem geossociolinguística, cujo objetivo principal foi investigar a palatalização em /t/, /d/, /n/ e /l/ em ataque silábico, diante de [i], no Português falado no Norte e Centro-Oeste do país. Deve-se destacar a necessidade de estudos com maior alcance sobre o fenômeno, o que justifica o exame concomitante de quatro variáveis, em dados oriundos de duas grandes regiões brasileiras. Apresentaram-se como referências importantes na fundamentação da proposta e na discussão dos resultados as perspectivas dialetal e sociolinguística, discutidas por CARDOSO (2010); e os conceitos de pluridimensionalidade e agrupamento, propostos por THUN (1998) e RAZKY; GUEDES (2015), respectivamente. A análise utilizou contextos como ‘prateleira’, ‘tarde’, ‘bonito’, ‘liquidificador’, do banco de dados do Atlas Linguístico do Brasil – AliB, Questionário Fonético-fonológico (QFF), pontos do interior (32 localidades não-capitais). A amostra compreendeu 4 informantes por localidade, distribuídos por sexo (masculino e feminino) e por faixa-etária (faixa 1: 18 a 30 anos e faixa 2: 50 a 65 anos), todos com escolaridade até a quarta série do ensino fundamental. Os procedimentos envolveram: tratamento e organização dos dados; análise quantitativa, que utilizou o programa GoldVarbX; e análise cartográfica, que utilizou o programa SGVCLin. Como produto, gerou-se uma cartografia com cerca de 50 cartas. Como resultados principais, nas regiões Norte (N) e Centro-Oeste (CO), obtivemos que a palatalização de /t/ e de /d/ alcançaram 100% e 88% (N); e 95% e 92% (CO); a palatalização de /n/ alcançou 99% (N) e 54% (CO); e por fim, a palatalização de /l/ atingiu 79% (N) e 65% (CO). Assim, a região Norte apresentou, de modo geral, maiores frequências de palatalização, além do que, foi possível observar uma expansão do referido fenômeno, que atinge diferentemente cada região estudada como também cada uma das variáveis.

Palavras-chave: Palatalização. Geossociolinguística. Português do Brasil.

* * *

ASPECTOS RELACIONADOS À CAUSATIVIZAÇÃO EM PARKATÊJÊ

Sindy Rayane de Souza Ferreira

Orientadora: Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

O presente trabalho tem por objetivo descrever e analisar aspectos morfossintáticos e semânticos relacionados ao fenômeno linguístico de causativização na língua Parkatêjê (família Jê, tronco Macro-Jê, agrupada no Complexo Timbira). Este trabalho se justifica pela necessidade em se descrever e documentar a língua Parkatêjê, tendo em vista o fato de ela estar entre as línguas que se encontram em perigo de extinção. Além do mais, há também a necessidade de suprir a carência de investigações

referentes à descrição e documentação de aspectos linguísticos relacionados às línguas indígenas brasileiras. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho seguiu conforme a habitual em Linguística Descritiva, que trabalha com generalizações no nível dos fatos, desenvolvendo-se de acordo com as seguintes etapas: i) Levantamento e posterior leitura de materiais bibliográficos referentes a línguas indígenas, sintaxe das línguas Timbira, mecanismos de causativização e semântica dos causativos; ii) Análise crítica das referências bibliográficas levantadas, tais como Araújo (1989), Ferreira (2003), Pojpes & Pojpes (1986), Castro-Alves (2004), Oliveira (1998, 2005), Comrie (1989), Shibatani (1976, 2000), Lyons (1979), Dixon (1994), Givón (1975, 2001), entre outras; iii) Trabalho de campo para coleta de dados, os quais foram coletados por meio de entrevistas e arquivados em áudio e vídeo; iv) Transcrição ortográfica na língua indígena e tradução para o português; v) organização dos dados; vi) Análise morfossintática do corpus de pesquisa; vii) Apresentação dos resultados. Da perspectiva morfossintática, a causativização é um processo relacionado ao aumento de valência verbal, isto é, à mudança das funções e relações gramaticais dos argumentos de um verbo. Da perspectiva semântica, consiste em um fenômeno associado à relação de causa e efeito, em que um verbo causativo permite que o sujeito de uma oração aja sobre outro argumento, fazendo com que este realize alguma ação ou mude seu estado. Na língua Parkatêjê, a causativização realiza-se por meio do causativo *to*, que causativiza verbos intransitivos por mecanismo morfológico. Os transitivos parecem ser causativizados por intermédio de verbos manipulativos, por mecanismo perifrástico (sintático). Além de verbo causativo, o elemento ‘*to*’ desempenha outras funções morfossintáticas na língua: verbo lexical básico ‘fazer’; parte de construções verbais seriais e parte da raiz de novos verbos, cujo sentido não mais parece ser ‘fazer’; e posposição instrumental. Deste modo, ao que parece, o sentido do verbo *to* ‘fazer’ está se gramaticalizando em Parkatêjê, isto é, em alguns contextos, está perdendo seu sentido lexical e passando a ter um significado gramatical. As funções desempenhadas por este formativo podem estar historicamente relacionadas. A questão que ainda precisa ser investigada é se o verbo originou a posposição ou o contrário.

Palavras-chave: Causativização. Formativo ‘*to*’. Morfossintaxe. Língua Parkatêjê.

* * *

A PALATALIZAÇÃO DE /L/ E /N/ NAS NÃO CAPITAIS DA REGIÃO NORDESTE

Stella Trindade Moreira

Orientadora: Marilucia Barros de Oliveira

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

O presente trabalho consiste em uma amostra do estágio de desenvolvimento da pesquisa de mestrado sobre a palatalização de /l/ e /n/, sob uma abordagem variacionista. O objetivo dessa dissertação, portanto, será descrever e cartografar a palatalização de /l/ e /n/ em contexto precedente à vogal /i/ nas não capitais da região Nordeste do Brasil. Adotou-se para esse fim, a proposta da Dialetologia Pluridimensional (THUN, 2000) como fundamentação teórica base. Os procedimentos metodológicos aplicados para realização desse trabalho seguirão as orientações do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB); o corpus da dissertação se constituirá de um recorte do banco de dados do ALiB correspondente à fala de 4 informantes de 70 cidades da Região Nordeste do Brasil. Serão analisadas as respostas a 26

perguntas dos questionários Fonético Fonológico e Semântico Lexical do ALiB, as quais apresentam /l/ e /n/ em contexto precedente a /i/. Os dados serão transcritos e depois tratados estatisticamente com o auxílio do programa computacional VARBRUL e as cartas serão elaboradas através do programa Quantum Gis (Qgis). Os resultados preliminares apontam para presença significativa das variáveis palatalizada de /n/ e /l/ no falar do Nordeste; tais resultados confirmam a importância desta pesquisa, uma vez que ainda são poucos os trabalhos que abordem o fenômeno de palatalização de /l/ e /n/ no português brasileiro, principalmente no que diz respeito à fala do Nordeste do Brasil, região comumente caracterizada como pouco sujeita à palatalização.

Palavras-chave: Dialetologia Pluridimensional. Palatalização. Variação fonética.

* * *

TOPONÍMIA PARKATÊJÊ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Tereza Tainá Coutinho Lopes

Orientadora: Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

Este trabalho tem por objetivo apresentar considerações de caráter preliminar acerca da toponímia observada no território Parkatêjê. O povo Parkatêjê também é conhecido na literatura especializada como Gavião do Pará e vive, atualmente, em aldeias distribuídas na Reserva Indígena Mãe Maria (RIMM), às proximidades do município de Marabá. A língua Parkatêjê filia-se ao Complexo Dialetal Timbira, tronco linguístico Macro-Jê, família Jê. O estudo dos nomes próprios de diferentes tipologias é o interesse central da disciplina denominada Onomástica, sendo a toponímia, isto é, o estudo dos nomes próprios de lugares, a área da Onomástica em foco neste trabalho. Sabe-se que o processo de nomeação de lugares não se dá de forma aleatória, de modo que o estudo de tais nomes podem demonstrar importantes aspectos reveladores dos costumes e valores do povo Parkatêjê. No território Parkatêjê é possível encontrar topônimos referentes a lugares diversos, tais como: aldeias, igarapés, acampamentos de caça, entre outros. Muitos dos lugares na Reserva indígena Mãe Maria apresentam um nome toponímico na língua Parkatêjê e outro na língua Portuguesa, em virtude do intenso contato dos Parkatêjê com a sociedade envolvente. A fundamentação teórico deste estudo teve como bases principais Seabra (2006), Tavares (2005), Dick (1990), Dauzat (1926) e Ferreira (2003). A metodologia utilizada para a feitura deste trabalho consistiu em pesquisa bibliográfica de materiais a respeito de línguas indígenas, onomástica, semântica e antropologia, além de pesquisa etnográfica com coleta de dados, em momentos esparsos, na comunidade da língua em estudo.

Palavras-chave: Onomástica. Topônimos. Língua Parkatêjê.

* * *

DESCRIÇÃO DE SINAIS DA LIBRAS CRIADOS POR SURDOS QUE TRABALHAM NOS SUPERMERCADOS DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Walber Gonçalves de Abreu

Orientadora: Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

A Língua Brasileira de Sinais – Libras, enquanto língua natural, cumpre seu papel linguístico com as características fonéticas, fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas, o que só foi possível de ser comprovado a partir das primeiras pesquisas sobre línguas de sinais feitas por Stokoe (1960). No que tange aos estudos morfológicos da Libras, algumas discussões ainda são travadas para se entender o funcionamento da estrutura interna do sinais, bem como seus processos de formação. Desse modo, o objetivo desse trabalho é discutir de que forma ocorre o processo de formação de sinais da Libras em um ambiente específico de convívio de surdos que são os supermercados e o papel da iconicidade nesse processo. A partir disso, será possível identificar quais características são mais presentes na formação dos sinais criados nesse ambiente e fazer considerações gerais sobre a morfologia da Libras. Metodologicamente, pretendemos realizar entrevistas com 10 surdos que trabalhem em supermercados do município de Belém do Pará, as indagações versarão sobre a rotina de trabalho desses surdos nos supermercados e em seguida, mostraremos imagens de ambientes, ações, produtos, etc, desse local de trabalho para que eles possam sinalizar esses léxicos. A partir disso, selecionaremos os sinais para constituir nosso corpus de pesquisa e descrever suas estruturas, para assim entender o funcionamento morfológico da formação de sinais da Libras. Levantamos a hipótese de que a iconicidade, marcada principalmente pelos parâmetros configuração de mãos (CM), movimento (M) e orientação da palma da mão (OP) constituem a marca principal na formação dos sinais nesses ambientes, carregando o sentido nocional do sinal (raiz) e que morfemas derivativos e flexionais se unem à raiz para marcarem a criação de novos sinais e aspectos gramaticais, respectivamente, ou ainda, uma outra unidade lexical se une a essa raiz formando sinais compostos.

Palavras-Chave: Libras. Morfologia. Criação de sinais.

* * *

CONTATOS LINGÜÍSTICOS E TENSÕES DISCURSIVAS NO PERÍODO DA CABANAGEM: ENTRE O NHEENGATU E A LÍNGUA PORTUGUESA

Welton Diego Carmim Lavareda

Orientador: Ivânia dos Santos Neves

Linha de pesquisa: análise, descrição e documentação das línguas naturais

A presente pesquisa objetiva analisar como diferentes estratégias de governamentalidade, estabelecidas por um determinado dispositivo colonial, regem determinadas ordens discursivas sobre a portugalização da língua geral amazônica durante o período da Cabanagem. Cabe destacar, que o processo de teorização dos conceitos ocorrerá por meio de um diálogo entre Ricci (2001; 2016), Foucault (2005; 2010a) e Freire (2011) na busca de desmembrar gestos de interpretação que tornem mais plural o olhar sobre o projeto lusitano de instauração da língua portuguesa como manifestação linguística oficial do Brasil. Assim, na busca de sistematizar o estudo, os procedimentos técnicos do trabalho têm inicialmente abordagem documental, tendo como instrumento para a produção dos arquivos da

pesquisa algumas movências históricas sobre a região amazônica à época do movimento cabano. Almeja-se, com esta investigação, (re)pensar a constituição de uma rede de memória no meio de uma intercompreensão complexa e contraditória e, ao mesmo tempo, refletir sobre as condições de possibilidades históricas de uma manifestação linguística “sem sotaque lusitano” mergulhada em uma dinâmica de tensões discursivas e contatos linguísticos. Para que possamos tentar atribuir uma perspectiva patrimonial mais ampla das relações de poder, de saber e de forças simbólicas que, de fato, atravessam a constituição do nosso idioma.

Palavras-chave: *Nheengatu*. Governamentalidade. Cabanagem. Análise do Discurso.